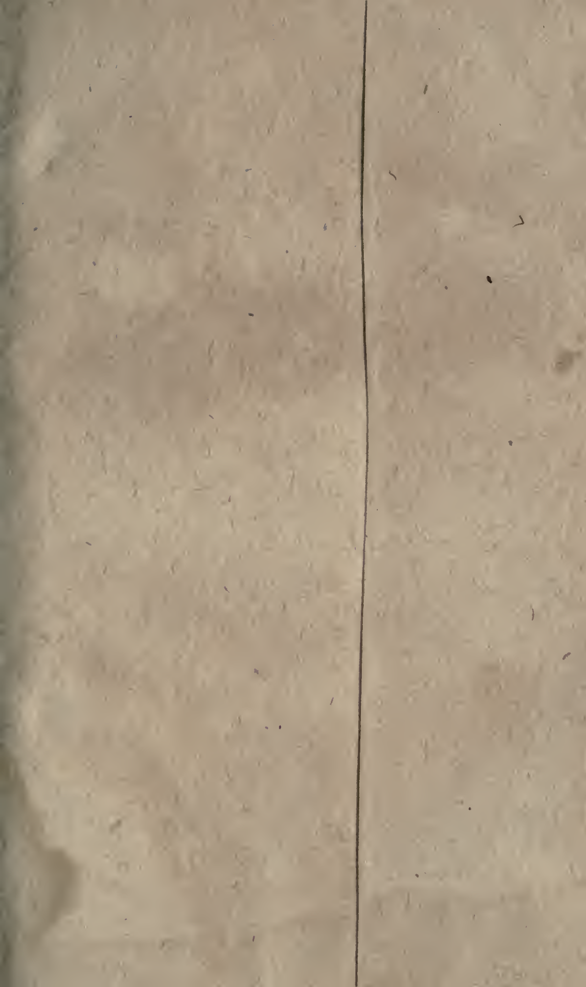




JOSÉ:
POEMA EPICO,
EM NOVE CANTOS:

POR

M.r BITAUBÉ,

Da Academia Real das Sciencias, e Bellas Letras da Prussia:

TRADUZIDO
NO IDIOMA VULGAR
POR G. C. F.

TOM. II.

LISBOA

Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.
Anno M. DCC. XCII.

Com Licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Vende-se na Loja de José André Dubié, na rua direita dos Martyres.

Foi taixado este Livro em papel a duzentos e cincoenta réis.

Com tres Rubrícas.



JOSÉ NO EGYPTO.

CANTO VI.

SEMELHANTE ao movedico navio que ſobre o imperio dos mares, ſó aos ventos obedece, a embarcaçaõ ſurcava o Nilo, ſem os remos a levarem.

Em pouco tempo ſe apreſenta á viſta de Joſé tres pyramides immenſas, obra de muitas gerações. Sem a regularidade da ſua arquitectura, pareciaõ inabalaveis rochedos, que deſde o naſcimento deſte globo tocaõ o Ceo, e opprimem a terra com ſeu enorme pezo. O marmore de que ſaõ forma-

das tem conſervado ſempre ſua luzente brancura. Numeroſos jeroglyficos, primeiras imagens do penſamento humano as fazem veneraveis.

Joſé pergunta quem he o author deſſes ſoberbos monumentos. Reſponde-ſe-lhe, he Hermes, hum dos Reis, e hoje hum dos Deoſes do Egypto. Elle repara, e reflecte muito tempo naquella ſublime eſtructura, que por ſua ſolidez, e ſua grandeza, moſtra que excede a arte humana, e parece que iſenta da ordinaria ſorte das producções dos mortaes, ſó ella deve ſer livre das ruinas do tempo, e permanecer até o fim do mundo. Naõ podendo crer que deſignio pouco importante tenha produzido ſemelhantes maravilhas, quer penetrar no interior de huma deſtas pyramides. He conduzido a ellas por eſtradas occultas, e ſobterraneas: os Egypcios lhe declaraõ, que a entrada lhes he prohibida: elle naõ inſta para que o ſigaõ, e achaſe ſó em huma noite profunda. Quaes outros intrepidos mortaes, que para arrancar o ouro da terra, ſe encra-

vaõ em ſeu tenebroſo ſeio, a perigo de tornar ſua ſepultura eſta origem de riquezas: aſſim Joſé animado do deſejo de ſe inſtruir, ſe perdia neſte eſcuro Dedalo.

Depois de haver longo tempo andado ás apalpadellas, deſcobre ao longe hum fraco, e tremulo claraõ. Para elle dirige ſeus paſſos. O primeiro objecto que fere ſua viſta he hum embalſamado cadaver, a quem, quaſi apagando-ſe, allumiava huma alampada ſepulcral: huma coroa cingia ſua fronte: havia conſervado tanta freſcura, que parecia eſtar animado, e naõ ter perdido da vida mais que o movimento. Ao pé do cadaver eſtava hum velho pouco diſtante da morte: curvado pelos annos, ſua encanecida barba tocava a terra, e por ſua magreza ſe teria tomado pela morte, que vigiava ſobre ſua victima. Numeroſas Momias, cercando a que eſtava enbalſamada, pareciaõ outros tantos eſcravos que acatavaõ ſuas ordens: hum lugubre ſilencio reinava neſta habitaçaõ.

» Quem és tu, diz o velho cheio » de pavor, tu, que te affoitas a en» trar neſte tremendo lugar? Falla: » vens tu perturbar os mortos? « O profundo ambito repetia os articulados ſons deſta funebre voz.

Naõ temas, reſponde Joſé: ſe aqui he a habitaçaõ dos mortos, eu reſpeito ſuas cinzas. Mas, dize-me, que apparato he eſte, e que emprego te demora neſta horrivel morada?

Entaõ o velho para elle levanta cançados, e amortecidos olhos, e diz: » O affavel ſom da voſſa voz, e a » humanidade que reſpira em voſſo » ſemblante diſſipaõ meus temores. » Vós vêdes o corpo do ultimo Rei » do Egypto, e os dos ſeus ſervos, » que, deſtinados a morrer, quando » o ſerviaõ, o ſeguiraõ, e acompa» nhaõ neſte lugar. Eu ſou o mais » deſaffortunado! meus companheiros » já acabáraõ, o derradeiro de todos » foi ſepultado por minhas mãos: ſó » eu, neſta habitaçaõ da morte, de» balde a imploro, e quando ella me » reſgatar do penoſo captiveiro da vi-

« da,

» da, ninguem me fará as funebres » honras: minha cinza perecerá, e a » companhia destes Myrras, naõ será » augmentada de meu cadaver.

Cheio de pasmo, e de compaixaõ, guarda José profundo silencio. Lança os olhos para a fantasma do Rei, decorada com inutil pompa; para aquelles escravos, que ainda davaõ mostras de o quererem adorar, e para o velho que chorava por lhes haver sobrevivido. Efficazmente se compadece da deshumana arrogancia daquelles Monarcas, que tendo, talvez, vexado os povos, estendem sua barbaridade além do tumulo, e ainda mesmo quando já naõ existem, immolaõ victimas á sua ambiçaõ. Mas, outro sentimento se aviva no fundo do seu coraçaõ: este velho, sobre quem elle tem fitos os olhos, lhe representa de novo a imagem de seu pai: parece-lhe que o vê a pontos de dar o ultimo suspiro, invocando a morte, e lastimando-se de que naõ fosse a maõ de hum filho ternamente amado que lhe fechasse os olhos. Com as fa-

ces cheias de lagrimas, sollicita, e aporfia com o venerando velho para que o siga para longe de taõ funesta morada. » Eu naõ posso, responde o » desgraçado, se assim o fizesse, ex- » piraria nos tormentos, e na infa- » mia. Já que neste tumulo envelhe- » ci, nelle saberei morrer. Depois » de immenso tempo cercado de ca- » daveres, já naõ sou para os viven- » tes, e meus olhos affeitos ás som- » bras da morte, já naõ supportariaõ » o resplendor do Sol. . . . Gostoso » me persuado de que estou chegado » ao fim de minhas desgraças: já meus » tremulos pés me naõ levaõ á entra- » da deste lugar para nella receber » os alimentos destinados a prolongar » huma vida miseravel: já minhas » fracas mãos naõ ministraõ meios » de duraçaõ a essa pallida luz: meus » dias remataraõ com ella: as trévas, » em que me vir sepultado, seraõ pa- » ra mim os suspirados correios da » morte. . . . Em breve tempo já nin- » guem respirará neste tumulo. . . . » Disse, e em quanto José o conside-

ra

ra attento com compaſſivos olhos, a alampada ſe apaga, e o velho expira.

Joſé ſe retira penetrado de horror, e de ſentimento: de novo ſe perde na medonha noite, que ainda faz mais lugubre o eſpectaculo de que acabava de ſer teſtemunha. Chegado finalmente fóra deſta morada, pára á viſta da pyramide, e faz que ſe lhe explique hum dos mais notaveis jeroglyficos, que exprimia eſtas palavras:
» Póvos! aqui naõ he a habitaçaõ da
» morte: do interior deſta maſſa que
» toca as nuvens, eu me elevarei até
» o Ceo, e ahi ſerei a voſſa Divinda-
» de tutelar. » Oh Reis! exclama en-
» taõ Joſé, a morte he pois para vós
» huma liçaõ inutil! Que aviltado
» orgulho faz que vós repartais as
» honras divinas com os mais vís ani-
» maes, e que eleveis monumentos
» que juſtifiquem a hum tempo voſſa
» ſublimidade, e voſſa fraqueza? Re-
» leva todavia muito que voſſas ſe-
» pulturas eclipſem o eſplendor de
» voſſos palacios! » Acabando eſtas

pa-

palavras, aparta-se destas pyramides, que outra cousa naõ saõ em si mesmo que o mais espantoso symbolo da vaidade humana.

Torna a embarcar, e vai costeando a planicie das Momias, aonde parece que os mortos foraõ de differente especie. Taõ grande espaço occupaõ nas vastas pyramides, quantos seus competentes lugares mais unidos estaõ naquella planicie immensa: aqui naõ se dá passo que naõ se caminhe sobre alguma victima da morte, ao mesmo tempo que nos Mausoléos perde-se o homem quando busca as cinzas que elles comprehendem. Naquella planicie estaõ enterradas geraçóes inteiras: as mesmas covas tem sido muitas vezes occupadas; e as sepulturas estaõ encravadas em outras sepulturas: duas alas de cadaveres formaõ os estreitos, e numerosos caminhos daquelles lugubres subterraneos, imperio da morte. Sobre aquelles campos desertos se distinguem, de distancia em distancia, baixas pyramides, que bem mostraõ que o orgu-

lho

lho dos grandes ſempre acha imitadores. Joſé, em quanto coſteava eſta planicie, ſeguia a inclinaçaõ de ſua alma, e ſe entregava a huma doce melancolia.

Continúa a barca a navegar, e a eſtes funebres objectos ſe ſegue repentinamente hum admiravel eſpectaculo, e a maravilha do Egypto: he a lagôa Meris, que abrio na rocha a maõ infatigavel do homem, e que ſoccorre o Nilo, recolhendo-o em ſi, quando trasborda com ſobeja abundancia, ou unindo-ſe a elle por diverſos canaes, quando ſe moſtra cubiçoſo de ſuas aguas. Oh Reis! algumas vezes pareceis os Deoſes da Natureza! aquella rocha ſe tornou em Oceano. No meio da Lagôa ſe levanta hum ſoberbo Palacio, cercado de obeliſcos, que eſtampaõ ſua imagem no brilhante eſpelho das ondas: he alli que nos ardores do Eſtio, o Rei com ſua Corte reſpira huma deliciosa freſcura: tal ſe repreſentava no fundo das aguas o magnifico edificio, em que habitava o Deos dos

má-

máres, rodeado de Tritões, e respeitado das tormentas. Com tudo, este palacio, e estes obeliscos confundidos ao longe com aquelles Mausoleos, formaõ huma viva imagem do nada da pompa humana, e do termo a que vaõ anniquilar-se as grandezas.

José seguia sua derrota, e hum espectaculo se patentêa a seus olhos, o Egypto, em immensa perspectiva lhe offerece todas as suas riquezas. O Nilo, depois de haver vencido todos os obstaculos numerosos, que se oppõe á sua corrente, se precipita dando urros, e como furioso dos altos rochedos da Ethiopia: depois correm suas aguas placidamente entre duas cordilheiras de montes, que guarnecem o Egypto, e que acompanhando o rio até ao mar, parece que o violenta a ir banhar toda esta extensa provincia. As margens do rio, e até á falda dos montes, está tudo coberto de florecentes searas, de basta relva, e de frutiferas arvores, que formando hum jardim immenso, ap-

preſentaõ em toda a extenſaõ deſte paiz, ſeus dons aos viajantes, e os preſervaõ dos ardores do Sol. Bem como nos boſques, os carvalhos, os olmeiros, os pinheiros, e os choupos, entrelaçando ſeus ramos diverſos, creſcem em doce uniaõ, ſem que a maõ do cultivador os ajude: aſſim naſcem alli agradavelmente confundidas a dourada laranja, a verde azeitona, o eſmarelido limaõ, e o reluzente pêro: huma meſma arvore parece que a hum tempo produz todos eſtes fructos: taõ entrelaçados eſtaõ ſeus ramos: a viſta ſe turva com a vivacidade de tantas côres, e o aroma que ſe reſpira he para o olfato, o meſmo que he para o paladar ananás delicioſo, que em hum ſó ſabor traz á lembrança o de todas as frutas. De eſpaço, em eſpaço, palmeiras, e cedros, que á viſta parecem boſques levantaõ por cima daquellas arvores ſua altiva ſummidade, e as protegem contra os raios inflammados do Aſtro do dia. Alli ſe vêm tambem muitas arvores, e plantas particulares deſtes cli-

climas, o Sycomoro, qual mais elevado carvalho: o Lodaõ, que traz á idéa a ambrosia dos immortaes: o Papyro que de sua felpuda extremidade estende para longe suas espaçosas folhas, sobre as quaes, em taõ feiticeiros lugares, escreveo Orpheo os primeiros versos. Aves, admiraveis pelo resplendor de suas plumagens, vôaõ nestes risonhos bosques ao mesmo tempo que, todos brilhantes pelos raios do Sol, nadaõ sobre a superficie do Nilo, os numerosos habitadores das aguas. No meio destes soberbos jardins, que naõ pareciaõ destinados senaõ para o homem, andaõ dispersos, e semioccultos na relva rebanhos de espantosa formosura: parece que a Natureza tinha o pincel na maõ, tal he a symmetria, com que saõ malhados. Aldêas, Cidades, templos, e pyramides, cujas imagens se estampaõ no Nilo, variaõ além disto o quadro: estes monumentos elevados longe das geadas, debaixo de hum Ceo sempre sereno, conservaõ seu primitivo esplendor, e

o Egypto, berço das Artes, ainda dellas respeita as producções, e as transmitte á mais remota posteridade. Mas, de ambas as partes hum contraste faz linda a scena. Aqui rochedos negros, e aridos, formaõ mil figuras monstruosas, levantaõ-se até ás nuvens, obrigaõ estas a retroceder, e quebraõ a força dos ventos, a fim de que hum Ceo bonançoso, e sem nuvens reine eternamente em toda a extensaõ desta Provincia: acolá se divisa por entre a cadêa interrompida de montes, os vastos desertos da areenta Libya. Maravilhado de todo este espectaculo, o Egypto se persuadio de que os Deoses o tinhaõ escolhido para sua morada. Taes elle todavia pintou os campos Eliseos: nelles se via o Lethis, como o Nilo, formar sinuosidades em estupenda perspectiva: alli se respirava a paz, e o esquecimento das desgraças, e da mesma maneira eternos rochedos separavaõ do Tartaro esta habitaçaõ deliciosa.

José, semelhante aos habitado-

res que neſtes venturoſos lugares ſe repreſentavaõ, hum inſtante ſe eſquece de ſuas deſgraças: fica immovel de admiraçaõ, em quanto ſeus olhos divagaõ ſobre maneira cobiçoſos, e queriaõ abraçar toda aquella magnifica pintura: com tudo, ſua alma ſe eleva para o Author da Natureza. Mas, no meio deſtes ſentimentos, aviſta por todas as partes templos profanos: aqui, adora-ſe o crocodilo: logo a par o Ichneumon, ſeu inimigo, recebe ſacrificio: alli ſe proſtraõ em preſença do animal ladrador: lá longe, e nas profunduras de hum valle da Libya ſe aviſta o mais antigo Templo, aſſento da Superſtiçaõ, e de cujo centro ſe eſpalha, como de hum golfo que toca os infernos, todos os cultos impios que cobrem a ſuperficie da terra. Joſé ſe indigna de que cercado de tantas riquezas ſe poſſa deſconhecer o Creador, e de que templos idólatras manchem aquelle ſublime templo da Natureza, aonde tudo convida a lhe render homenagens.

Mas outro jucundo aſpecto chama José. Apartando-ſe de Memphis vio as verdes ſearas : quanto mais ſe avizinha á Ethiopia , tanto mais as vê eſmarelir , até que ſe tornaõ de todo douradas. Os boſques de arvores frutiferas lhe offerecem a meſma imagem : de grande, em grande diſtancia , cedem as flores ſeus lugares aos fructos , que eſtando verdes ao principio , ſe vaõ matizando , e córando por gráos , até que finalmente brilhaõ com ſuas mais vivas côres. Tranquillo na barca gozava do eſpectaculo de huma planicie immenſa, aonde creſciaõ á viſta dos olhos encantados, os dons que imperceptivelmente a Natureza nos faz : naquelles amenos campos , em quanto ſe via rebentar as verdes ſearas , elevaremſe do fertil ſeio da terra , e dobrarem-ſe por effeito do pezo das louras eſpigas , as arvores brotando ſua alegre verdura , repentinamente ſe cobriaõ de flores , e em ſuccinto tempo eſtavaõ carregadas de outros tantos fruitos , cujo rapido creſcimento aſſás

dif-

difficultoſo era perceber-ſe pela viſta: maravilhoſa imagem da Creaçaõ, em que o Univerſo, ſahindo do cahos, em breve tempo appareceo adornado com ſuas producções infinitamente variadas.

Joſé, ainda eſtava muito longe da Ethiopia, e já ſe ouvia o eſtrondo das cataratas: á medida que ſe aproxima a ellas, mais ſe augmenta o horriſono ſom: agora, continuados rochedos que em forma de amphitheatro, ſobreremontaõ até ás nuvens ſe appreſentaõ diſtinctamente a ſeus olhos. Quaes muitos trovões reunidos que rebentando com furor no cume dos Alpes, deſpedem torrentes de inflammado enxofre por toda a extenſaõ de fumegantes penhaſcos; ao meſmo tempo que os eccos propagaõ o temeroſo ronco, ou, quaes origens do Oceano, que correm com eſtrepidante ſuſurro no ſeio da terra, e que rebentando de ſeus profundos abyſmos enſoberbecem as aguas do mar, e as fazem ſubir ao Ceo, donde outra vez cahem no centro

tro aberto deste globo, e lhe abalaõ até os seus fundamentos: assim se precipita o Nilo do alto destes rochedos: a espumante onda espirra papara longe hum subtil, e abundante chuveiro. Ao horrivel som deste tremendo motim fogem as aves tremendo-lhes as azas, e os animaes mais ferozes correm desatinados para suas cavernas. Mas, em quanto José se entrega ás sublimes idéas que estes objectos lhe inspiraõ, hum homem, semiocculto nas nuvens, cahe precipitado com esta rapida, e estrondosa torrente, instantaneamente correo aquelle immenso espaço: a esta semelhança se descrevem os passos dos immortaes. O supersticioso, que a primeira vez visse este espectaculo, creria que he o Deos daquelle rio, que desce ao Egypto. José, cheio de compaixaõ, e de temor, julga que este desgraçado morreo; mas, eis que pontualmente o vê amarrado em huma jangada, seguir pacificamente a corrente do Nilo.

Agora se abate a véla, e a bar-

ca retrocedendo o caminho que fizera, he levada pelo ſeguimento do pendor do rio: faz diverſas eſcalas: em todos os lugares em que ella aporta, Joſé ſe informa do producto das terras, e ordena que a Memphis ſe lhe leve a quinta parte das colheitas.

Torna a entrar neſta Cidade atordido com as acclamações de hum povo, que naõ ignora que o fructo deſta digreſſaõ ſerá a felicidade pública. Em ſeu palacio porém naõ ſe entrega ao mimo, e á preguiça. Por ſeu mandado ſe abrem póços em todo o Reino, e ſe levanta ás portas de Memphis hum vaſto edificio, para o trigo nelle ſe receber. (*) Joſé naõ mandou conſtruir, á imitaçaõ dos Grandes do mundo, hum faſtoſo tumulo para ſi: trabalhos conſagrados á felicidade dos homens; eis-ahi os monumentos da ſua gloria. O Egypto paſſará para o dominio de outros que o governem: a Grecia, a Roma,

(*) Ainda hoje ſe manifeſtaõ as ſuas ruinas no Egypto.

ma, e a Arabia, a elle levaraõ ſucceſſivamente ſuas Leis; mas, em quanto aquellas pyramides, que zombaõ do tempo, naõ fizerem ver á poſteridade, e a deſenganarem da orgulhoſa cinza que em ſi encerraõ, a lembrança de Joſé, do Bemfeitor do Egypto, vivirá permanente no meio deſtes póvos: elles reſpeitaráõ ſempre os veſtigios de ſeus trabalhos, e a maõ do agradecimento terá como gravado ſeu nome em cada pedra deſtas auguſtas ruinas. Amigos das Artes! fendei os mares, ſurcai-os para reflectirdes ſobre os deſpojos da grandeza; mas, ſe voſſos corações forem ſenſiveis, hide igualmente enternecer-vos no meio deſſas reliquias mais precioſas; tributar-lhes algumas lagrimas, muitos ſaõ os monumentos da pompa, e da induſtria humana; muito poucos porém os da benificencia.

Mas, em quanto ſe eſtá occupado neſte trabalho, Joſé cuida da execuçaõ de hum maior projecto. Antes de entrar ſegunda vez em Memphis,

tinha ſeguido a corrente do Nilo até ao mar. Eſte rio que á ſua entrada no Egypto he ſobranceiro a taõ altos rochedos, que parece cahir do Ceo, torna a encontrar novos obſtaculos na ſua ſahida: taõ impetuoſo he deſcendo da Ethiopia, quanto aqui ſuas aguas turvas correm lenta, e tortuoſamente ſobre o lodo que elle amontoou, pantanoſo terreno, em cuja extenſaõ ſe perde a viſta; creſcendo eſte lodo formaria hum molhe que reprezaria o Nilo. Joſé naõ cura logo ſenaõ de facilitar a corrente do rio. Mas eſta idéa, como hum feliz germen, ſe deſcompoem, e o conduz a objectos mais importantes: muito tempo ſe fita em meditaçaõ profunda. Qual virtuoſo amigo das Muſas, que em aprazivel noite encaminha ſeus paſſos aſſima de hum oiteiro para contemplar a Natureza; vendo-ſe ſolitario, ella captiva logo ſua attençaõ, e preſtes fórma o deſignio de cantar em harmonioſos verſos, o Author da Natureza, e de inſpirar a virtude aos homens: já ſeu eſtro ſe inflamma, e pro-

produz ſublimes acordos ; da meſma maneira Joſé , que naõ tratava ſenaõ de favorecer a corrente do Nilo, concebe hum projecto mais vaſto : quer, ſecando aquella immenſa lagôa , accreſcentar hum novo Reino ao Egypto; menos entrava em ſeu deſignio o extenſivo accreſcimo do Eſtado , que o ineſperado ſoccorro contra a fome; hum nobre fogo reſplendece em ſeus olhos : já elle lhe parece que aquelle terreno eſtá coberto das mais ricas producções, e com antecedencia goza da ventura que para os póvos intenta procurar. Abundando deſtas idéas entrou finalmente em Memphis. (*)

Appreſenta-ſe a Pharaó , e lhe diz , que naõ contente de eſtabelecer a boa ordem no ſeu Imperio , quer de mais eſtender-lhe os limites. Maravilhado o Rei o interrompe , dizendo : Qual he o paiz aonde levareis o flagello da guerra ? » A guerra ! reſponde Joſé , » eſſa

(*) Huma antiga tradiçaõ dos Arabes , que o Erudito Padre Kirquer recopilou , attribue a Joſé o ſeccar aquellas terras. Eu aproveitei-me della.

» essa calamidade terrivel, a vergo-
» nha do homem, e que abala os
» mesmos Estados que ella parece for-
» tificar! Mancharia minhas mãos o
» assassinio, e ensanguentaria eu as
» searas, as flores, as puras aguas
» dos regatos, e as pacificas cabanas!
» Ah! antes eu tornaria a pegar no
» meu cajado, e mais estimaria ser
» a victima desse flagello, que de con-
» duzir seu fogo devorador. Oh Rei,
» soffrei que eu vos falle com fran-
» queza: creado nas Aldêas, desco-
» nheço a arte de fingir, e as des-
» graças naõ pudéraõ enfraquecer mi-
» nha alma. O vosso throno deve ser
» comparado a huma azinheira, que
» sua extensa sombra abrace todos os
» vossos póvos, e offereça hum sau-
» davel asylo aos vossos vizinhos: at-
» trahi-os a vós pela suavidade do
» vosso governo: estas saõ as mais
» sólidas conquistas. Quanto a' mim
» quero estender o Egypto sem der-
» ramar huma só pinga de sangue. »
Entaõ lhe narra em particular a empreza que concebêra.

O

O Rei ſatisfeito lhe reſponde. » Eu reconheço a voſſa ſabedoria, e » muito me agrada ouvir fallar por » voſſa boca a pathetica vóz da hu- » manidade. Admirado ao principio » do voſſo projecto, temia naõ vos » tiveſſem as grandezas inſpirado a- » quella barbara ambiçaõ, que taõ » frequentemente faz do mundo in- » teiro hum theatro de cruel matança. » Eu eſtou muito longe de querer » elevar meu throno ſobre enſanguen- » tadas ruinas. Hide: meus ſoldados » ſaõ voſſos: elles obedeceráõ ás voſ- » ſas ordens, e executaráõ hum de- » ſignio taõ grande, e taõ util. Aſſim » fallou o Rei. »

Joſé naõ ſe demora em ſahir de Memphis com hum numeroſo corpo de tropas, armadas com inſtrumentos proprios de ſeu deſtino. Chegados ás bordas da deſmarcada lagôa, eſtendem a viſta até muito longe para diverſas partes. » Companheiros, lhe » diz Joſé, em lugar de batalhar » com o inimigo, vós ajudareis hum » rio amigo do Egypto, e que vos » con-

» convida a aproveitar-vos defte ter-
» reno que elle fórma ha tantos fe-
» culos. Eu naõ vos conduzo longe
» da voffa patria : daqui vedes vós
» as torres de Memphis, que vos ani-
» ma a fazella a Capital do maior
» Imperio. Mitigando-vos eftes cam-
» pos os horrores da fome vos pa-
» garáõ exceffivamente voffos traba-
» lhos. Apreffai-vos pois a prevenir
» efte formidavel flagello. »

Diffe : femelhante a briofos guerreiros, que na hora da peleja, ardem por interromper feu Chefe para correr ao ataque : efta tropa eftá impaciente por executar as ordens de Jofé. Promptamente fe dá principio a cavar a hum tempo fete canaes, que haõ de fervir de leito ao rio agora alaftrado fobre aquella fuperficie : diverfos diques favorecem a obra. Ao principio eftaõ unidos os canaes, mas, avizinhando-fe ao mar, feparaõ-fe.

Com tudo, Ithuriel, que, defde a formaçaõ do mundo, e do inftante, em que o manancial do Nilo arrebentou aquella unica vez do centro da terra,

fe

ſe occupava em crear hum novo Egypto, e enviava até ás raias deſte Reino o fertil lodo, que o devia accreſcentar, hoje protege eſta nobre empreza. Eleva-ſe aos ares, corre todo o Egypto, paſſa as cataractas, o paiz do negro Ethiopio, e chega a Abyſſinia. Entaõ ahi modera a rapidêz da corrente; com menos furioſo eſtrondo ſe precipitaõ as torrentes dos altos rochedos da Ethiopia: o rio atraveſſa o Egypto mais placidamente, e a tropa empregada em cavar os canaes, vê com admiraçaõ, e alegria que o Nilo ajuda o ſeu trabalho. Animados elles multiplicaõ ſeus eſforços: a preſença de Joſé os alenta: chegaõ finalmente ás praias do mar, e á viſta deſte elemento he tal a ſatisfaçaõ que concebem qual a do nautico, que depois de enfadonha navegaçaõ deſcobre terra.

Os canaes eſtaõ acabados, e eſperaõ o rio que elles devem conduzir ao Oceano. Abrem-ſe os diques, e o Nilo deſamparando a planicie, corre pelos ſete canaes. Cada diviſaõ

da-

daquellas, congregada ao pé do canal que havia cavado, goza defte efpectaculo: encoftados em fuas ferramentas faudaõ com os olhos a corrente das aguas. Preftes o rio, tomando as novas eftradas que lhe eftavaõ prefcriptas, deixa ver claramente as terras que elle formou, imagem daquelle dia, em que as aguas que cobriaõ a fuperficie defte globo, corrêraõ, á voz do Eterno, aos abyfmos que deftinados lhes eftavaõ. Toda a tropa affafta feus olhos do Nilo, e os divertem por aquelles novos campos. Alexandria! fundada por hum Conquiftador, como para expiar as defolações de toda a Afia, agora fubfifte o lugar, aonde, rivaes de Memphis, fe levantaráõ tuas foberbas torres! Graõ Cairo! o efpaço immenfo aonde tu depofitarás tuas riquezas, parece que nefte inftante eftá fahindo das ondas! E tu, Pompêo, a parte affignalada para o teu tumulo, de hoje por diante exifte!

Acabados os canaes, torna Jofé a entrar com fua tropa em Memphis.

Ne-

Nenhuma lagrima custou esta Conquista: o pai encanecido pelos annos teve a consolaçaõ de tornar a ver seu filho: a meiga esposa, tendo em seus braços os ditosos frutos de seu amor, apérta seu esposo contra seu peito palpitando de alegria, ao mesmo tempo que seus tenros filhinhos imitaõ estes amorosos impulsos.

Chega o joven Hebreo á presença do Rei, e tendo-o informado do successo de sua empreza. » Agora, » lhe diz, ordenai que o Egypto, » sobremaneira carregado de habita- » dores, distribua parte delles por » aquelle novo terreno. »

Penetrado de agradecimento, abraçando-o o Monarca lhe responde. » Bemfeitor do Egypto! virtuoso » Conquistador! Oxalá que os Reis » possaõ imitar o teu exemplo! que » em lugar de continuarem seus estra- » gos em Reinos civilizados favoreçaõ » a cultura dos territorios, de que » elles mesmos se despojaõ, e que » abandonaõ a ferozes brutos! Com- » pleta a tua obra: dá tu mesmo as

» or-

» ordens neceſſarias, e reina indepen-
» dente em hum paiz, cujo creador
» tu es. »

Com toda a promptidaõ conduz Joſé colonias para aquellas terras, e as reparte pelos que as hiaõ povôar. Naſcidas do limo do Nilo, e cobertas taõ longo tempo de ſuas aguas, com admiravel rapidez promovem a fermentaçaõ das ſementes que ſe lhes confiaõ. Em quanto ellas ſe reveſtem de verdura, de flores, de ricas ſearas, de arvores acurvadas com o pêzo de ſeus frutos, ſe elevaõ as Aldêas, e as Cidades. Qual agricultor, que tendo feito hum delicioſo jardim, para encaminhar todos os dias ſeus paſſos, vê com ſeus olhos contentes, e ſatisfeitos creſcer as arvores que ſua maõ plantára, desfruta ſua primeira ſombra, e rodeado de ſua infantil familia, ſe enternece com a goſtoſa lembrança de que ella recolherá o fruto do ſeu trabalho: deſte modo Joſé percorre aquelle ameno paiz: todo o Egypto com ſuas riquezas deſde Memphis até ás Cataractas do

Ni-

Nilo, lhe offerecia hum eſpectaculo menos encantador. O Anjo que preſide ao mar, paſſeia ſobre aquellas florecentes margens: alli ſe eſquece das tormentas, e dos naufragios: o Oceano reſpeita eſtes campos, e o Genio do Egypto, vôando a eſtes lugares, maravilha-ſe de os ver, e ſe congratula de ſua inſigne obra. Entre tanto que Joſé tinha os olhos fitos em huma parte eſpectavel por ſua formoſura, e que elle reſervava para o Rei ſem prever ſua venturoſa determinaçaõ, he arrebatado pelo melodioſo murmurio cauſado pela converſaçaõ de dous Anjos: o joven naõ ſabe ſe o Eccó forma deſconhecidos accentos; ſe os Zefyros entôaõ ſublimes acordos; ou ſe he da boca dos Immortaes que parte eſta divina harmonia. Cheio deſtes encantadores ſons, chega ás portas de Memphis para ahi ajuntar os theſouros dos campos. Deſde os penhaſcos da Ethiopia até ás bordas do mar, ſe vê huma correnteza de carros, que todos a ſeus pés vaõ depôr ſuas riquezas.

No meio deſtes cuidados ſe aviváo em ſeu coraçaõ os ſentimentos que lhe ſaõ inſeparaveis. Vendo que naõ tornava a vir o eſcravo que elle enviara á Aldêa de ſeu pai; elle ſe deixa poſſuir dos mais vivos temores, parece-lhe que Jacob, e Selima já morrêraõ, e que ninguem ſe atreve a dizer-lho. » Oh tu! excla-
» ma entaõ elle, que aqui prendeſte
» meus paſſos naquelle tempo que eu
» hia abraçar peſſoas de tanta eſti-
» maçaõ, e amor, ou fazer-lhes os
» ultimos obſequios, eu naõ murmu-
» ro; más, dá-me força para naõ
» ſuccumbir á minha dôr! » A ſi meſmo pergunta muitas vezes ſe tambem lhe teraõ roubado Benjamin: ſua imagem eſtá preſente a ſeus olhos: parece-lhe ainda eſtar vendo a amizade fraternal ſorrir-ſe em ſeus beiços. Ajuiza algumas vezes que naſcido como elle da dilecta eſpoſa de Jocob, talvez haja experimentado huma ſorte igual á ſua; que ſeus irmãos perſeguíraõ nelle o ſangue de Joſé: que el-

elles o desterráraõ da Aldêa de Jacob; e o sogeitaraõ ao jugo da escravidaõ. Finalmente, tantos temores saõ dissipados por huma suspeita que elle repelle, e que a seu pezar renasce, e vem a ser; que seus irmãos continuando a aborrecêllo, e temendo que seus crimes se descubraõ, desviáraõ o seu escravo dos olhos de Jacob, e talvez o carregáraõ de ferros. Entaõ elle se crimina pezaroso de haver feito hum desgraçado: chora por elle: lembra-se de que foi escravo: ainda que deseja enviar outro seu escravo a Aldêa de seu pai, reprime este desejo, e ao mesmo tempo que os grandes olhaõ como abjecto o sangue dos seus inferiores, e muitas vezes sacrificaõ nações inteiras a suas paixões injustas, elle naõ crê que sua alta dignidade, e os mais estimados sentimentos da Natureza o authorizem para sacrificar o mais abatido de todos os mortaes.

Com tudo, catastrophes públicas dividindo a sensibilidade do seu coraçaõ, lhe occultaõ, em parte, a

ap-

apparencia de ſeus proprios infortunios. Os celleiros eſtavaõ cheios, e a terra via-ſe coberta de ſeus dons, quando, ſemelhante aos projectos de guerra que naſcem nos palacios dos Reis, a tempo que ao lavrador parece que para ſi meſmo cultiva ſeus campos, ſe formava o terrivel flagello, que os póvos ſe perſuadiaõ que ainda naõ chegava.

Hum Anjo; que o Eterno envia para caſtigar as nações, deſce da abobeda celeſte. Falla: a terra treme: o Oceano eſtremece. Damnoſos ventos ſe levantaõ logo dos deſertos da Libya, os quaes trazem em ſeus tenebroſos flancos a eſterilidade, e hum arido pó, e em quanto ſeu ſôpro abrazador deſſécca o Egypto, elles ſeparaõ as nuvens ſempre em montaõ ſobre a Abyſſinia. Hum combate ſe trava nos vaſtos eſpaços do ar. Os ventos do Meio-dia reſiſtem ao principio: comprimidas por duas forças contrarias as nuvens ſe percutem: milhares de relampagos as abrazaõ, e ao meſmo tempo ſe ouve eſtrondar o

tro-

trovaõ, os ventos, e as cataractas do Nilo: o camponez vizinho da Ethiopia, ainda que avezado ao estrepito das torrentes, fica atemorizado do horrivel motim. Ultimamente, os ventos da Libya triunfaõ: as nuvens recuaõ, e como precipitadas no abysmo dos mares, desapparecem do horizonte. Huma enganadora bonança reina no espaço immenso dos Ceos. O Genio do Egypto vê fugir com as nuvens as riquezas deste imperio: nenhum véo lhe occulta as esferas celestes; mas, este bellissimo espectaculo naõ o póde consolar do flagello que se prepara. Volta seus olhos para a corrente do Nilo, e em lugar de que nesse tempo augmentada com as torrentes do Ceo, ella se deve precipitar muito abundante, e impetuosamente, e exceder as montanhas; elle a vê ir enfraquecendo de insensivel modo, e correr finalmente como hum regato que apenas faz hum fraco murmurio, e cuja vagarosa corrente a faria parar o mais leve obstaculo. Já o estrondo das cataractas diminuio:

ellas parecem ſobejamente remotas; e que ſôaõ ao longe: mais de hum écco ſe cála: finalmente deſapparecem as torrentes: emmudecem todos os éccos, e naquelles fragoſos lugares reina hum profundo ſilencio. As aves, e os brutos ferozes, a quem o tumulto das aguas enchia de terror, agora eſtaõ amedrontados deſta ſerenidade. Os moradores das Aldêas vizinhas ſahem eſpavoridos de ſuas cabanas: á viſta daquelles nús, e aridos rochedos recuaõ de horror: o flagello de que eſtaõ ameaçados eſtá preſente a ſeu penſamento, e lhes parece eſtar vendo a fome na imagem de hum medonho eſpectro compoſto á maneira de eſqueleto, deſcer do alto dos rochedos, donde precedentemente corria a abundancia.

Em quanto elles previaõ eſte flagello, todo o Egypto engolfado em venturoſa cegueira, experimentava as derradeiras doçuras da fertilidade. O Nilo ainda enchia ſeu leito, e a diminuiçaõ de ſuas aguas era lenta, e imperceptivel. Mas, quando em lugar

gar de se derramar fóra de suas margens, se vê diminuir, a mesma consternaçaõ apoderou todo o Reino. Dos dous lados, e em toda a extensaõ do rio, estava a margem guarnecida de huma multidaõ, que pondo fixamente na avarenta agua seus tristes, e amortecidos olhos, seguiaõ seu decrescimo, naõ retardado pelas lagrimas. Com tudo, os campos debalde esperaõ as aguas que os fertilizaõ: já perecêraõ as tenras flores; as plantas mais robustas, abaixando suas languidas cabeças, parecem implorar o Nilo: ao mesmo tempo que os cedros, e as palmeiras, ainda todas cobertas de suas folhas, parece que só ellas querem affrontar o terrivel flagello: mas, em fim, semelhantes a esses monumentos levantados pelo homem para lhe sobreviver, e que depois de haver triunfado dos seculos, cedem, do mesmo modo que a maõ que os erige, ás ruinas do tempo, estes soberbos bosques perdem todo o seu luzimento: as folhas, com que eternamente eraõ decorados, seccaõ-se,

cahem, e deixaõ ver claramente hum tronco morto, e aridos ramos. A terra naõ está de todo despojada de sua rica relva: as margens ainda mostraõ alguns vestigios della; mas eis-que tudo se destróe, e a ruina he geral. Ter-se-hia dito que hum sem-número de gafanhotos haviaõ corroido tudo até á ultima raiz; ou, que as lavaredas de hum incendio devorador tinhaõ percorrido todo o Reino. A Primavera, e o Outono que de mãos dadas reinavaõ nestes bonitos lugares, daõ mostras de os haverem abandonado para sempre: o Estio, rodeado de destruidores fogos, estabeleceo ahi o seu imperio. Já naõ apparece sombra contra o ardor do Sol: a terra está arida: o halito do Zefyro he abrazador, e o Nilo affogueado nenhuma frescura exhala. O Aldeaõ gemendo, e curvado, ajunta os frutos cahidos das arvores, ultimos, e estimados dons, que em outro tempo colhia dos florecentes ramos. Acabado este trabalho, olha com terror para os campos devastados: elle forceja

pa-

para os cultivar : já naõ usando como d'antes confiar o graõ da superficie da terra, elle a rásga, e a revolve na esperança de achar mais fertilidade em seu interior : elle a rega com seu suor, e suas lagrimas : e vai acarretar a agua que antigamente alli vinha por si mesma : naõ acostumada a seus trabalhos, sua triste esposa participa delles, no mesmo tempo que, felices de ignorar o futuro, seus tenros filhos brincaõ em torno delles, e com seus braços reunidos, fracamente dirigem o rural instrumento : a mãi os olha com hum sorriso misturado de dôr, em quanto o pai enternecido affadiga o seu trabalho : mas, vãos esforços ! a Natureza nega-se ao soccorro da arte : os canaes do Nilo perdêraõ sua fertilidade, e o suor do homem naõ póde tornar fecunda a terra exhaurida : ou, se dos regos se levanta alguma fraca herva, logo os fogos do Sol a consomem á vista do lavrador. Elle chora de ver enganada sua esperança, e constrangido a viver ocioso, tanto mais discorre sobre sua desgraça.

Ao meſmo tempo que a maior parte dos grandes ſe tinhaõ encerrado no fundo de ſeus palacios, para eſconder a ſeus olhos, e ſe poſſivel foſſe, a ſeu penſamento, eſte funeſto flagello, Joſé ſahe de Memphis, e vai para os campos, o theatro mais terrivel das calamidades públicas. Que eſpectaculo fere ſeus olhos! Em lugar daquella ditoſa morada, aonde a Natureza era prodiga de ſeus theſouros, vê a uniforme apparencia de geral deſtroço, o Egypto taõ eſteril como as arêas, e os rochedos de que eſtá rodeado: o Nilo quaſi ſecco, e que parece levar ſuas aguas a mais felices territorios: os habitadores das aguas expirando no fundo do ſeu leito: a harmonia dos arvoredos extincta: as aves picando em eſtereis campos, ou procurando em vaõ aſylo nos aridos ramos: os rebanhos, com a cabeça pendente para a terra, diſperſos ſem vigia, e o macilento aldeaõ caminhando em ſilencio, e com languido paſſo. A eſte eſpectaculo, Joſé ſe ſuſpende aſſuſtado, e naõ póde

de conter ſuas lagrimas. Elle anima os póvos; promette-lhes velar ſobre ſuas preciſões. Todos ſe fiaõ em ſuas palavras, e em ſeus choros, penhores da ſenſibilidade de ſua alma: a aſperança renaſce, e ſe propaga de Aldêa em Aldêa até ás raias da Ethiopia.

Joſé dalli parte, e chega ás terras que havia deſeccado. Bem como o ſegador, que com a foice na maõ vai ceifar os trigos que ainda hontem vira florecentes; mas que naquella noite a devoradora ſaraiva as cortou até á raiz, e os ventos leváraõ até á palha: poſſuido de horror naõ reconhece ſeus campos, e da maõ lhe cahe ſua inutil foice: do meſmo modo Joſé eſtá commovido á viſta daquelles eſtragos. O Nilo já naõ corre em ſeus ſete canaes: os campos recobraraõ ſua primeira eſterilidade; ſó de diſtancia em diſtancia ſe diviſaõ Aldêas que teſtificaõ que ha deſgraçados naquella regiaõ.

Muitos delles, juntos debaixo dos aridos ramos de hum cedro, e á ſom-

ſombra do tronco fendido pela ſeccura, tinhaõ eſtampado em ſeu roſto a deſeſperaçaõ, e apontavaõ para aquelles campos, e aquelles canaes que eraõ obra ſua. A murmuraçaõ hia eſtrondar em ſuas bocas, a tempo que aviſtaõ Joſé. O arco, que pintado de mil cores, brilha na eſcura nuvem, aonde o raio arrebentou, naõ influe mais bonança na Natureza, e na alma do agricultor. Seus temores ſe diſſipaõ, a deſolaçaõ que reina nos campos, deſapparece a ſeu olhar, e a fertilidade parece renaſcer.

Mas Joſé naõ ſe limita em alentar os póvos: elle corre a oppôr-ſe ao flagello. Naõ torna a entrar em ſeu palacio, aonde os clamores dos deſgraçados ſe naõ fariaõ ouvir ſenaõ de longe, e muitas vezes tambem ſeriaõ ſupprimidos. He no centro dos celleiros que daqui em diante elle habita: o lugar, aonde elle ſe moſtra bemfeitor das Nações, eis-ahi o ſeu palacio. Naõ ignorando que os Grandes ſe livraõ de ſeus pêzos para opprimir com elles os fracos, quer elle

mesmo vigiar sobre a distribuiçaõ dos bens que ajuntou. Venturosos camponezes! naõ morrerieis de fome vendo nas mãos do rico o paõ que he fruto do vosso trabalho, e desvelo!

Putiphar tinha desamparado o seu palacio, para auxiliar os cuidados de José. Mas, a quem se haõ de confiar os empregos subalternos? aonde se haõ de achar homens incorruptiveis, cuja cobiça naõ faça parar aquelles unicos canaes da abundancia? José soubeo-os formar: naõ os vai pesquizar dispersos nas Cidades: em huma só Aldêa os acha: saõ os seus companheiros da escravidaõ. Por consentimento de Putiphar a todos ajunta ás portas de Memphis. » Queridos » amigos, lhes diz, eu participei de » vossos grilhões: vós participareis » comigo a mais sólida satisfaçaõ de » hum cargo elevado, o gosto de fa» zer felices. Vós já naõ tendes pra» dos floridos, nem verdes bosques, » nem outro sim louras searas: occu» pando-vos outros cuidados, eu vos

» sal-

» falvo de hum trifte efpectaculo.
» Logo que a Natureza vos tornar a
» chamar para os campos, vós obe-
» decereis á fua voz: entre tanto vi-
» viremos unidos, e eu verei renaf-
» cer aquelles dias, em que a amizade
» fuavizava meus infortunios. »

Diz, e cheios de ardor elles fe confagraõ a feus novos deveres. A feliz harmonia de huma alma fuperior, e de hum corpo bem difpofto fe achava entre Jofé, e feus amigos; hum mefmo efpirito dictava, e executava as ordens. A juftiça, que já fe dizia que fôra defterrada da terra, alli tornava a apparecer, e moftrava querer elevar feu throno nefte lugar. O pobre era fervido como o rico; e fe alguma vez fe via inclinar a balança, era a favor do timido defgraçado. Por tanto, no centro da fome reinava a abundancia. Sómente os Grandes, conftrangidos a cortarem pelo feu fuperfluo, fentiaõ efte flagello, e fe via o pobre fatisfeito, e o rico defcontente, efpectaculo raro nas calamidades públicas.

A

A tempo que os animaes pereciaõ nos bosques, e no enxuto leito do Nilo, as aves, mais venturosas, se congregavaõ em nuvens ao redor do edificio aonde se distribuia o trigo: o graõ que cahia na terra era immediatamente sua preza, ellas o recompensavaõ a José por seus cantos, unico prazer que lhe offerecia a Natureza, despojada de seus attractivos.

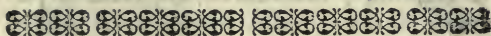
Mas o Genio do Egypto sóbe das fontes do Nilo ao cume dos mais altos rochedos, donde sua vista abraça todo o Imperio que elle protege. Semelhante a huma mãi amorosa que querendo alimentar o filho que ella formou em seu ventre, e achando parada a corrente do leite, põe dolorosos olhos no fruto do seu amor, elle considéra aquelle paiz tirado do lodo do Nilo; fertilizado por suas aguas, e agora arruinado pela fome. Mas huma alegre vista se mistura com a daquellas desgraças. Vê ás portas de Memphis como hum novo manancial, donde a abundancia corre para todo

o Egypto : vê Joſé dirigir-lhe a corrente, e julga que eſte ditoſo mortal he preſentemente o Genio tutelar deſte Reino: ſatisfeito, vôa a eſtes lugares, e vigia ſobre aquellas riquezas.

Entre tanto os póvos trazem todos os ſeus cabedaes a Joſé : quando já eſtaõ deſtituido delles, lhe entregaõ ſeus rebanhos ; finalmente em ſuas mãos depoſitaõ a poſſe de ſuas terras. Deſcançando em ſeu ſaber, e na clemencia do Rei, naõ tem receio de perder para ſempre a propriedade de ſeus bens : elles lhos entregaõ em depóſito, e como hum teſtimunho da ſua boa ſé. Joſé todavia os ſuſtenta, e ao ſeu gado, e ſobre a terra he huma viva imagem da Providencia de Deos, que unico Senhor, e poſſuidor do mundo, o conſerva, o governa, e concede aos homens a fruiçaõ dos bens que elle comprehende. (*)

CAN-

(*) Veja-ſe o Diſcurſo preliminar aonde ſe juſtifica Joſé da impoſiçaõ odioſa de haver reduzido o povo á eſcravidaõ.



CANTO VII.

EM quanto o Egypto, na auſencia do rio que o fecundava, eſtava alimentado pelas mãos de Joſé, a fome, bem como a impetuoſa corrente, que retida pelos diques, leva para huma, e outra parte ſeus eſtragos ſe eſtendia muito além dos limites deſte Imperio. Já o Anjo incumbido de adiantar eſte flagello, chega ás margens do mar vermelho: a eſterilidade reina até eſtas praias: o Oceano naõ lhe prende os progreſſos: o Anjo atraveſſando o mar, chega ás ferteis campinas da Arabia; e quaſi no meſmo inſtante toca o Ceo, e a Terra: as nuvens, ou deſapparecem, ou ſe tornaõ eſtereis, e a terra perde a ſua fecundidade: de repente perecem as ricas producções da Arabia; o mar admirado já naõ recebe o ordinario tributo dos aromas que cobriaõ ſuas ondas, e que reanimando

o

o viajante, lhe faziaõ esquecer a patria.

O Anjo prosegue seu vôo formidavel, e traçando o caminho que lhe destinou o Eterno, chega a Canaan, á Aldêa de Jacob. A' vista desta morada, aonde se adorava o Author da Natureza, se suspende, e desejaria ser o seu Anjo tutelar. Entra, sem ser percebido, na cabana do Velho, e lhe vê derramar lagrimas: movido de compaixaõ he todavia obrigado a obedecer a decretos que elle naõ póde penetrar. Eis-que as sementes confiadas á terras morrem em seu seio; os succos nutritivos, como outras tantas fontes que parárão, já naõ se elevaõ nas plantas, nem ao cume das arvores.

A cabana de Jacob se despe de sua folhagem: naõ se vio nella seccarem-se grinaldas de flores; porque prolixo tempo havia que já naõ era enfeitada com ellas. Ao lado se seccou a que José tinha construido, e que agora Selima habitava. Toda a Aldêa apresenta o mesmo espectaculo.

Jacob, que depois do apartamento de ſeu amado filho, raras vezes deixou a ſua morada, he arrancado della por eſta cataſtrofe. Encoſtado a Selima, e a Benjamin, dirige ſeus languidos paſſos na Aldêa: levanta ſua inclinada cabeça, e ſeus olhos triſtemente divagaõ ſobre eſta ſcena funeſta. Depois de haver guardado hum longo ſilencio; diz finalmente. » Cabana de Abraham! teu antigo » eſplendor ſe deſvanece. Cabana de » hum filho que já naõ exiſtes! tu » dás ſignaes de te conformares com » a noſſa triſteza, e eu vejo cahir » tua ultima folha. E tu, Altar! de» pois que Abraham te erigio, eis» aqui a primeira vez que naõ rece» berás as primicias da terra.... Te» ria eu crido que ainda haveria de » chorar outros infortunios, e que » com novas dores deſceria á ſepul» tura! Naõ era pois aſſás o ter per» dido o mais querido filho: cumpre » tambem que morrendo veja pere» cer toda a minha familia!... De» pois, voltando enternecidos olhos

» para Selima, e Benjamin, lhes diz:
» E vós, minha filha! meu filho!
» que consolais minha lastimosa velhi-
» ce, e que devieis unir minhas pal-
pebras.... » A dôr o impede de pro-
seguir.

Selima aperta o velho contra seu
peito banhado de lagrimas. » Meu
» pai! diz ella, se ambos unidos des-
» cermos á sepultura, o mais arden-
» te de meus desejos será completo.
» Todos os dias supplico ao Ceo que
» naõ vos sobreviva. Acostumada a
» misturar minhas lagrimas com as
» vossas, a cada instante iria procu-
» rar-vos em vossa cabana, e naõ vos
» achando, poderia meu coraçaõ sup-
» portar tantas perdas; e seriaõ bas-
» tantes minhas lagrimas para cho-
» rar hum pai, e hum esposo? Que
» pensamento mais grato, que o de
» tornar a ver junto a nós aquella al-
» ma virtuosa, continuado objecto de
» nossas afflicções, e de participar
» dos primeiros transportes de nossa
» alegria, depois de haver sido mui-
» to tempo testemunha de nossa triste-
» za! »

» za ! » Eſtas palavras pronunciadas com voz affavel, e meiga, enternecem o joven Bejamin, e alguma conſolaçaõ introduzem no coraçaõ de Jacob.

Os outros ſeus filhos todavia, congregados fóra da Aldêa, conſideraõ em ſuas triſtes habitações, e ſobre os campos devaſtados : depois ſe olhaõ com eſpanto, e ſem proferir palavra. Mais mortal, e mais pállido que todos ſeus irmãos, naõ volta Simeaõ os olhos para a Aldêa, nem para os campos; abyſmado em ſanhudo freneſim, ſeus auſteros olhos eſtaõ fitos na terra.
» Remorſos ! que me perſeguis noi-
» te, e dia, de repente elle exclama,
» vós ſois fraco caſtigo, e ſobejamen-
» te fraco : eis-aqui pois outro mais
» terrivel; porque naõ poſſo duvidar,
» Filhos de Jacob ! eu ſó, ſim, eu
» ſou quem faz vir eſte flagello ſo-
» bre nós. Sou eu quem vos ſeduzio :
» eu ſó vendi meu irmaõ : ſem mim
» a amizade, a alegria, e a abaſtan-
» ça reinariaõ na Aldêa. Se eu ſó fo-
» ra o objecto deſte caſtigo, naõ me

» queixaria : mas o Ceo vingador, » a quem debalde imploro para que » o raio a ninguem fira, e só a mim, » quer aggravar meu tormento ; e » quer que éu haja consummado a » perda de meu pai, a vossa ; a de » Selima, e a de toda a minha fa- » milia : eu devo ver expirar todos » os meus, e reconhecer-me por au- » thor de sua morte : eu nasci para » destruir a posteridade de Abraham » até á sua raiz : em vaõ lhe havia » Deos promettido huma geraçaõ nu- » merosa : eu maculei esta geraçaõ, » ella deve ser extirpada de todo. . . . » Acabou-se finalmente, já vós me » naõ sustereis : eu parto velozmente » a revelar tudo a Jacob : quero que » elle me puna, que me dê morte, » e que a hum tempo livre esta Al- » dêa de hum parricida, e de todos » os flagellos que elle convoca. » Disse, e com a desesperaçaõ pintada em seu semblante, accelerado corria longe de seus irmãos.

Espera ! exclama Ruben, detem-te ! ou nós te seguiremos, e iremos

mos declarar a Jacob que todos os ſeus filhos eſtaõ criminoſos! Deſgraçado! que queres pedir a morte, tu corres para a dares a teu pai.

Simeaõ eſtremece; e pára, e todos conſternados entraõ na Aldêa. Diviſaõ ao longe o venerando velho arrimado a Selima, e a Benjamin: elles vem correr ſuas lagrimas. Naõ caminhemos mais, diz Nephtali ſuſpirando: venturoſa Selima! ditoſo Benjamin! vós podeis chorar com elle.
» Todos ficaõ immoveis, Simeaõ tre-
» me: Qual aſſaſſinador, que encon-
» tra de novo a victima que elle fe-
» rio com golpe menos ſeguro, ſente
» palpitar ſeu coraçaõ, hum frio ſuor
» o alaga: elle dá alguns paſſos para
» ſe lançar aos pés de Jacob; e deſ-
» carregar-ſe do terrivel pezo de ſeu
» crime; mas, repentinamente, como
» ſeparado por hum torbilhaõ impe-
» tuoſo, recúa de horror. »

Neſte meio tempo ſe divulgava por toda a parte a noticia da ſabedoria de Joſé. Entre o Ceo, e eſte globo vôa hum Anjo que publíca as vir-

tudes dos humanos. Em quanto a fama mentirosa he a interprete do orgulho, e da ambiçaõ, elle naõ faz conhecer senaõ as virtudes ingenuas, e modestas: só a verdade sahe de sua boca; chega pura aos Ceos, e a pezar dos rumores dos mortaes, se faz muitas vezes ouvir sobre a terra. Mais ordinariamente dirige seu vôo para longe das grandes Cidades, e ainda pairando sobre as humildes Aldêas, e solitarias cabanas. Hoje he ás portas de huma Cidade immensa que elle extrahe noticias dignas de occupar a terra, e o Ceo. Das torres de Memphis se eleva de esfera em esfera até ao throno do Deos do Universo, e em todo o lugar publíca a sabedoria, com que José preserva o Egypto da fome: esses innumeraveis globos, gyrando em suas diversas orbitas retinem a hum tempo o nome de José: as celestes intelligencias suspendem sua harmonia, e prestaõ ouvidos ao hymno sublime consagrado á virtude. Daquellas alturas desce o Anjo com precipitado vôo até cima da Aldêa

de

de Jacob. Ahi faz conhecer a ſabedoria do Governador do Egypto, ſua candura, a ordem, e abaſtança que mantém no Reino, a ſua ſenſibilidade para o deſgraçado, e para o Aldeaõ, e camponez.

Com eſta noticia efficazmente ſe commove Jacob. Tal era, diz elle, o caracter de meu deſditoſo filho. Oh minha Selima! eu te quero conſolar pois me pertence. Venturoſo he que meu querido filho já naõ exiſta; que naõ ſeja teſtemunha das calamidades que nós ameaçaõ; já mais ſua alma ſenſivel ſupportaria ſemelhantes golpes, e para ſempre ſería arrancado dos braços de ſeu pai.

Mas a noticia do Anjo influe perturbaçaõ, e medo no coraçaõ dos filhos de Jacob: parece que a pintura de tantas virtudes he para elles huma exprobraçaõ de ſua dureza barbara. Aquelle homem, diz Simeaõ comſigo meſmo, allivia deſgraçados que lhe ſaõ eſtranhos, e eu ſacrifiquei meu proprio irmaõ!

Jacob todavia manda chamar

ſeus

ſeus filhos. Evitavaõ elles ir á ſua preſença, e cada vez que hiaõ, eſtavaõ temeroſos de o acharem ſabedor de ſeu crime: hoje, que elles ſe conſideraõ como authores deſte flagello, ainda mais os amedronta a preſença de ſeu pai Tremendo entraõ na ſua cabana: o velho os corre com a viſta, e abaixa os olhos. » Vós vedes, lhes diz, » quantos calamidades accommettem » eſta Regiaõ. A dôr, ainda mais que » a velhice, me tem conduzido ás » portas da morte, e certamente naõ » procuraria meios de prolongar minha triſte carreira: perdendo meu filho, perdi hum bem mais precioſo » que a vida. Mas, Selima ainda reſpira: Benjamin ainda vive, Benjamin, a imagem deſſe filho que eu » laſtimo, e chóro; e vós, meus filhos, » ſois aquelles, a quem eu tanto eſtimo, e amo. O Egypto, ainda que » devorado pela fome, abunda em trigos, e deve eſtes theſouros a ſabedoria do ſeu Governador: hide pois » deitar-vos a ſeus pés: preſentai-lhe » eſte ouro: elle favorece, ſegundo

» no-

» noticia corre, o camponez, e o
» desgraçado; supplicai-lhe que esten-
» da sua vigilancia, e cuidado até á
» nossa Aldêa. Se eu naõ estivera pre-
» zo por minha idade, e se naõ pre-
» ferira chorar meu filho nos lugares,
» aonde o vi nascer, eu mesmo iria
» em pessoa ao Egypto. Naõ sei que
» interesse me une a esse homem, de
» quem a fama falla cheia de com-
» placencia. Gozai da fortuna de o
» ver: considerai de perto suas virtu-
» des, imprimaõ-se em vossas almas
» sua candura, e sua sensibilidade.
» Muito tempo ha que me lastimo de
» vossa dureza: vós desamparais hum
» pai, e o deixais entregue á sua
» tristeza: naõ obstante o ter-vos vis-
» to derramar lagrimas, parece-me
» que assás naõ chorais José, e que
» naõ gostais de recordar lembranças
» de vosso irmaõ. Hide finalmente;
» naõ vos contenteis de trazeres do
» Egypto com que acudir á fome;
» trazei suas virtudes: quando vierdes
» vós me informareis desse sabio mor-
» tal. Para que naõ fique privado de
» to-

» todos os meus filhos, Benjamin ficará com seu pai. » Disse, e Simeaõ se congratula interiormente de poder dar remedio a desgraças, cuja causa a si attribue.

Entre tanto continuava José a velar sobre o Egypto: derramava igualmente a abundancia nas Provincias vizinhas. Ah! que ao mesmo passo que sustenta nações estranhas, ignora que sua familia vê diante dos olhos a fome, e a morte!

Faraó sabendo a ordem, com que o trigo era distribuido experimenta a mais viva satisfaçaõ: manda chamar José, e tendo despedido a chusma de seus Cortezãos, expressa nestas palavras o seu agradecimento.
» Virtuoso sustentaculo do meu thro-
» no! Ministro digno de ter parte
» em meu Sceptro, como recompen-
» sarei eu teus desvelos? Levantar-
» te-hei estatuas, e pyramides? tu
» porém desprezas estas honras, que
» concedidas profusamente ao orgu-
» lho, saõ indignas de ti: tu prefe-
» res o ver tua imagem viver em to-

» dos

» dos os corações, e tuas acções saõ
» maiores, e mais duraveis que os
» mais auguſtos monumentos. Crea-
» dor de huma parte deſte Reino,
» e tu es o conſervador de todo o
» Egypto, e ainda meſmo as gerações
» futuras reſpiraçaõ por tua cauſa,
» tu lhe dás a vida alimentando ſeus
» pais: ajunta a teus beneficios: na
» impoſſibilidade em que eſtou de
» poder deſempenhar-me para com-
» tigo; he offerecer-te huma recom-
» penſa digna de teus ſentimentos, o
» manifeſtar-te hum novo meio de ſe-
» res util ao meu Eſtado. A fome naõ
» he ſómente a calamidade que o
» deſtróe: hum mais antigo, e mais
» extenſo flagello multiplica effecti-
» vamente nelle ſeus eſtragos, he a
» ſuperſtiçaõ. Tuas virtudes me deſ-
» abuſáraõ: tu me déſtes a conhecer
» o Deos da Natureza: naõ poderias
» tu illuminar o meu povo? Eu me
» envergonho de governar mortaes
» pouco differentes dos brutos ani-
» maes, em cuja preſença ſe proſtraõ:
» deſejaria ſer Rei de homens. Fe-

che-

» chemos os templos profanos de que
» a terra esta carregada : desappáre-
» çaõ á tua voz as falsas Divindades,
» e, assim como naõ ha senaõ hum
» Deos no Universo, naõ haja entre
» os humanos mais de hum só culto. »

José fica em silencio por algum tempo : depois dá hum suspiro, e diz. » E quaõ muito desejaria eu que
» as Creaturas mudas naõ fossem as
» unicas que déssem provas do Ser
» Supremo, e que o genero huma-
» no o adorasse de unanime voz !
» Quaõ agradavel me sería participar
» com elles do privilegio que está
» gozando a minha familia : privile-
» gio agradavel, mas, ao mesmo
» tempo doloroso para hum coraçaõ
» sensivel. Entaõ os homens naõ re-
» conhecendo senaõ hum só pai, e
» naõ estando separados por diversos
» cultos, seriaõ outros tantos ir-
» mãos, suave uniaõ quando se se-
» gue a inclinaçaõ da Natureza ! Mas,
» este feliz tempo ainda naõ chegou,
» e vossos designios encontrariaõ mui-
» to grandes obstaculos. A amizade,
» des-

» desgraças communs, e a famaliari-
» dade de hum commercio conti-
» nuado, me fizeraõ introduzir luz
» no coraçaõ de meus companheiros
» de escravidaõ; mas he sobre ma-
» neira mais difficultoso illuminar
» huma Naçaõ inteira, sepultada no
» abysmo da superstiçaõ; póde-se
» desviar a corrente de hum ribeiro;
» mas hum rio impetuoso, e engros-
» sado pelas torrentes resiste a des-
» amparar o profundo leito que elle
» cavou. O Egypto está tanto mais
» entregue a idolatria, que por isso
» mesmo he a sua mãi: ella se con-
» firma em seus erros, quando os
» communicais a todos os póvos. Eu
» me lembro daquelle dia, em que
» hum estrangeiro tendo morto sem
» má tençaõ hum Crocodilo, nem
» minha authoridade, nem ainda a
» vossa puderaõ reprimir hum povo
» furioso: naõ obstante as vossas
» guardas, padeceo morte. Em to-
» da a extensaõ do vosso Reino naõ
» juráraõ elles que se o flagello que
» o devasta os reduzisse á extrema

» ne-

» necessidade, primeiro se nutririaõ
» do sangue humano, que da carne
» dos animaes que adoraõ? A que
» excesso se naõ levariaõ elles, se
» pois nós lhe tirassemos todas as
» suas Divindades? A rebelliaõ, e a
» guerra se accrescentariaõ á fome,
» e lhe aggravariaõ os horrores. Os
» Altares que erigissemos ao Ser Su-
» premo despederiaõ de si rios do
» sangue dos homens. Naõ, naõ em-
» preguemos a violencia para estabe-
» lecer hum culto que deve partir
» do coraçaõ, e imitemos a Nature-
» za que publíca o Eterno com voz
» meiga, e persuasiva. Naõ julgueis
» que eu recuso auxiliar designios
» que ha muito tempo eu mesmo
» havia formado; mas he necessa-
» rio huma cura lenta para supers-
» tiçaõ taõ inveterada: mondemos a
» arvore em vez de a derribar. Deos
» mesmo naõ quiz chamar logo ao
» seu conhecimento, senaõ a familia,
» da qual eu descendo: Convidemos,
» seguindo seu Divino exemplo, os
» homens mais virtuosos a se unirem

ao

» ao noſſo culto, e para naõ rebel-
» lar unutilmente as Nações, ſeja
» eſte culto envolvido em algumas
» ſombras myſterioſas. O Egypto que
» até agora foi o berço da ſuperſti-
» çaõ, contenha precioſas ſementes
» da Religiaõ verdadeira, e em quan-
» to os póvos a elle vaõ ſupplicar
» falſos deoſes, corraõ os ſábios de
» todos os lugares, para ſe iniciarem
» no conhecimento de hum Ente Su-
» premo, até que o genero huma-
» no mais bem diſpoſto abrace eſte
» conhecimento, e o perpetúe para
» ſempre: » Diſſe, e appiovado pe-
lo Rei, executa logo ſeu deſignio.

Acabava de ſe levantar em Memphis hum Templo, que por ſua Mageſtade, offuſcava todos os do Egypto, e que dedicado á Idolatria, ainda por ella naõ eſtava maculado: Joſé ſubtrahe eſte Templo ao erro, e o conſagra ao Eterno. Elege hum diminuto número de homens virtuoſos para lhes confiar eſte culto. Depois vai procurar Itobal. Cáro amigo! lhe
» diz, tu naõ naſceſtes na eſcravi-
» daõ;

» daõ; ſahe deſſe miſero eſtado. Eu
» naõ te offereço grandezas: naõ
» metto em tua maõ a eſpada, de que
» ſe armou tua valentia: tua patria
» agora pacifica naõ te chama para a
» peleja, e a guerra naõ perturba o
» Egypto: goza da ventura de naõ
» teres que fazer derramar ſangue.
» Tu és o primeiro, a quem eu dei
» a conhecer o Author da Natureza:
» he por teu meio que eu quero illu-
» minar as Nações. Sê tu o Chefe
» de todos aquelles, que eu conſtitui
» no governo do ultimo culto con-
» veniente ao homem: combate o
» erro, e o vicio: eſtabelece o im-
» perio da virtude. Digno amigo!
» exercita a ſenſibilidade do teu co-
» raçaõ: preſide á ſanta amizade, que
» vai unir eſta nova ſociedade de
» illuſtrados, e virtuoſos mortaes.
» Tu naõ exhortarás os homens para
» adquirirem conhecimentos eſtereis;
» enſina a juſtiça, e a beneficencia.
» Permitta Deos que os guias do ge-
» nero humano ſe naõ extraviem
» com elle nas trévas; que forme
Reis,

» Reis, Sábios, Legisladores. Vai,
» Putiphar, a meu rogo, se pôz em
» liberdade; e eu, alliviando as ca-
» dêas áquelle, que, a risco de sua
» vida, me quiz tirar da masmorra,
» tenho satisfeito á amizade, e ao
» reconhecimento. » Acabando de dizer estas palavras se enternecia. Itobal arrebatado, cahe aos pés de José, que o levanta, e o abraça.

Acompanhado dos homens virtuosos a quem preside, parte Itobal dos braços de José, e entra no Templo consagrado ao Author da Natureza. O Rei he o primeiro que para elle dirige seus passos, e fazendo-se iniciar na santa doutrina, acaba de se instruir. Este exemplo he logo imitado por Putiphar. A toda a hora está o Templo esperando os sábios de todas as Nações. Orphéo! teus cantos ahi viráõ a ser mais sublimes. Lycurgo! Pythagoras! vós bebereis a virtude nesta fonte sagrada. E tu, admiravel Socrates! do íntimo deste sacro domicilio he que, de Filosofo, em Filosofo, até a ti chegará o conheci-

cimento de hum Deos que influirá em tua alma a heroica firmeza, com que te moſtrarás muito ſuperior aos inimigos que te immolarem!

Joſé, naõ contente de haver acabado eſta empreza, quer igualmente que as pyramides, conſagradas até áquelle tempo ao orgulho, e a falſos myſterios, tenhaõ veneraveis emblemas do novo culto. Deſte modo dá hum eſplendor mais ſolido a eſtes antigos monumentos. Os Eruditos, que os contemplaõ, naõ ſe limitaõ em admirar a ſua ſublime arquitectura: eſtes tumulos lhes fallaõ de Deos, e da immortalidade. Saõ ſeus livros, depois do da Natureza. He deſta maneira que Joſé, ſuſtentando os póvos, os illumina.

No meio deſtes cuidados, algumas vezes buſcava a ſolidaõ, para nella ſe occupar dos objectos do ſeu mais terno amor unica diſtracçaõ que a ſi permitte. O tempo vôava com rapidas azas, ſem que elle pudeſſe ſatisfazer ſeus mais ardentes deſejos, quando hum dia, em que elle ſe eſ-

ta-

tava recordando da imagem dos ſeus, ſe lhe dá noticia de que alli eſtaõ huns eſtrangeiros que vem pedir-lhe ſoccorro para á ſua ſubſiſtencia. Saõ logo admittidos. Entraõ, e proſtrando-ſe a ſeus pés, abaixaõ ſuas cabeças até ao chaõ: hum delles falla, e diz. » Dignai-vos de ſoccorrer huma » deſgraçada familia, que depois » de haver conhecido a abundancia, » eſtá quaſi experimentando os hor» rores da fome. Nós ſomos eſtran» geiros, e naõ obſtante trazermos » eſte ouro, nenhum direito temos á » voſſa providencia, e cuidados; mas » a Fama propagou até á noſſa Al» dêa a noticia de voſſas virtudes, e » naõ tememos implorar o protector » do Aldeaõ, e do deſgraçado. «

Joſé dá attentos ouvidos á melodia deſta voz. Olha para os eſtrangeiros: hum delles captiva a ſua attençaõ. Era elle eſpantoſamente pállido; parecia culpado de algum abominavel crime, e ſeus amortecidos, e deſconfiados olhos manifeſtavaõ a confuſaõ de ſua alma. Joſé reconhe-

ce Simeaõ : he poſſuido de involuntario terror : ao meſmo tempo vê Nephtali, Ruben, e os mais irmãos. Fica immovel de admiraçaõ. O ſeu primeiro ſentimento he de lhe perdôar: abre-lhes os braços, e ſua boca eſtá quaſi a pronunciar ſeus nomes : mas, querendo conhecer ſuas intenções, reprime, naõ ſem cuſto, eſtes movimentos. Olha fito para ſeus irmãos, como para ler no fundo de ſeus corações : ſeus olhos encontrando Nephtali ſe enternecem, e debalde buſca Benjamin em ſua companhia.

Elles todavia intimidados do ſeu olhar, e cheios da perturbaçaõ que experimenta o crime em preſença da virtude, naõ ſe atrevem a pôr ſeus olhos nelle, e eſperaõ que primeiro falle. » Voſſo pai ainda vive ? com » maviosa voz lhe pergunta Joſé. Vi- » ve, reſponde Ruben. Entaõ Joſé » levanta para o Ceo os olhos, que o » reconhecimento arrazava de lagri- » mas. » Como aſſim? replica Joſé, » todos vós o deſamparaſtes ? quem » ſerve de arrimo a ſeus caducos an-

» nos ? Pronunciando eſtas palavras
» ſua emoçaõ eſtá preſtes a trahillo.
» Selima , que elle adoptou , diz
» Ruben ; e Benjamin , o mais joven
» de ſeus filhos , o ajudaõ a levar o
» pêzo da velhice. «

Eis-aqui Joſé naõ podendo reprimir os tumultuoſos impulſos de ſeu coraçaõ , ſahe , e ſeus choros aceleraõ ſuas lagrimas regando ſuas faces. » Reſpiraõ , exclama elle , os
» tres objectos da minha ternura , e
» maior amizade . . . reſpiraõ . . . e
» tardo eu ainda em os tornar a ver !
» Partâmos , repulſemos a fome para
» longe delles : he famillia minha :
» ella me deve ſer de maior eſtima
» que hum povo eſtranho . . . Dá al-
» guns paſſos , e repentinamente pá-
» ra. Mas que ! diz elle , eſte povo
» he eſtranho para mim ? Naõ o con-
» fiou Deos á minha vigilancia ? Po-
» derei eu deſampararllo ſem ſua or-
» dem , e deixarei eu imperfeita mi-
» nha obra ? . . Minha meſma felici-
» dade eſtá pois miſturada de amar-
» guras ! . . Sobmettamo-nos com tu-

» do á vontade daquelle, que tantos
» ſignaes me tem dado da ſua pro-
» tecçaõ: melhor me opporei daqui
» ao flagello que deſtróe a Aldêa de
» meu pai. Ao menos porém bem
» poſſo adoçar hum ſemelhante ſacri-
» ficio. Selima! tu és muito neceſſaria
» ao velho, a quem ſerves de conſola-
» çaõ, e de alegria: occupa o meu lu-
» gar a par delle, até que eu participe
» deſtes amoroſos cuidados: mas, tu,
» Benjamin! vem a meus braços: vem
» ajudar-me a ſupportar os derradei-
» ros dias de taõ funeſto deſterro. «

Enxuga ſuas lagrimas, e outra vez ſe appreſenta aos filhos de Jacob, que eſperando-o com impaciencia, temiaõ que ſua petiçaõ naõ foſſe bem deferida. » Eu vos dou trigo, diz el-
» le, apreſſai voſſa partida, vôai em
» ſoccorro de voſſo pai.... e de Se-
» lima.... Quaõ muito deſejaria eu
» ver Jacob!... Eſſe virtuoſo velho
» naõ me he deſconhecido.... Ao
» menos devo ver todos os ſeus fi-
» lhos. Quero que hum de vós fique
» aqui até que me apreſenteis Benja-
» min

» min .... Naõ tendes vós outro ir-
» maõ ?... « Ao mesmo tempo nelles fitava os olhos.

A esta proposiçaõ todos se perturbaõ, e ficaõ calados: Simeaõ muda de côr: Nephtali suspira: a todos elles parece que este homem poderoso está lendo em seus corações. » Nós
» eramos doze irmãos, diz Rubeu
» perplexo .... mas, naõ sabemos
» que feito he de hum delles. «

Com tudo, olhaõ huns para os outros, para se perguntarem qual delles ficaria naquella terra estranha. Entaõ Simeaõ fallando-lhes com voz baixa, lhes diz: » Vós bem sabeis qual
» de nós he o mais culpado. Parti,
» voltai outra vez para a Aldêa de
» Jacob: eu fico aqui: todo o lugar
» he igual para mim: em toda a par-
» te meu coraçaõ será despedaçado
» pelos remorsos. « Diz, seus irmãos o abraçaõ, e lhe promettem partir pontualmente para abbreviar os dias do seu captiveiro.

Aos gemidos de Simeaõ, e a estas despedidas, teria José feito estrondar

dar os ſentimentos que em ſua alma occultava : já ſeus olhos eſtaõ arraſados de lagrimas: mas, o Genio do Egypto, que ao meſmo tempo he o Anjo tutelar de Joſé, querendo por ordem do Eterno caſtigar Simeaõ, augmentar os remorſos daquelles irmãos perfidos, e obrigar a exercer a juſtiça á innocencia perſeguida, péga na maõ a Joſé, e o leva para hum lugar retirado. Seus irmãos partem, e Simeaõ, triſte, e abatido, fica ſó.

Joſé, como ſahindo de hum ſomno tumultuoſo, quer ſaber aonde eſtaõ os eſtrangeiros, que recorrêraõ á ſua protecçaõ, ſua partida ſe lhe declara : entaõ elle ſe entrega á dor, e ao lamento: a ſi pergunta ſe todavia he verdade que víra ſeus irmãos, e porque os naõ abraçára. » Alma » cruel ! exclama elle, tu pois conhe» ces a vingança ! « Ao menos quer tornar a ver Simeaõ, e torna ao lugar aonde o deixou ; mas, naõ o encontra ahi, e ignora que o Genio do Egypto o conduzio ao Templo conſagrado ao Author da Natureza : Templo

plo que ſerve de aſylo á virtude deſgraçada, e ao meſmo tempo ao criminoſo combatido pelos remorſos.

Os dias ſe paſſaõ, e Jacob, aſſentado em frente de ſua cabana com Benjamin, e Selima, vê chegar ſeus filhos: deſmontaõ ſe elles de ſeus camêlos, e poem aos pés do velho os ſaccos cheios de trigo. Elle recebe ſeus filhos com affabilidade; mas, depois de os haver abraçado todos, corre em torno delles ſua viſta inquieta. » Aonde eſtá pois Simeaõ? diz Ja-» cob, eu naõ o vejo, nem aos ſeus » camelos. «

Naõ vos atemorizeis, reſponde Ruben; com razaõ he que ſe vos gabava o Governador do Egypto: ao meſmo tempo que ſua grandeza nos intimidava, ſua affabilidade ſocegava noſſas almas, elle he ſenſivel á ſorte dos deſgraçados, e a virtude o intereſſa. Nós o vimos enternecer ao proferir voſſo nome, e dar lagrimas ás voſſas deſgraças: vós naõ lhe ſois deſconhecido, elle eſtá informado de tudo o que vos pertence, e parece

que

que vos reſpeita, e ama. » Eu quero » ver, diſſe elle, todos os filhos de » Jacob. A unica ſeveridade que exercitou comnoſco, foi a de deixar ficar Simeaõ, até que lhe levaſſemos » Benjamin... «

Eſta palavra he para Jacob o golpe de hum raio. » Crueis! interrompe elle, quereis pois privar-me de » todos os meus filhos. Perdi Joſé: » meu coraçaõ ainda o ſente: eu já » naõ vejo Simeaõ, e vós ideais modos de me roubar Benjamin! Naõ, » naõ vos liſonjeeis de que eu vo-lo » entregue. « Ao meſmo tempo o apertava em ſeus braços.

Os filhos de Jacob eſtavaõ conſternados, e guardavaõ ſilencio. Ruben finalmente fallando, diz: » Que » temeis vós? O Governador do E» gypto certamente colmeará de be» neficios A Benjamin. Eu tenho dois » filhos: mandai-os matar, ſe outra » vez vo-lo naõ trouxer. «

Trouxeſte-me tu Joſé? diz o velho irado: » naõ ha matos no Egyp» to, naõ ha brutos ferozes? e crês

» tu

» tu que o ſangue de meus netos me
» póde conſolar da perda de meus fi-
» lhos? « Ruben naõ ſe affoita a reſ-
ponder-lhe.

Aſſim meſmo calados abrem os ſaccos cheios de trigo, e o primeiro objecto que vem he o ouro que Jacob lhes entregára, e que elles deraõ a Joſé: todos elles ficaõ eſpantados. Mas, o velho abyſmado em profunda cogitaçaõ, e occupado dos perigos a que lhe parecia expôr Benjamin ſe conſentiſſe em ſua partida, vê o ouro ſem o menor abalo.

Em quanto abundava o trigo, naõ cuidava Jacob de tornar a mandar ſeus filhos ao Egyto: lamentava Simeaõ, mas naõ podia reſolver-ſe a ſeparar-ſe de Benjamin. Bem como a ave, que para conſervar ſeus caros filhinhos, lhes diſtribue liberalmente o alimento de que a ſi meſma ſe priva: eſte amoroſo pai, nada negando á ſua familia, e ſó para ella avarento, cortava muitas vezes pelo que lhe era neceſſario, a fim de demorar aquella triſte partida. Todavia, a fo-

me

me continuava ſeus eſtragos: o trigo diminuia: o abatimento, e o temor reinavaõ em toda a Aldêa. Os filhos de Jacob, reſolutos a morrer ſem ſe queixarem, naõ o enfadavaõ com ſeus clamores: mas, ſuas mulheres, e ſeus filhos andavaõ ſempre ao redor de ſua cabana, e ſeu ſilencio aſſás explicava ſeus terrores. O velho conta finalmente os dias que elle ainda póde ſuſtentar ſua familia, e atemoriza-ſe de ver que em termo pouco remoto Selima, que taõ precioſa lhe he, aquelle filho que elle receia perder, e todos os mais filhos ſeus deſceráõ juntamente á ſepultura: ſe mais ſe demorar, já naõ he tempo de ir ao Egypto buſcar ſoccorro contra a fome: treme com eſta lembrança. Depois ſe interroga ſe por ventura Simeaõ naõ he ſeu filho: traz a memoria o têllo viſto chorar a perda de Joſé que em outro tempo fôra o objecto do ſeu odio. Pontualmente ſahe de ſua cabana; della ſahe ſóſinho, e vai ter com ſeus filhos que ficaõ paſmados de o verem: ſuas tremulas mãos

eſtaõ carregadas de ouro, de reſina, de mel, e de myrrha: forceja quanto póde para reprimir ſuas lagrimas. » Hi-
» de, lhes diz, para eſſe homem que
» rouba os filhos aos pais: naõ obſ-
» tante noſſa mingua, apreſentai-lhe
» eſtas producções, as melhores deſ-
» ta região: Levai-lhe o dobro do
» ouro que elle rejeitou: guarde elle
» minha riqueza, e torne-me a en-
» viar meus filhos! Ultimamente....
» pois que aſſim cumpre .... pegai
» em voſſo irmão, e parti. Fazei co-
» nhecer a eſſe homem poderoſo mi-
» nha ſituaçaõ deſgraçada: dizei-lhe,
» que eu perdi hum filho, que ainda
» todos os dias me cuſta lagrimas:
» que o tempo naõ póde fechar eſta
» chága: que retendo-me lá Simeaõ,
» elle a envenenou; mas que ſe me
» furta Benjamin, eu naõ vivirei mais
» tempo: dizei-lhe, que Benjamin,
» fruto de minha velhice, e unico pe-
» nhor que me reſta de huma dilectiſ-
» ſima eſpoſa, todo em ſi he o vivo
» retrato daquelle filho, que já naõ
» exiſte, e tomou o ſeu lugar em meu

» co-

» coraçaõ. Arremeſſaria elle hum velho á ſepultura, o qual, pelo brado de ſuas virtudes, o abençôava de longe, e eſtimava fallar nelle, e ao Ceo dava graças de haver dado hum tal protector ao Egypto, e á ſua familia? Que ſe elle enganar minha eſperança, dizei-lhe, que a deſpeito de minha idade, eu hirei, ſim, eu meſmo hirei buſcar Benjamin: que elle verá correr as lagrimas de hum pai, e que ſe for inflexivel, elle me verá morrer a ſeus pés.... Ruben! lembra-te do que me prometteſtes: a ti he que eu pedirei conta de teu irmaõ: deſvia delle até a apparencia do perigo: ſeja elle entre vós como hum depoſito ſagrado de que deveis reſponder: rodeai-o todos, e ſervi-lhe de defenſores: quando atraveſſardes os boſques, applicai o ouvido, e lançai os olhos para todas as partes a fim de que o poſſais livrar das féras, e de naõ vir a ter a ſorte de Joſé. Meus filhos! eu naõ renovo antigas criminações, e ſuſpei-

» tas:

» tas : vós porém naõ tereis agora
» pretexto algum que me allegar : naõ
» podereis dizer-me que eſtaveis diſ-
» tantes , que naõ ouviſtes bradar :
» que eu o naõ commettêra a voſſo
» cuidado : eu vo-lo confio, e ſe ou-
» tra vez o naõ trouxerdes a meus
» braços, juro pelo Ceo que naõ to-
» carei o trigo que for preço do ſeu
» ſangue.... Hide : Permitta o meu
» Deos, o Deos de meus pais, que
» vos torne benigno eſſe Senhor, e
» que de vós affaſte todos os perigos !
» Entre tanto eu fico ſó, e me pare-
» cerá ter perdido todos os meus fi-
» lhos. « Pronunciando eſtas palavras
naõ póde conter as lagrimas.

» Sim, diz Ruben condoîdo, no-
» vamente vos prometto trazer meu
» irmaõ a voſſos braços : ſe eu faltar
» á minha promeſſa, quero que vós
» me olheis como culpado da ſua mor-
» te, e que me carregueis da maldi-
» çaõ de hum pai. « Todos os mais
lhe fazem a meſma promeſſa.

Jacob outra vez volta para o ſeu domicilio : o joven Benjamin que o di-

vi-

viza ao longe corre a ſahir-lhe ao encontro, e o recebe com as mais affaveis caricias. O velho conſternado o abraça ſem proferir huma ſó palavra, e pegando-lhe pela maõ a paſſos lentos entra na cabana. Entaõ ahi lhe declara que ſe deve diſpôr para partir. A eſtas palavras huma torrente de lagrimas corre dos olhos de Selima. » Que! diz ella, quereis vós arran» car-me Benjamin! Benjamin! meu » irmaõ! a viva imagem do eſpoſo, » que lamento! Deſta ſorte diſcorria » algumas vezes: ſe eu morrer antes » de Jacob, Benjamin amparará ſeus » caducos annos: ſe Jacob me pre» ceder á ſepultura, ao menos ainda » me ficará Benjamin. Quereis vós pri» var-nos de noſſo mutuo arrimo? Ao meſmo tempo ſeus olhos ſupplicavaõ á Benjamin, que ſe uniſſe a ſeus rogos.

Mas alimpando-lhe as lagrimas, que ſempre de novo appareciaõ em ſeus olhos, e pegando na maõ do velho, e na de Selima, diz Benjamin: » Quaõ pezaroſo me ſeparo de vós!

» mas,

» mas, se o joven Isaac, conforme
» me contou meu pai, sobio pacifica-
» mente sobre a lenha, naõ obstante
» Abrahaõ naõ ter outro filho, have-
» rá perigo algum a que eu me naõ
» deva expôr com alegria, para vos
» preservar da fome? Eu abraçarei os
» joelhos desse homem poderoso: eu
» o instarei a que permitta, que eu
» continue a vir chorar José em vossa
» companhia, e tenho muita esperan-
» ça de o achar favoravel. «

» Sim, meu filho, exclama Ja-
» cob, minha confiança se anima:
» hum Anjo salvou Isaac: espero tam-
» bem que hum Anjo do Senhor,
» conduzirá os passos de Benjamin. «
Disse: mas as lagrimas de Selima a-
inda corriaõ.

O dia da partida tendo chegado Jacob recebe Benjamin dos braços de Selima chorosa: alaga seu filho com suas lagrimas, levanta os olhos para o Ceo, e implora o Deos de seus pais: todos se calaõ, e os suspiros se atalhaõ: depois entrega o velho seu dilecto filho a Ruben. Benjamin todo des-

desfeito em lagrimas, dando huma maõ ao primogenito de seus irmãos, e outra a Nephtali, sahe da cabana. Sobre hum novo camêlo o assentaõ: todos os filhos de Jacpb o rodeiaõ mesmo á vista de Jacob, e partem. Jacob, e Selima o acompanhaõ com os olhos, e novamente recommendaõ a Ruben este precioso depósito. Agora he que huma triste lembrança lhes recorda o instante funesto em que viraõ apartar-se José: elles mostraõ este sentimento no seu mesmo olhar, e suas lagrimas correm com mais abundancia.

Entre tanto José esperava com summa impaciencia a vinda de seus irmãos. Bem como o mareante que depois da mais terrivel tempestade, desfruta huma feliz bonança, respira com delicias o halito dos ventos que o conduzem á sua patria, descobre em fim as torres da sua Cidade natalicia, e saltando de alegria á vista de huma esposa amada, que o vem receber sobre as praias, lhe abre os braços, quando de repente hum medonho susur-

ſurro, partido dos abyſmos do Oceano ſôa em ſeus ouvidos, a noite ſuccede inſtantaneamente ao dia, os ventos, deſconcertando os ares, renovaõ ſeus combates, o vaſo he accelerado para longe do porto, e as torres deſapparecêraõ com as praias, e com a amoroſa eſpoſa: aſſim vê José atrazarſe o inſtante de ſua ventura, e algumas vezes lhe parece eſtar ſubtrahido para ſempre de ſua familia. No deſvario de ſua alma, dirige ſeus paſſos para os campos, e chama por ſeus irmãos em alta voz. Mórmente inquieto ſobre a ſorte de Simeaõ, ſobejamente receia a deſeſperaçaõ a que parecia eſtar entregue. Haviaõ-lhe dito que elle naõ partíra com os filhos de Jacob: comſigo falla, e pergunta que lhes reſponderá quando elles vierem deſempenhar ſua promeſſa. » Deſ» graçado! exclama elle, tambem tu » roubaſtes hum filho a ſeu pai? »

Em huma das noites que elle eſtava envolvido neſtes mortaes penſamentos, Ithubal, efficazmente commovido, chega ao pé delle, e lhe

 diz:

diz : » Respeitavel amigo , de mim
» escondestes teus segredos ; mas , já
» os naõ ignoro . . . . tuas virtudes
» igualaõ a grandeza de teus infor-
» tunios . . . . « José maravilhado lhe
dava attentos ouvidos.

Pouco tempo ha , repete Ithubal ,
» que hum desconhecido , desmaiado ,
» cheio de confusaõ , como persegui-
» do de hum Deos vingador , e tra-
» zendo em seu semblante a imagem
» do crime , e dos remorsos , que he
» sua ordinaria companhia , entra no
» Templo , aonde eu presido : attoni-
» to , e tremendo , naõ póde dizer
» quem o conduzio a este lugar sa-
» grado : he levado para hum dos si-
» tios destinados para os que tem
» culpas que expiar : alguns dias de-
» pois eu o interrogo : elle diz seu
» nome , he Simeaõ , teu irmaõ ... «

» Oh gostosa noticia ! José o in-
» terrompe : amigo ! tu naõ sabes de
» que perturbaçaõ me livrastes : vem ,
» guia meus passos : abrace eu o des-
» ditoso Simeaõ . . . . «

» Suspende , responde Ithubal , e

» respeita Leis, que tu mesmo fizes-
» te. Tu naõ ignoras, que o culpa-
» do que se nos vem manifestar, do
» mesmo modo que o que vem ini-
» ciar-se em nossos mysterios, saõ con-
» demnados por muito tempo á soli-
» daõ, e ao silencio. Simeaõ me re-
» velou todos os seus crimes, eu tre-
» mi delles: Simeaõ está desespera-
» do; mas releva muito que aquelle
» que ultrajou a virtude, e os vincu-
» los mais sagrados da Natureza, es-
» teja subtrahido algum tempo á so-
» ciedade dos homens: quando elle
» estiver mais digno de ti, eu o tra-
» rei á tua presença: o teu amigo te
» restituirá teu irmaõ. Mas, eu te
» peço, que ainda entaõ te naõ dês
» logo a conhecer: tu sabes vençer o
» odio: eu te ministro mais sublime
» victoria: sabe reprimir tua ternura,
» e resolve teu coraçaõ fraternal a in-
» fluir terror na alma dos teus: isto
» será seu derradeiro castigo: convém
» que Simeaõ ouça ainda mais forte-
» mente a voz dos remorsos, e que
» tu sejas sua testemunha: he necessa-

» rio que os filhos de Jacob algum
» dia conſtituaõ por ſuas virtudes a
» conſolaçaõ da ſua velhice. « Joſé
conſente, bem a ſeu deſpeito, nas
determinações de Ithubal, e lhe recommenda
que mitigue a ſorte do
deſgraçado Simeaõ.

As horas, e os dias ſe precipitaõ
no abyſmo dos ſeculos. Finalmente,
dá-ſe parte a Joſé dos eſtrangeiros,
que ainda todos cobertos de ſuor, e
de poeira, pedem que ſejaõ levados
á ſua preſença. Joſé, manda que pontualmente
os conduzaõ, e entraõ carregados
de ſuas dadivas. A' viſta de
ſeus irmãos fica elle transportado de
alegria: ſeus olhos enternecidos ſe fitaõ
em Benjamin, que ao principio
lhe olha com temeroſa viſta, e logo
depois com huma ſuave inquietaçaõ.

Ruben, levando o ouro em huma
maõ, e pegando com a outra em
ſeu irmaõ mais joven proſeguia na
frente dos filhos de Jacob: elles ſe
proſtraõ todos aos pés de Joſé, o qual
lhes pergunta: » Voſſo pai, eſſe bom
» velho, e Selima ainda vivem? «

» Vi-

» Vivem, responde Ruben, e » meu pai vos envia com estas dadi» vas, o dobro do ouro que nós vos » tinhamos trazido; naõ sabemos por » que genero de engano elle estava » dentro em cima dos nossos saccos: » dignai-vos de nos restituir Simeaõ: » vós estais obedecido: nós vos tra» zemos o filho menor de Jacob. « Ao mesmo tempo elles lhe apresentavaõ seus donativos.

José, pondo sempre os olhos sobre Benjamin. » Meu filho! lhe diz, » com maviosa voz, Deos vos seja » propicio! « E eis que sahe para esconder suas lagrimas. Benjamin se sente abalado, e se pergunta; por que razaõ experimenta mais ternura, que temor.

Mas, José chama hum de seus servos: » vai, lhe diz, corre apressa» do para Ithubal: dize-lhe que me » sacrifique alguns dias, e que já naõ » retenha o estrangeiro por quem me » interésso; que seus irmãos chegá» raõ: que elles o esperaõ ... que » eu desejo tanto como elles tornallo

» a

» a ver : em fim, dize-lhe que fe el-
» le naõ vier foccorrer-me, impoffi-
» vel me ferá obfervar as Leis, que
» elle me impôz. «

Depois de haver dado efta ordem, torna a entrar, e prefentaneamente conduz Ithubal Simeaõ, o qual fe lança arrebatadamente aos braços dos filhos de Jacob. Jofé, teftemunha de feus tranfportes, quereria tambem gozar delles : he efta a primeira vez, que elle inveja algum bem de feus irmãos ; mas a vifta de Ithubal o prende, e naõ lhe permitte ainda darfe-lhes a conhecer.

Nefte meio tempo fe prepara hum feftim foberbo: armaõ-fe duas mezas, huma das quaes eftá occupada por Jofé, e pelo feu amigo, e outra por feus irmãos, que fe collocaõ fegundo fua idade : Benjamin eftá fervido com mais attençaõ, e mimo: » Ah! lhes
» dizia elle, fe nós pudeffemos dif-
» fipar os temores de Jacob, e de Se-
» lima, e informallos da bondade, e
» cortezania do Governador do Egy-
» pto! »

A

A taõ eſtimados nomes, pronunciados pela boca de Benjamin, Joſé ſe excita, e commove até no intimo de ſua alma, Ithubal lhe pega na maõ, e ao meſmo tempo que lhe modéra eſtes ſentimentos, participa delles. Ambos os amigos applicavaõ ſeus ouvidos para ouvirem os diſcurſos dos irmãos de Joſé, e divertindo ſeus olhos enternecidos olhando por todos, fitavaõ ſua viſta com complacente no joven Benjamin, que ſó elle, entre os irmãos, tinha eſtampada em ſeu roſto a ſerenidade, amavel companheira da innocencia.

A noite vem ſucceder ao dia, e ainda os primeiros raios da Aurora bem naõ appareciaõ, já a familia de Jacob, para naõ ſe augmentarem os temores de ſeu pai, ſe diſpõem a partir. Joſé, por conſelho de Ithubal, communica a ſeus ſervos occultas ordens. Benjamin, ao ſeparar-ſe delle, naõ pode deixar de derramar lagrimas, e ſe o reſpeito o naõ impedíra, voaria a ſeus braços.

Os filhos de Jacob ſe apartavaõ

de

de Memphis, e ſeguiaõ ſeu caminho pela campina, hindo converſando no favoravel acolhimento que experimentáraõ no Governador do Egypto, e na alegria que teria ſeu pai com a chegada de Benjamim, e de todos os ſeus filhos, quando Simeaõ ſe ſuſpende, e com ſeus olhos denegridos pela deſeſperaçaõ, diz: » Naõ, certa-
» mente naõ vos acompanharei para
» a Aldêa de Jacob. Obrigádo, co-
» mo por huma Intelligencia celeſ-
» te, encaminhei meus paſſos a hum
» Templo auguſto, aonde reina a
» virtude, e, acreditareis vós? aon-
» de encontrei adoradores do Eterno.
» Quiz-me alliviar do pezado carrego
» de meus crimes, e tudo lhes reve-
» lei: eu os vi deſmaiar de horror:
» elles me conduziraõ a lugar ſepa-
» rado, e me condemnáraõ á ſoli-
» daõ, e ao ſilencio: naõ me diſtra-
» hindo nelle algum objecto, os re-
» morſos deſpedaçáraõ eſte coraçaõ
» criminoſo. Aquelles virtuoſos ho-
» mens tiveraõ finalmente dó de mi-
» nha infeliz ſorte: todos os dias me
» hi-

» hiaõ entreter, e consolar: mas,
» longe de terem abrandado meus re-
» morsos chamando-me para a virtu-
» de, elles os tornáraõ mais terri-
» veis, e parece-me que lhes estarei
» sacrificado taõ dilatado tempo, quan-
» to naõ tiver expiado meu crime.
» Sabei pois qual he meu designio;
» eu vou andar errante por todas es-
» sas provincias, até que encontre
» José. Talvez que elle esteja no E-
» gypto; mas, se nelle o naõ achar,
» hirei a toda a parte do mundo,
» onde houver escravos: naõ haverá
» escuro valle, em que meus olhos o
» naõ busquem, e aonde minha voz
» o naõ chame. Se tiver a fortuna de
» o ver, correrei a elle, e lhe direi:
» Naõ te assustes, eu naõ venho ti-
» rar-te a vida: deixa-me aqui sup-
» prir o teu lugar, livra-te de mi-
» nha vista odiosa: corre apressado,
» vai reanimar os desfallecidos dias
» de teu pai. Vai, sim, dize a Ja-
» cob que eu já morri: que elle es-
» tá livre de hum filho indigno del-
» le.... Naõ vos opponhais a meu

» in-

» intento. Que! desejarieis vós que
» toda minha vida se passasse no op-
» probrio do crime? E se José tor-
» nasse a apparecer aos olhos de Ja-
» cob, se vós mesmos o estreitasseis
» em vossos braços, ainda lamenta-
» rieis Simeaõ? e posto que eu naõ
» pudesse desfrutar estas caricias no
» centro da escravidaõ, naõ me se-
» ria mais grato lembrar-me de que
» dissipei as escuras nuvens que esta-
» vaõ accumuladas sobre a Aldêa pa-
» ternal; de que o Ceo já naõ olha
» com irritada vista a morada de A-
» brahaõ, de que tenho como tirado
» meu pai da sepultura, aonde mi-
» nhas mãos o tinhaõ arremessado, de
» que Selima já senaõ consome nas la-
» grimas?... Porém naõ: eu naõ se-
» rei taõ feliz, que de novo encon-
» tre José: certamente elle succum-
» bio á dor, e aos penosos trabalhos:
» elle morreo, e os remorsos devem-
» me devorar até naõ ter vida; ao
» menos farei tudo o que agora me
» he possivel fazer par expiar o meu
» crime: ao menos, naõ perturbaráõ
» mi-

» minha alma os gemidos de Jacob:
» ao menos já naõ exporei a ſeus olhos
» o execrando matador de ſeu filho;
» fujo do Altar, e das veneraveis cam-
» pas que manchei com minha preſen-
» ça. Funeſta planicie de Dothaim!
» muito perto eſtais de mim: cada vez
» que meus olhos viaõ as collinas que
» vos cercaõ, hum ſuor frio inunda-
» va meu corpo, e me parecia que a
» terra ſe eſcondia debaixo de meus
» pes. Filhos de Jacob! recebei meus
» ultimos abraços: naõ derrameis la-
» grimas: eu fui traidor á natureza,
» e a amizade fraternal: eu naõ ſou
» digno de ter pai, nem irmãos. Pó-
» de ſer que o Ceo termine preſtes
» minha fatal exiſtencia: talvez que
» hum rochedo, eſmagando-me, me
» eſconda aos olhos dos humanos, e
» me ſirva de tumulo, ou que hum
» rio ſobvertendo-me em ſuas ondas,
» me leve para longe das Cidades; e
» das Aldêas, e vomite meu cadaver
» em praias inhabitadas.

Aſſuſtados, e compadecidos do deſignio de Simeaõ, eſtavaõ todos re-

par-

partidos entre a mágoa de o perderem, e a esperança de tornarem a ver José; mas, via-se nos olhos de Benjamin, que esta doce esperança sobrepujava a dor. » Juro pelo Ceo, diz » elle a Simeaõ, que naõ te tenho » odio, depois que conheço teus re- » morsos; mas, bem vejo que tu naõ » poderás ser feliz, se naõ encontráres » Jose, e naõ ignoras que com elle » desappareceo tambem de nossas ca- » banas a felicidade. Eu porêm naõ » combato tua virtude. Vai, segue » teus generosos sentimentos; se eu » naõ temêra augmentar a desespera- » çaõ de Jacob, acompanharia teus » passos. Oxalá, que o Deos que te » inspira seja teu guia, e te leve á » presença de José! Mas, naõ jul- » gues que o desgraçado te porá suas » cadêas; primeiro perecerá elle na » escravidaõ. Corre a resgatallo com » toda a riqueza, e conduze-o tu mes- » mo para a Aldea paternal. Se bal- » dadas forem tuas diligencias, vem » outra vez para nós, a fim de naõ » perdermos dois irmãos. »

Si-

Simeaõ recebe efte ouro, e em quanto todos fufpiravaõ, elle os abraça, guardando hum mifamtropico filencio. Apenas fe havia apartado de feus braços, e com vagarofos paffos fe adiantava, quando hum efcravo de Jofé, vindo a correr velozmente grita a Simeaõ, e lhe diz: » Efpera, e » vós todos, parai. Por que motivo, fa- » zendo mal em paga do bem, rou- » bais vós a taça de meu Senhor? «

A eftas vozes todos ficaõ fobre maneira affuftados, e fuas lagrimas ceffaõ de correr. Ruben, fahindo com indignaçaõ, diz: » Matai qual de nós » tiver a taça. « A toda a preffa def- carregaõ feus faccos; mas, apenas fe abre o de Benjamin, quando á vifta de todos apparece a taça. Elles def- maiaõ, daõ hum ai temerofo, e raf- gaõ feus veftidos. O fervo de Jofé lhes manda que vaõ com elle á pre- fença de feu Senhor.

Chegados a ella fe lançaõ todos a feus pés: feus roftos bejaõ o chaõ molhado de fuas lagrimas. » Nós » eftamos innocentes, exclamaõ el-

» les

» les.... mas, como nos poderemos
» justificar?... Deos certamente nos
» pune de outro crime ...., todos nós
» somos vossos escravos. «

Taõ compadecido José, como hum affavel pai violentado a castigar seus filhos, hia declarar-se; mas suspendido por Ithubal presente a esta scena: » Naõ, lhe diz elle, com ap-
» parente firmeza, naõ, aquelle que
» tinha a taça será meu escravo; e
» vós, tornai em paz para vosso pai.

Ao ouvir estas palavras, Ruben estremeceo: levanta para José seus olhos carregados de afflicçaõ, suffoca seus suspiros, e diz. » Eu vos im-
» ploro em nome de hum pai menos
» veneravel ainda por sua decrepita
» idade, que por suas desditas....
» Quando me confiava este ultimo pe-
» nhor do seu affecto, entaõ me disse:
» Dai a conhecer meus infortunios a
» esse poderoso homem: dizei-lhe,
» que eu perdi hum filho que ainda
» todos os dias me custa lagrimas,
» hum filho de que Benjamin tem to-
» da a parecença, e cujo lugar occu-

» pa

» pa em meu coraçaõ. Se elle mo
» uſurpar, que eu a pezar do pezo de
» meus annos, eu meſmo hirei ao E-
» gypto, e elle me verá morrer á
» ſeus pés. Ah! ſe vós foſſeis teſte-
» munha de ſeus combates, e de ſua
» dor, quando neceſſario foi ſubtra-
» hir-ſe a eſte filho dilecto, ſe viſ-
» ſeis correr as lagrimas da inconſo-
» lavel Selima, que ama nelle a ima-
» gem do eſpoſo que ella chora, naõ
» poderieis reſiſtir a eſte mavioſo eſ-
» pectaculo. E quereis vós roubar-
» nos eſte irmaõ?... Naõ ſomos aſ-
» ſás deſgraçados em haver perdido
» Joſé?... barbaros o arrebatáraõ da
» Aldêa paternal.... O Ceo conhe-
» ce que noſſos pezares ſaõ ſinceros;
» nós o reſtituiriamos a Jacob á cuſ-
» ta do noſſo ſangue.... talvez que
» ainda ſeja eſcravo.... Será forço-
» ſo que Benjamin tenha a meſma
» ſorte? Viſto iſto vos fallarei eu tam-
» bem de mim? Eu eſtou reſponſa-
» vel deſte taõ amado filho: ſe ou-
» tra vez o naõ entrego nos braços
» do velho, fico ſogeito á ſua mal-

» di-

» diçaõ. Eu tenho huma esposa que » muito estimo: tenho filhos, que » cheio de alegria vejo crescer, e » Jacob que está chegado ás portas » da morte pertenderá a maõ do pri- » mogenito de seus filhos, para lhe » fechar os olhos: mas, rouba-me á » minha esposa, a meus filhos, a » meu pai, a toda a minha familia, » e recebe-me por escravo em lugar » de Benjamin: eu naõ posso ouvir » a maldiçaõ de Jacob.... Se vós » tendes pai, se conheceis os vincu- » los da amizade fraternal.... Vós » derramais lagrimas, e eu vejo re- » luzir em vossa fronte a bellissima » humanidade que constitue vosso ca- » racter. «

Disse, e fallando o joven Benja- min, diz a Ruben: » Irmaõ meu! » eu naõ soffrerei, que tu me sejas » sacrificado. Eu naõ sou culpado; » mas, como o Ceo fez cahir sobre » mim só este infortunio, eu só o » devo tolerar. « Depois fallando com José lhe diz: » Eu naõ vos peço mi- » nha total liberdade; mas, negar-

» me-heis a graça que vos ſupplico?
» Para ajudar a velhice de meu pai,
» conſenti que eu parta: ah! ſua triſ-
» teza o conduzirá brevemente á ſe-
» pultura: eu naõ aggravarei ſua dor,
» dando-lhe a noticia do meu deſti-
» no, eſquecendo-me eu meſmo cho-
» rarei com elle aquelle irmaõ, cuja
» memoria me he taõ precioſa: mas
» logo que Jacob morrer, e que eu
» tiver humedecido ſeu tumulo com
» minhas lagrimas, juro pelo Se-
» nhor do Ceo, e da terra, que vol-
» tarei a vir ſervir-vos de eſcravo:
» verdade he que mui doloroſo me
» ſerá ſeparar-me de Selima, e de
» meus irmãos; porém eu naõ vos
» deixava ſem muito pezar, e voſſo
» meſmo rigor naõ tem podido ex-
» tinguir o ſentimento, que me at-
» trahia para vós. » E eſtas vozes pronuncia, derramando lagrimas, e com amiſtoſa ingenuidade.

Joſé, penetrado de tanta virtude, ſe reprehende de affligir a innocencia: eſte penſamento atormenta ſeu coraçaõ, e já naõ póde reſiſtir ao

movimento que o impelle aos braços de Benjamin, e hia para elle, quando Simeaõ levantando-se da terra em que estava prostrado, corre accelerado para José: seus perturbados olhos nenhuma lagrima derramaõ: todo o seu aspecto annuncía a mais violenta desesperaçaõ, e parece arrastado por huma furia ao tribunal do seu Juiz. » Eis-aqui, exclama elle, ba-
» tendo fortemente no peito: eis-aqui
» este cruel, aquelle feroz coraçaõ
» que vendeo seu irmaõ; para que
» he buscar outra victima? eu os se-
» duzi: eu lhes attrahi todas estas
» desgraças: naõ castigueis pois mais
» que a mim só: livrai Jacob de hum
» filho que he seu opprobrio: eu fui
» traidor a José, salve eu Benjamin:
» todos partaõ, seja eu só escravo,
» se naõ for indigno de o ser depois
» que José, a virtude mesmo, desfal-
» lece em grilhões. »

Disse, e José já naõ póde combater a amizade fraternal: seus olhos encontraõ os de Ithubal, que elle vê efficazmente compadecido: entaõ, á

ma-

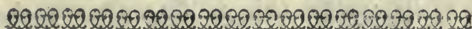
maneira da torrente que já nenhum dique repréza, correm precipitadas lagrimas; bem do interior das consternadas entranhas sahe delle hum ai que espanta seus irmãos: lança-se aos braços de Simeaõ, e exclama: » Eu » sou José. « A esta palavra todos ficaõ immoveis: olhaõ todos para elle, e tendo-o reconhecido, querem fazer atroar sua alegria, quando hum subito terror suspende estes impulsos. Só o joven Benjamin exulta de alegria. Simeaõ se torna convulso nos braços de José: elle se debate, se subtrahe a caricias de que se conhece indigno, e cahe a seus pés. José o levanta. » Eu sou vosso irmaõ, » lhe diz: Ruben! Nephtali! e todo vós levantai-vos, vinde a mim, » eu vos perdôo: Deos permittio estes infortunios, a fim de eu poder » vigiar sobre o Egypto, e sobre a » Aldêa paternal: eu sou sobremaneira feliz: tenho o prazer de conservar vossos dias!... Simeaõ! para » que te negas aos testemunhos de » minha amizade, só a presumpçaõ

» de teus remorſos me fazia eſquecer
» de tudo: naõ tenhas medo de abra-
» çar teu irmaõ. »

Entaõ Simeaõ, cujos olhos ſó haviaõ feito apparecer o medonho fogo da deſeſperaçaõ, derramaõ hum rio de lagrimas: ainda ſe naõ atreve a olhar fito para Joſé; mas elle o aperta em ſeu peito palpitante. Todos os filhos de Jacob ſe adiantaõ, e rodeiaõ os dous irmãos. Benjamin péga em huma maõ de Joſé, e a banha de lagrimas. Joſé deixa entre tanto Simeaõ, e ſe entrega ao impaciente Benjamin: muito tempo abraçados, nenhum remorſo perturbava ſuas ternas caricias. Finalmente Joſé abraça todos os ſeus irmãos: chora com cada hum delles: a hum tempo ſe ouvia os alaridos da alegria, e os ſuſpiros da dôr miſturados com o grato nome de irmaõ, que todas ſuas bocas repetiaõ.

Eſtas vozes penetraõ além daquelles muros. Putiphar, e todos os amigos de Joſé acódem a eſta mavioſa ſcena, e ſuas lagrimas correm com

as dos irmãos. Mórmente Benjamin captivava todas as attenções. Os filhos de Jacob na maior actividade dos seus sentimentos naõ daõ fé de que estaõ cercados de espectadores. De vêz em quando a voz do remorso sahe do seio das mais suaves effusões da amizade, e perturba os doces affagos, as amorosas caricias: Simeaõ bate rijamente no peito, e cada hum se exprobra a parte que tivera em seu crime commum. Mas José olha para elles com enternecida vista. Todos elles entendem esta tacita linguagem, suspendam as exprobrações, e remataõ seus choros.



CANTO VIII.

A Noite, que conduzindo as trévas apresenta ás nossas considerações o pompóso espectaculo do Universo, reinava sobre a superficie da terra, e a pacifica Lua cercada de sua pathetica magestade subia vagaro-

ſa para os Ceos : os filhos de Jacob eſtavaõ ſepultados no deſcanço ; ſó Joſé, e Benjamin ainda velavaõ. De mãos dadas , e buſcando hum lugar ſolitario , dirigem ſeus paſſos para o campo, poſſuiaõ , além dos mais vivos tranſportes, huma paz agradavel, e ſuas almas , ſem o interprete dos penſamentos , ſe explicavaõ pela linguagem muda da amizade : linguagem ſemelhante á das Intelligencias celeſtes : o ſilencio da noite favorecia eſtes ſentimentos.

Joſé fiualmente rompendo a vóz, lhe diz. » Meu querido Benjamin, » eu eſtou ſciente de tudo o que mais » me intereſſa : Jacob , e Selima naõ » ſe deixaraõ vencer pela dôr : meus » irmãos entregues aos mais acerbos » pezares , naõ extraviaraõ o eſcravo » que eu tinha mandado a Aldêa pa- » ternal : eſte deſgraçado certamente » pereceo no caminho : mas , o que » aconteceo no tempo de tua infan- » cia , talvez que tu o naõ ſaibas, » ou naõ conſerves diſſo mais que » huma fraca lembrança. Tu me en-

» ten-

» tendes : defejaria eu faber de que
» modo meu pai, e a que eftava def-
» tinada para minha efpofa, tiveraõ
» a noticia da fua defgraça : eu tre-
» mo de que Jacob tenha vindo a co-
» nhecer que feus filhos faõ crimi-
» nofos : fobre todos eftes pontos fe-
» ria coufa cruel interrogar meus ir-
» mãos : eu, nem ainda quiz, em
» prefença de Simeaõ, pronunciar
» muitas vezes o nome de Selima :
» mas elle, a meu pezar, me efca-
» pava da boca : a ti he que me che-
» go : teu coraçaõ he innocente : tu
» já mais ferías traidor a amizade
» fraternal, e podes fallar do crime
» fem pêjo. A noite fe adianta, e a
» paz que reina em torno de nós,
» convida ao fomno, mas feu vapôr
» he menos grato que a paleftra que
» verfa fobre peffoas de tanto apre-
» ço. »

» Eu poffo fatisfazer-te, refpon-
» de Benjamin : a lembrança deffes
» defaftrados tempos eftá gravada
» em minha memoria, e o que naõ
» pude ver, Nephtali mo contou ;

» mais

» mais de huma vez Nephtali me nar-
» rou esta maviosa historia. »

Entaõ elles se assentaõ sobre hum oiteiro: tudo o que os rodeia está conforme ao lugubre assumpto: a natureza destituida de seus encantos, parece estar de luto: os altos cedros privados de sua folhagem, escurecem o ar com seus denegridos, e immoveis ramos, e o resplendor da lua está enfraquecida por tenebrosas nuvens. José ouve attento, e em quanto os astros gyraõ em silencio, com ingenua simplicidade, lhe diz Benjamin.

» Se eu houvesse de fazer esta
» narraçaõ antes de te haver encon-
» trado, a dôr, e mágoa me soffo-
» caria a voz, e naõ me seria per-
» mittido seguir o fio daquelles tris-
» tes successos. Quantas vezes naõ
» perguntei eu a mim mesmo se ver-
» dade era que eu fosse irmaõ de
» teus perseguidores? Naõ permitta
» Deos que eu queira aggravar seus
» crimes! eu imitaria mal tua bon-
» dade generosa: mas, como poderei

» eu,

» eu, ſem tremer, fallar dos effeitos
» do ſeu odio? »

» Eu remonto até áquelle funeſ-
» to momento, em que os Madiani-
» tas crueis, arrancando-te dos bra-
» ços de Nephtali, te tinhaõ leva-
» do. . . . Tendo deſcorrido algumas
» horas, Ruben, o qual ſe havia
» apartado, torna a ver, e acompa-
» nhar ſeus irmãos. Bem como hum
» leaõ que tendo devorado ſua pre-
» za, conſerva longo tempo a raiva,
» e dá medonhos berros. Simeaõ ain-
» da eſtava irritado pelo furor: ſeus
» ſcintillantes olhos: ſua côr ora pal-
» lida mortal, ora animada, ſua reſ-
» piraçaõ forte, ſeus modos, ſeus
» movimentos, ſeu comportamento
» incerto, tudo nelle manifeſtava à
» ira, e a vingança: os meſmos ſen-
» timentos ainda que em gráo infe-
» rior reluziaõ nos outros filhos de
» Jacob: ſó Nephtali derramava la-
» grimas. Aſſuſtado Ruben lhe per-
» gunta a cauſa daquella confuſaõ, e
» ao meſmo tempo corre á ciſterna:
» como naõ te achaſſe nella, raſga
» ſeus

» ſeus veſtidos. Entaõ Nephtali lhe
» declara qual fora tua ſorte. Ruben
» ainda que naõ te amaſſe, que naõ
» quizeſſe tua liberdade, nem tua
» vida, occupando-ſe todavia ainda
» mais de ſeus proprios intereſſes que
» da perda de hum tal irmão : ex-
» clama : Ai de mim deſgraçado !
» que ha de ſer de mim ? ao primo-
» genito de ſeus filhos he que Jacob
» pedirá conta de Joſé. » Preſtezmen-
te ſe ſerve do rógo, e da ameaça pa-
ra ſaber que caminho te obrigaraõ a
tomar. Simeaõ tanto mais raivoſo
quanto todos o culpaõ, eſtorva ſeus
irmãos de lho dizerem, e Nephtali,
que elle tinha levado ás eſcondidas,
totalmente o ignorava. Mas Ruben
ſe aparta delles para ſeguir teus veſ-
tigios, e Nephtali ſe eſquiva, e vai
unir-ſe a elle. Conſomem muitos dias
em baldada indagaçaõ, e tornar a vir
cobertos de ſuor, e de poeira.

Entaõ Ruben fallando com Si-
meaõ lhe diz. » Eu vejo que a dôr
» que tu lês em meus olhos te enche
» de alegria : tu te applaudes do bom
» exi-

» exito do teu crime; mas, eu tenho
» muito tempo aturado teus furores:
» eu volto para a Aldêa paternal, vê
» ſe me queres ſeguir : por maiores
» caſtigos que lá me eſtejaõ reſerva-
» dos , naõ poſſo reſolver-me a deſ-
» amparar o velho. » O fraco Ne-
phtali vendo-ſe apadrinhado, diz que
acompanhará Ruben. Os outros filhos
de Jacob declaraõ que ſe naõ quize-
raõ degradar para ſempre de ſua ha-
bitaçaõ natalicia. Simeaõ treme de
raivoſo ; mas , receando que ſe elle
ſó naõ apparecer a Jacob ſe ſupponha
ſeu crime , céde á vontade de ſeus
irmãos , e todos ſe põe em via para
a noſſa Aldêa.

O eſtrangeiro que tu tinhas en-
contrado de noite no boſque , tinha
hido da tua parte dizer a Jacob, que
teus irmãos por eſtarem em Dothaim,
a tua retirada ſe retardaria mais hum
dia : eſte retardamento tinha arranca-
do ſuſpiros do coraçaõ de meu pai,
e de Selima. No dia aſſignalado pa-
ra tua chegada , todos tres fomos a
ſahir-te ao encontro : mas , como ſe

elles

elles tivessem crueis presentimentos; Selima, e Jacob caminhavaõ em triste, e mortal silencio. A noite chega, e tu naõ appareces: voltando hum para o outro seu olhar irresoluto, naõ se affoitavaõ a explicar seus temores: eu buscava dissipallos com minhas puerís caricias; mas, esta foi a primeira vez, eu os achei insensiveis. Finalmente, as sombras da noite os constrangeraõ a entrar de novo na Aldêa. Posto entre meio delles eu lhes dou a maõ, e caminhâmos nas trévas: eu ouvia os lamentos de Selima, e os suspiros de Jacob, e eu mesmo enternecido, de meus olhos corriaõ lagrimas. Chegámos á cabana: Jacob quer consolar Selima; mas, a palavra expira nos beiços. Debalde forcejaõ para reprimir, e encerrar sua desordem interior no fundo de seu coraçaõ. De tempo em tempo exclama meu pai. » Que! meu filho » naõ vem! naõ attenderia elle senaõ » a amizade fraternal, e naõ teria » medo de affligir hum pai?.. Quem » sabe se atravessando de noite esse

» bos-

» bosque, carniveros animaes. . . .
» grande Deos! eu tremo desta lem-
» brança: permitti que em vaõ seja
» este negro presagio que se eleva
» em meu coraçaõ!.. mas que! meu
» filho naõ vem! . . eu naõ vejo ap-
» parecer nenhum de meus filhos! »
Da sua parte Selima mais de huma vez deixava manifestar a agitaçaõ de sua alma. Assim passámos toda a noite sem fechar os olhos.

Apenas se mostravaõ os primeiros raios do dia, quando todos tres estavamos fóra da cabana, cheios de impaciencia, e com os olhos virados para a parte aonde tu devias apparecer: as mulheres, e filhos de meus irmãos animados da mesma impaciencia, andavaõ tristes na Aldêa, e vinhaõ pedir a Jacob seus esposos, seus pais, e José.

Entre tanto, meus irmãos se adiantavaõ para a Aldêa com vagaroso passo, e misantropico silencio. Ruben gemia: Nephtali soluçava: Simeaõ enfadado de sua tristeza, lhes lançava ameaçadores olhos. Mas, quan-

quando chegaõ á falda do monte em que se estende nossa Aldêa, e que a cabana de Jacob, que domina sobre as outras cabanas, fére sua vista, todos a hum tempo se suspendem, desmaiaõ, e hum tremor percorre todos os seus membros. O mesmo Simeaõ se tornou pallido, e bem a seu despeito estremeceo; parece que do alto do monte o Eterno lhes falla pela voz do trovaõ. Depois de haverem estado muito tempo callados. » Vós » o vedes, lhes diz Ruben, nós naõ » podemos supportar a vista da caba» na de Jacob: que fará quando o » virmos a elle mesmo? que lhe di» remos? que lhe responderemos » quando nos perguntar por José? » Estas dúvidas augmentaõ sua con» fusaõ, e seu temor. »

Querendo porém Simeaõ dissipar seu proprio terror, e o de seus irmãos, lhes diz. » Nós guardámos » o vestido de José: naõ podemos » nós apresentallo todo ensanguenta» do a meu pai, a fim de o capaci» tar de que huma féra devorou seu

» filho? Todos elles convêm neste » intento, e sua agitaçaõ parece so» cegar; só Nephtali continuava a » olhar para a cabana de Jacob com » os olhos arrazados de lagrimas. »

Eis-que Simeaõ péga em teu vestido, estende-o sobre a terra, furta hum cabritinho á mãi que seu leite lhe dava: ella atemorizada em vaõ lhe acóde: fére o cabritinho, e o sangue réga teu vestido. Assim, aquelle innocente animal, em lugar de ser immolado sobre o Altar do Deos do Universo, para celebrar o nascimento de hum filho, ou qualquer outro venturoso successo, foi victima de huma maõ criminosa, e morreo por motivo da ruina de hum irmaõ.

Estando teu vestido ensanguentado, entre si questionaõ sobre quem o apresentará a Jacob. Simeaõ vota em que se deitem sortes: Ruben porém se oppõe fortemente a isto, e diz. » Aquelle que deo principio a » esta conspiraçaõ que acabe a sua » obra. » Nephtali estremece de horror, só com a idéa de hum tal minis-

nisterio. » Bem está ! com desespera» da voz profere Simeaõ, serei eu » quem leve este vestido a Jacob. » Ao mesmo tempo o mostra a seus irmãos, em suas mãos escorrendo sangue, e se aparta acceleradamente. Este ensanguentado despojo, aquelle comportamento precipitado, aquelle ar desvairado, aquella pallidêz livida, que no instante do crime o remorso imprime no semblante sem o culpado dar tino, o teria feito conhecer por homicida, e póde ser que Jacob o tivesse accusado de haver derramado o sangue de José: mas Simeaõ pára de repente: bem se vê que elle experimenta violentos combates: muitas vezes bate o pé no chaõ: finalmente, torna a voltar mais pallido, e mais carregado que antecedentemente: passa por diante de seus irmãos sem olhar para elles, e indo em direitura a hum guarda do seu rebanho, lhe diz. » Vai, leva » este vestido a Jacob, » O Pastor o recebe, e caminha para a Aldêa.

Entre tanto Jacob naõ podendo

já ſupportar a agitaçaõ de ſua alma, aſſim falla. » Eu tomarei em meus » braços o unico filho que me reſta, » e irei buſcar Joſé, e todos os meus » filhos. Certo he que algum grande » infortunio lhe aconteceo; ou ſe o » amor que me tinhaõ, ſe enfraque- » ceo talvez que a preſença de ſeu » pai o avive em ſeus corações. » Dizendo eſtas palavras ſahe da cabana, á entrada da qual nós eſperavamos dous camêlos. Preſtes para o acompanhar, Selima choroſa ſeguia ſeus paſſos, quando ao longe diviſaõ hum joven paſtor. Logo hum raio de alegria diſſipa ſeu terror, e ſe perſuadem que és tu. Mas repentinamente Selima dá hum ai doloroſo, e quaſi ſem vida cahe aos pés do venerando velho, que todo aſſuſtado, e cheio de medo quer ſoccorrella, quando elle meſmo vendo teu veſtido alagado em ſangue, deſampara Selima, corre precipitado para o paſtor, e de ſeus braços lhe tira aquelle triſte deſpojo: commovido o paſtor naõ pode articular palavra. » Immenſo Deos!

» meu pai exclama, já meu filho
» morreo.... estaõ verificados meus
» presagios...huma féra... Ao mes-
» mo tempo cobre seu rosto huma
» pallidêz mortal: naõ se segura em
» seus pés, o pastor o sustenta. As
» mulheres, e filhos de meus irmãos
» acodem, e firmando sua vista so-
» bre o vestido, e sobre o velho daõ
» dolorosos gritos. Quanto a mim,
» como alienado corria de Jacob a
» Selima, e de Selima para Jacob...»

Aqui he Benjamin interrompido por seus suspiros, e pelos de José: os dous irmãos se abraçaõ, e depois de terem longo tempo misturado seus choros, Benjamin continúa assim a fallar.

» Como os filhos de Jacob che-
» gassem á entrada da Aldêa seus co-
» rações palpitaõ. Mui vagarosamen-
» te caminhaõ, e passaõ pela frente
» de suas cabanas: por toda a parte
» reina a solidaõ, e huma funesta
» tranquillidade: desconfiaõ suas al-
» mas culpadas que seu crime esteja
» descoberto, e que suas esposas, e
» fi-

» filhos fujaõ horrorizados para lon-
» ge delles. Simeaõ que, bem con-
» tra ſua vontade, ſeguia ſeus ir-
» mãos, hia após elles, e hum pou-
» co diſtante. »

» Eis-que aviſtaõ ſuas mulheres,
» e ſeus filhos no terreiro da cabana
» de Jacob. Para alli dirigem ſeus
» paſſos: Ruben, e Nephtali fazia
» campo por entre eſte ajuntamento,
» e chega á preſença de Jacob: os
» outros noſſos irmãos mais crimino-
» ſos ſe confundem com aquella triſ-
» te, e agoniada familia: elles tre-
» mem diante de ſeu pai, e naõ ſe
» ouſaõ de levantar os olhos para
» elle. Simeaõ porém conſerva-ſe lon-
» ge deſte formidavel ambito. »

Jacob todavia, depois de ter eſtado longo tempo como anniquilado pela dôr, abre os olhos: elle ſe vê rodeado de toda a ſua familia: olha para Nephtali, para Ruben, e para os mais filhos: no delirio em que ainda eſtá, buſca Joſé entre todos elles: naõ o vê: torna a procurallo:
» Que! diz elle, todos os meus fi-

» lhos entraraõ na Aldêa, e tu, que
» os devias preceder, tu, que sem-
» pre ardestes por satisfazer meu a-
» mor, ainda te naõ aperto em meus
» braços! . . » Nós estavamos calados, quando repentinamente o velho pondo os olhos em teu ensanguentado vestido, a si mesmo interrompe com seus gemidos, e clamores, rasga seus vestidos, e cobre-se de cinza. A estes lamentaveis gritos, Selima, que até entaõ tinha estado quasi inanimada, torna a abrir os olhos, e a ver a luz do dia: ella se lança desatinadamente sobre aquelle fatal despojo: todos tres lhe pegâmos, e derramâmos em cima delle copiosas lagrimas: nossas mãos ficaõ tintas de sangue: todos estremecemos: só nossos suspiros se fazem ouvir, e a multidaõ que nos cérca, unicamente occupada deste lastimoso espectaculo sobresaltada emmudece...

A familia porém de Jacob, depois de haver longo tempo respeitado sua desesperaçaõ, quer finalmente consolallo. As mulheres de meus ir-

mãos ſe adiantaõ, e lhe fallaõ. » Ceſ-
» ſai, lhes reſponde elle, de ſuſpen-
» der minha dôr: invejar-ſe-hia a
» Joſé até as minhas lagrimas? me-
» lhor ſerá que unais os voſſos aos
» meus pezares: elle vos amava mui-
» to, e ainda que joven, ſe a morte
» me tivera arrebatado, elle vos ſer-
» viria de pai... E eu, que naõ te-
» nho eu perdido nelle! meu filho
» já acabou..! Supremo Deos! qui-
» zeſtes tu ferir meu coraçaõ na par-
» te mais ſenſivel?.. Elle amava a
» virtude: elle a adornava: eu lhe
» tinha tranſmittido a ſabedoria de
» Abrahaõ, e de Iſaac: elle era a
» honra de meus cabellos brancos, a
» conſolaçaõ, e arrimo da minha ve-
» lhice: elle eſpargia huma nova
» Aurora ſobre meus ultimos dias:
» ſó elle me conſolava da tibieza dos
» outros meus filhos, e reunia em
» ſeu coraçaõ todo o amor, e ternu-
» ra que eu tinha direito a eſperar
» de ſeus irmãos... Eſpoſa querida!
» cujas cinzas talvez ſe perturbem
» neſte momento funeſto, elle era

» tua

» tua viva imagem... E naõ o cho-
» raria eu! Se eu naõ o chorasse,
» estes rochedos choráriaõ por elle.
» Eu o chorarei até que desça, e me
» ajunte com elle na sepultura. »
Taes eraõ suas lamentações. Mas, olhando de repente para meus irmãos, o furor vibra em seus olhos.
» Filhos crueis! diz elle, ahi tendes
» pois a alegria que vossa chegada
» me devia trazer! he para vos re-
» conduzir á Aldêa que José se sa-
» crificou: se vós naõ tivesseis aban-
» donado vosso pai, ainda José vivi-
» ria: vós sois, sois vós que o arran-
» castes de meu peito, e que estais
» culpados na sua morte. » Todos elles desmaiaõ a estas exprobrações.

Selima entre seus clamores, proferia estas balbucientes palavras....
» Grande Deos!.. perto de estreitar
» os mais amorosos vinculos!.. o dia
» do meu hymeneo!.. Vestido! que
» eu havia tecido para enfeitar meu
» esposo, eu te torno a ver coberto
» de seu sangue, e tu lhe serves co-
» mo de funebre mortalha!.. E tu

ca-

» cabana nupcial ! em lugar de me
» conduzir ſob tua ſombra ao ſom
» de inſtrumentos, elle peleja contra
» huma féra : desfallece, e he deſpe-
» daçado.... ella ſe ſacía com ſeus
» palpitantes membros . . . Se toda-
» via experimentando mais ſuave mor-
» te, morreſſe em meus braços bem
» como a flor que ſe murcha, que
» ſua alma ſe demoraſſe hum inſtan-
» te em ſeus labios, e que eu aga-
» ſalhaſſe ſeu ultimo ſuſpiro... Se de-
» mais eu tiveſſe podido ſepultar ſuas
» reliquias, deſapercebida dos attra-
» ctivos da natureza, eu iria paſſar
» todos os dias á viſta dos ribeiros,
» dos montes, dos oiteiros, e dos
» prados ſó para me collocar ſobre o
» ſeu tumulo : eu o abraçaria : meus
» ſuſpiros, e a afluencia de minhas
» lagrimas penetrariaõ até ás ſuas
» precioſas cinzas : ellas lhes naõ ſe-
» riaõ inſenſiveis : a morte naõ nos
» teria ſeparado de todo, e quando
» eu já o naõ choraſſe, eſtaria reuni-
» do com elle em huma meſma ſe-
» pultura... » Diſſe, bate no peito;

» e

e arranca as flores, que ſua cabeça enfeitavaõ.

Com tudo, Jacob naõ vendo Simeaõ, pergunta ſe por ventura perdeo mais de hum filho. Entaõ o recinto de gente que cercava o velho, ſe abre, e lhe deixa ver aquelle deſgraçado ſubmergido nas mais medonhas idéas. Jacob o chama: a vóz, com que Deos chamou Caim depois da morte de Abel, naõ infundio maior terror naquella alma culpada. Simeaõ eſtremece, ſeus joelhos eſtaõ tremulos, quereria fugir, mas Jacob o torna a chamar. A eſta reſpeitavel vóz o deſventurado ſe adianta com mui vagaroſo paſſo. Chegado ante ſeu pai, ſeus olhos eſtaõ póſtos na terra, muda a cada inſtante de côr, e ſe tu naõ tiveras occultado a Jacob o exceſſo do odio, com que Semeaõ te aborrecia, ſua meſma confuſaõ o trahiria. » Deſgraçado! lhe diz o ve-
» lho, eſtás tu mais bem inſtruido de
» que teus irmãos da ſorte de Jo-
» ſé ?.. tu naõ o amavas... agora
» pareces conſternado de ſua ruina...

» Tu

» Tu porém naõ o podeſte ſoccor-
» rer ? naõ ouviſte ſuas vozes ? Elle
» voaria em tua defenſa... Em que
» lugar acabou elle ? que ferino ani-
» mal o devorou ? Nem ao menos
» me trazes ſeus enſanguentados mem-
» bros ? » Simeaõ diſſe depois a ſeus
irmãos que a cada huma deſtas per-
guntas lhe parecia que a terra fugia
debaixo dos pés , que elle ſe apro-
fundava cada vez mais no abyſmo,
e que experimentando , pela primeira
vez , tudo o que o remorſo tem de
mais terrivel , eſtava quaſi a gritar :
eu ſou , ſou eu , eu meſmo ſou eſſa
féra cruel !

Jacob entra finalmente na ſua cabana : ahi ſe ſegue huma amavel ſcena áquella ſcena terrivel. Elle quer conſolar Selima. » Joſé naõ he
» infeliz , diz noſſo pai , naõ eſque-
» çâmos em noſſa dôr que elle dei-
» xou hum pai para ſe chegar ao Pai
» dos homens , que Anjos ſaõ ſeus
» irmãos , que elle habita a morada
» da virtude , a qual taõ eſtimada
» era em ſeu coraçaõ. , » No meio

de

de suas consolações se suspende, e altamente suspira. Entaõ eu me chego a elle, e eu mesmo chorando quero enxugar sua lagrimas a meu aspecto, que certamente lhe figurava tua imagem: as lagrimas correm com mais abundancia. Depois de me haver prolixo tempo olhado, me toma em seus braços, e levantando-me para o Ceo, exclama. Grande Deos!
» ouvi as supplicas de hum afflicto, e
» consternado pai: ainda naõ perdi
» tudo: ainda me fica Benjamin: el-
» le tem todos os modos, e feições
» de seu irmaõ: com elle se pareça
» tambem por suas virtudes! seja
» elle para mim qual outro José!..
» Benjamin! posto que menino sejas,
» nunca de tua memoria se derrisque
» este fatal dia: reflecte, e vê bem
» que tu deves fazer as suas vezes.
» E vós, que devieis estar unida ao
» filho que choro, quero, quanto me
» he possivel, resarcir a minha per-
» da, eu vos adopto, sejais minha
» filha, eu vos entrego os rebanhos
» de José, habitai a cabana... pa-

« ra

» ra paſſar nella comtigo venturoſos
» dias. » Diſſe: Selima ſe lança aos pés de Jacob: ambos nós o abraçâmos, e os gratos nomes de pai, de filho, e de filha ſe confundem com noſſos ſuſpiros, e ſoluços.

Qual naõ foi a dôr de Selima a primeira vez que entrou na cabana! Parece-me que ainda a eſtou vendo ſobre maneira triſtonha a deſprender, e a deitar fóra as ramagens, e as laçarias de flores que decóravaõ aquella aprazivel morada, e a cobrilla de negros cypreſtes: o Sol já naõ póde penetrar neſta habitaçaõ: e o Zephyro já lhe naõ move a folhagem: alli reina huma quietaçaõ funeſta, e huma ſombria noite. O mais lugubre cypreſte he collocado por ſuas mãos no meio da cabana. Depois, pegando na lyra que tu tinhas feito para celebrar teu hymeneo, ella a olha, contempla nella com amortecidos olhos, e a pendura em ramos de cypreſte. Finalmente aos pés deſta arvore põe huma urna que guardava teu enſanguentado veſtido. Deſte modo

do converteo tua cabana nupcial em hum jazigo aonde ella se sepultava com tua imagem : todos os dias hia ao pé da urna, abria-a, e a banhava de lagrimas.

Mas Jacob naõ contente destes vãos deveres, sahe sózinho de sua cabana : a nenhum de nós disse seu designio : atravessa a Aldêia, prohibe que o acompanhem, e apartando-se da habitaçaõ de seus pais, dirige seus passos até ao bosque, por onde tu havias passado de noite para ires a Dothaim. Errante neste bosque immenso, chama pela sombra de seu filho : busca o rasto de teu sangue, e naõ temendo avizinhar-se ao asylo das féras, queria descobrir tuas desgraçadas reliquias para lhes dar sepultura.
» Tigres! em altas vozes exclama,
» quando vós o tinheis em vossas gar-
» ras crueis, naõ tivestes dó! devo-
» rastes vós toda a vossa victima, e
» nada me deixastes de meu desditoso
» filho? Com effeito a lembrança de
» encontrar teus membros escorrendo
» sangue fazia mais de huma vez re-
» vol-

» volver ſuas entranhas paternaes ;
» mas , depois de inuteis peſquizas ,
» o velho , fatigado de todo , torna
» a entrar languidamente na Aldêa.
» Deſde eſſe tempo nunca mais ſahia
» da ſua cabana , que para offerecer
» ao Eterno as primicias da terra : a
» a triſteza , e o luto reinavaõ em
» toda a noſſa habitaçaõ , e parecia
» que até Jacob tinha morrido : raras
» vezes elle chamava ſeus filhos , que
» pela ſua parte temiaõ ſua preſen-
» ça... »

Aqui Joſé interrompe Benjamin.
» Reſpiremos hum momento , lhe
» diz , tua expoſiçaõ me penetra até
» ao fundo de minha alma , e a ti
» meſmo vejo efficazmente enterne-
» cido. Ficaõ algum tempo callados ,
» e ſe entregaõ aos diverſos ſentimen-
» tos que os commovem. Depois ,
» voltando Joſé para ſeu irmaõ lhe
» diz. » Aacaba agora , e falla-me do
» deſgraçado Simeaõ : já ſeus primei-
» ros remorſos me compadecêraõ. »
Diſſe , e Benjamin continuando a fal-
la deſta maneira remata ſua narraçaõ.

Si-

Simeaõ, mais nenhum de meus irmãos evitava Jacob. De dia em dia se aguçava cada vez mais naquelle coraçaõ culpado o terrivel aguilhaõ do remorso. Abrazava por Selima; mas consternado pela viva dôr, em que elle a tinha sepultado, bem longe de lhe fallar do seu amor, naõ se atrevia a apparecer diante della. Quando sua perturbada carreira o levava ao pé da cabana de meu pai, e da tua, os gemidos do velho, e da juvenil pastora, ferindo de repente seus ouvidos, despedaçavaõ sua alma perturbada: elle fugia com a aceleraçaõ de hum homem, cujos passos segue huma alluviaõ trasbordada que estruge, e quando a grande distancia pertendia anhelar, ainda lhe parecia ouvir estes gemidos, e outra vez começava a fugir. Se passava fronteiro ao Altar erigido por Abrahaõ, e aonde nós presentavamos ao Eterno nossas oblações, e nossas súpplicas, parecia-lhe que huma vôz terrivel lhe gritava. » Naõ profanes » este lugar sagrado, foge, e naõ es-

» pe-

» peres que o fogo do Ceo te con-
» ſuma. » Se ſe aproximava dos ſe-
pulcros de noſſos avós ; repreſenta-
va-ſe-lhe que via ſahir do centro da
terra ſuas ſombras vingadoras. Algu-
mas vezes amedrontado por huma
imagem ainda mais funeſta , e fican-
do taõ pállido como ſe fôra ferido
pelo Anjo da morte, gritava que tua
enſanguentada ſombra andava ſempre
após elle. Muitas vezes na conturba-
çaõ de ſua alma, perguntava ſe a ter-
ra naõ tinha tremido , ſe as monta-
nhas, e os boſques ſe naõ tinhaõ aba-
lado. Procurando fugir de ſi meſmo,
conduzia ſeus paſſos longe da Aldêa,
bem no fundo de medonhos , e ſoli-
tarios boſques: ahi ajuntava elle ſeus
eſpantoſos gritos aos dos animaes fe-
rozes : meus irmãos que de longe o
ſeguiaõ , o ouviaõ clamar. » Caim ,
» Caim , tu dominas em mim . . . .
» Deos vingador ! ſou eu tambem
» caſtigado como Caim ? imprimiſtes
» em meu roſto caracteres que mani-
» feſtaõ meu crime ? Parece-me que
» meu pai , que Selima , que final-
» men-

» mente tudo treme de horror em » me vendo : que os rebanhos fogem » de paſtar a herva que pizaõ meus » pés, que naõ bebem nas fontes, em » que eu tenha ſaciado minha ſede » abrazadora, e que em toda a parte » aonde buſco a paz, ouço ſuſurrar a » a natureza. » Taes eraõ as expreſſões daquelle deſgraçado ! Ajuizava Jacob que Simeaõ naõ evitava ſua preſença ſenaõ a fim de naõ aggravar a dôr de hum pai offerecendo á ſua viſta o inimigo do filho que elle laſtimava. Selima conhecia melhor o odio que te tivera eſte irmaõ injuſto : mas, os corações virtuoſos raras vezes ſe nutrem de ſuſpeitas de taõ façanhoſos attentados : com tudo, cada vez que ella o via, hum involuntario tremor percorria ſeus membros.

Ouve agora qual foi a induſtria do amor. Tu havias terminado tua cabana com huma denſa latada, no fim da qual eſtava hum tenro alamo que devia abrir teu leito nupcial. Selima tinha gravado teu nome ſobre aquelle olmeirinho. Certo dia, que,

ar-

arrasados seus olhos de lagrimas ella estava attentamente considerando em taõ mimosas letras: » Se eu pudera, » diz ella, esculpir aqui, taõ bem » como o seu nome, algumas de suas » feições! » Ainda bem naõ tinha formado este pensamento, quando sua maõ debuxa tua boca: mas concebendo hum maior projecto, córta os ramos do tenrinho alamo, e naõ deixa ficar delle mais que o tronco. Nimguem a perturbava neste asylo, e nós ignoravamos seu intento, quando huma tarde ella nos levou a Jacob, e a mim debaixo desta latada. Mas, qual foi nosso sobresalto! em lugar daquelle novo alamo nós vimos tua imagem: segundo os contos dos idólatras, os homens se transformaõ algumas vezes em arvores, mas alli aquelle tronco informe parece estar animado pela maõ de Selima: saõ todas as tuas feições, tua estatura: és tu mesmo: tu estavas do mesmo modo que te tinhamos visto no fatal instante em que desapparecestes de nossa vista: tu nos estendias os bra-

ços, e as lagrimas inundavaõ tuas faces. Jacob cheio de admiraçaõ, e de alegria, crêo breve tempo que era a tua ſombra que nos vinha conſolar. Eu me precipito para eſta querida imagem: todos tres a abraçâmos, e a lavâmos com noſſas lagrimas. » Quantos choros me naõ cuſtou eſta grata occupaçaõ! nos diz Selima: quanto melhor era meu ſucceſſo, quando melhor ſe pareciaõ eſtas feições ás que eſtaõ gravadas em meu coraçaõ: tanto mais me enternecia. Algumas vezes no meio deſte trabalho, huma repentina illuſaõ me perſuadia de que diante de mim eſtava vendo meu eſpoſo. » Oh Joſé! » exclamava eu, a que lugares hás » tu conduzido teus paſſos? como » pudeſtes deſamparar-me? » Entaõ o ferro cahia de minha maõ, e eu naõ ſahia da illuſaõ, ſenaõ quando abraçava eſte madeiro inſenſivel. Aſſim nos fallava Selima. He neſte aſylo ſagrado, que fitos os olhos ſobre tua imagem, comtigo nos entretinhamos: por huma occulta vereda hia

meu

meu pai de ſua cabana a eſta ramada conſagrada ás lagrimas : pareciamos muitas vezes que tua ſombra andava em torno de nós , e que tua imagem ſe enternecia com os lamentos da noſſa dôr.

Entre tanto hia eu creſcendo, e mais me adiantava em idade , mais me parecia comtigo. A' medida que o tempo augmentava eſta parecença , Jacob , e Selima olhando para mim com navioſos olhos diziaõ entre ſi. He a ſua voz , o ſeu ſemblante , a ſua boca, ſeus cabellos. Eu me dava parabens deſta conformidade , e ás bordas das fontes , eſtimava com ſobejo goſto conſiderar em mim tua imagem. Muitas vezes enternecido meu pai me chamava pelo teu nome. Bem como ſe faz o enxerto de delicioſos fruitos em alhêa arvore , elle ſe comprazia de tranſplantar tuas virtudes em minha alma.

Eu tinha pouca familiaridade com meus irmãos. Mórmente Simeaõ , reſentido ſem dúvida da minha parecença comtigo , fugia de me

ver. Sómente Nephtali me procurava : tu eras o objecto de todas as nossas palestras. Hum dia me disse que queria diffundir em meu coraçaõ hum importante segredo, e levandome escondidamente a lugar desviado, me contou a historia de teus infortunios. Qual naõ foi minha alegria sabendo que tu vivias ! que dôr porém naõ traspassava esta alegria ! tu naõ estavas menos morto para nós. Julga tu da cruel guerra em que me vi : preciso me foi esconder este segredo em meu peito : fazer sciente delle a Jacob, e a Selima, será renovar, e poderá ser redobrar sua desesperaçaõ, e por mais que me horrorizasse de Simeaõ, estava assás castigado por seus remorsos, sem que eu lhe attrahisse a maldiçaõ paternal.

Oh José ! Oh meu irmaõ ! que naõ fosse eu menos joven quando te expozeste a arrostar o resentimento dos filhos de Jacob ! eu teria acompanhado teus passos, e quando devesse participar de tuas desgraças, eu só me opporia á sua turba inhumana.

Quan-

Quantas vezes bufcando a folidaõ, me occupei eu de ti ! meu coraçaõ te chamava, eu te eftendia meus braços, e meus olhos divagavaõ por longiquas praias. » Aonde refpira elle ? » exclamava eu, eftá elle confumido » pelos fogos do Meio-dia ? ou pade- » ce no meio dos gêlos de hum per- » pétuo inverno ? Eu me voltava pa- » ra todas as partes : eu te pedia ao » Ceo, e á terra. Muitas vezes efta- » va propinquo a me apartar dos bra- » ços de Jacob, a pezar feu, para te » ir procurar nas mais barbaras Re- » giões, e fe o Ceo te naõ fizeffe ap- » parecer por minhas fúpplicas, eu » naõ poderia combater por muito » tempo efte ardente defejo. »

Diffe, e Jofé como opprimido dos fentimentos que experimenta, fe lança precipitadamente nos braços de Benjamin. A dôr, a alegria, o amor, a ternura filial, a amizade fraternal, e huma compaixaõ generofa reinaõ ao mefmo tempo em fua alma : elle fe lhes entrega prolixo tempo ainda nos braços defte querido irmaõ : fi-

nal-

nalmente elles ſe retiraõ, e os doces vapores do ſomno pacificaõ eſtes tumultuoſos movimentos.



CANTO IX.

TEndo paſſado alguns dias em teſtemunho de mutua amizade; diz Benjamin a ſeus irmãos. » Ha tem-
» po que nos entregâmos á alegria
» de ter de novo encontrado Joſé,
» nós nos eſquecemos de que Jacob,
» e Selima ainda o choraõ: naõ da-
» remos nós preſſa a repartir com
» elles noſſos tranſportes? » Eis-que fazem os preparativos para ſua partida. Por mais que ſeja o ardor, com que Joſé ſuſpira por extinguir a dôr de hum pai, e de huma amante, bem a ſeu deſpeito vê elle chegar o momento em que ſe ha de ſeparar de ſeus irmãos. Apenas os tem abraçado, quando já cumpre ſubtrahir-ſe a elles! Quaõ muito deſeja elle acompanhallos! Conduzindo ſeus paſſos

nas deſtruidas campinas, e ſobre a margem do Nilo, elle com toda a natureza desfallece. » Oh rio! excla-
» ma Joſé, quando verei eu tornar a
» apparecer tuas aguas? Terra! quan-
» do farás tu arrebentar a primeira
» flor, que ſerá o grato indicio de
» minha deſpedida? que de encantos
» naõ terá ella a meus olhos! ſeu a-
» gradavel cheiro ſerá taõ odorifero
» como o halito de Selima. »

No meio deſtes ſentimentos huma ordem do Rei o chama á ſua preſença. Diante delle apparece com o ſemblante coberto com huma nuvem de triſteza. » Tu me prometeſ-
» tes, lhe diz Pharaó, de naõ dei-
» chares o Egypto em quanto duraſſe
» a fome: mas, por que razaõ, de-
» pois de teres participado, e ado-
» çado noſſos infortunios, naõ deſ-
» frutarias tu comnoſco tempos mais
» venturoſos?.. Naõ te atemorizes:
» eu naõ requeiro mais ſacrificios á
» tua alma ſenſivel. Teus irmãos
» chegáraõ: eu bem ſei qual tua
» alegria tem ſido, e qual he agora
» teu

» teu desgosto. Ainda até hoje naõ
» pude coroar dignamente teus desvélos : tua alma he muito superior
» ás grandezas, e ás riquezas; mas,
» no donativo que te offereço para
» recompensa, parece-me ter descoberto o caminho do teu coraçaõ.
» Homem sublime ! que sacrificando
» teus mais estimados desejos á felicidade de meus póvos, tu só experimentas o flagello de que os preservas, isto he immolar-te sobejo
» tempo á virtude. Tu suspiras pela
» tua familia, e o Egypto, e o teu
» Rei naõ te querem perder. Dispõe
» de meus carros, manda vir teu pai,
» e os de tua familia : eu te dou, ou
» para melhor o dizer, pois que he
» obra tua, eu te restituo a fertil Provincia de Gessen, que para mim tinhas reservado quando estendeste
» meu Imperio. Por tanto, nos braços de teu pai, ainda serás o arrimo de meu throno, e seremos todos affortunados, eu, meus póvos,
» tu, e os que te pertencem. »

José, passando de huma mortal
dôr

dôr á mais forte alegria, cahe aos pés do Rei, e abraçando ſeus joelhos, falla, e diz. » Verdade he que » vós deſcobriſtes o caminho do meu » coraçaõ, e naõ me podieis offerecer » recompenſa mais ſatisfatoria.... » Suas lagrimas acabaõ de expreſſar o ſeu agradecimento. Depois dá preſſa a buſcar ſeus irmãos. Eſtes preparavaõ vagaroſamente ſua partida, quando o vem correr cheio de alegria: todos elles ſe maravilhaõ de o verem daquelle modo. » Eu já vos naõ » demoro, lhes diz Joſé, parti pon- » tualmente, voai, hide pelos ares, » ſe poſſivel he, para meu pai... o » exceſſo de meus tranſportes emba- » raça minha reſpiraçaõ... dizei-lhe » que venha, que ſeu filho Joſé o eſ- » pera: que o Rei lhe deo a fertil » terra de Geſſen: que venha elle, » Selima, Benjamin, todos os ſeus » filhos, e todos os ſeus netos. Que » naõ poſſa elle trazer comſigo toda » a Aldêa, noſſas cabanas, o Altar » ſagrado, os tumulos de noſſos a- » vós! » Fallava ainda quando ſeus

irmãos o eſtreitavaõ em ſeus braços, e gritavaõ de alegria.

Preſentaneamente eſcolhe hum carro para Jacob, e Selima, e ajunta grande número de outros inferiores para tranſportar ſua familia: confere grandes beneficios, e dadivas a ſeus irmãos: ſua liberal ternura ſe derrama eſpecialmente em favor de Benjamin, e ſinco carros ſaõ carregados das mais precioſas producções do Egypto, que elle manda de preſente a ſeu pai, e á ſua amada. Acompanha ſeus irmãos, abraça-os, e os exhorta á uniaõ, e amizade. Tendo ainda Benjamin em ſeus braços, lhe diz: » Tende grande attençaõ á ſenſibili- » dade de Jacob, e de Selima: diſ- » ponde-os para eſtas venturoſas no- » ticias, a fim de que tendo reſiſtido » a tamanha dôr, naõ ſuccumbaõ a » huma alegria taõ repentina. » Acabando de proferir eſtas palavras ſe ſubtrahe a eſte irmaõ ternamente amado.

Ainda com os olhos arrazados de lagrimas, vai para as portas de

Mem-

Memphis, e continuando alli a oppôr-se á fome, seus vigilantes cuidados debilitaõ ternos pezares. Com tudo Ithuriel se propõe a hum tempo a recompensar tantos trabalhos, e a suspender sentimentos, que taõ grande imperio tomaraõ sobre seu coraçaõ.

José percorrendo o Egypto, e chegando ás fronteiras deste Imperio, aonde o Nilo se precipita do alto dos rochedos, tinha desejado conhecer as madres deste benefico rio, naõ por ociosa, e esteril curiosidade; mas, para se elevar ao Creador sondando a Natureza. » Ensinai-me, dizia elle aos que o acompanhavaõ,
» em que lugares se vê nascer este
» rio: quaes saõ os felices territorios,
» por onde a fertilidade se esgarge
» com suas aguas: porque, infinita-
» mente mais rico que os que levaõ
» o ouro em sua corrente, he elle o
» pai da abundancia, e bem como a
» ave que está de chôco para tirar
» seus filhos, elle faz brotar as pro-
» ducções da terra que inundou, ao
» mesmo tempo que outros rios se
» tras-

» trasbordando eſtragaõ os campo. » Foi-lhe reſpondido : até hoje o Nilo occulta tanto ſua origem, quanto ſe manifeſta por ſeus beneficios. Joſé tinha os olhos fitos ſobre aquellas torrentes : e ſe ſua preſença naõ fôra neceſſaria para a felicidade do Egypto, teria atraveſſado aquelles rochedos, e remontado á fonte do Nilo.

Os obſtaculos augmentáraõ ſua curioſidade: muitas vezes conduzindo ſeus paſſos pelas ribas do Nilo, ſe entregava aos meſmos penſamentos: qual grande, e ſenſivel alma, ao aſpecto da Natureza, quereria abalançar-ſe a ir até ao ſeio da Divindade, eterna origem do Oceano dos Entes, cujas paſſageiras aguas ſe opprimem, e ſe eſgotaõ no abyſmo do tempo. Hoje aſſentado ás bordas do rio, e que vexado de trabalhos, ſe tinha entregado ao ſomno que ſeus olhos carregava, o Genio do Egypto lhe faz ouvir eſtas palavras. » Naõ ignoro o » deſejo que tens: tua alma quereria » ſondar todas as profundezas da ter» ra, e o objecto, que queres pene-

» trar,

» trar, he huma das ſuas maiores ma-
» ravilhas : dous famoſos Conquiſta-
» dores (*) depois de haverem en-
» ſanguentado toda a terra, formaráõ
« o meſmo deſejo, e conſentiráõ que
« ſe ſacrifiquem ſeus Reinos, e os
» rios que correm debaixo de ſuas
» leis, ao goſto de verem as madres
» do Nilo, e de ſaberem as cauſas
» da ſua fecundidade, tanto mais val,
» e maior he conhecer eſte globo,
» que conquiſtallo ! Eu porém naõ
» ſatisfarei ſeus deſejos. Para que
» communicaria a Natureza ſeus ſe-
» gredos áquelles que naõ reſpiraõ,
» ſenaõ para a arruinar? Felices eſtas
» aguas em correrem longe delles li-
» vremente, e em naõ ſerem mancha-
» das do ſangue humano, que em re-
» gatos corre em todos os lugares
» aonde elles ſe moſtraõ ! Tu, cuja
» alma tem mais grandeza real, e
» que longe de chamares os flagellos
» ſobre a terra, os ſabes combater,
» e triunfar delles, vem, ſegue-me
» por

(*) Alexandre, e Ceſar.

» por esses ares : a Natureza quer-te
» patentear todos os seus segredos. »

Disse, e crê José que se eleva pelos vestigios do Genio : parece ter despido seu corpo terrestre, e revestido aquella substancia etherea, vestimenta immortal de huma alma immortal : olha para os ares como para o elemento, aonde elle deve viver; a cahida precipitada do Gaviaõ, que descarrega sobre o animal balante, naõ iguala a rapidêz do seu vôo. Tudo o que vê saõ retratos taõ verdadeiros da Natureza, que a illusaõ naõ differe da realidade. Em hum momento atravessaõ o Egypto, a Ethiopia abrazadora, e páraõ na Abyssinia sobre rochedos, que, elevando-se até ao Ceo, daõ mostras de quererem esconder a todos os olhos as riquezas, que em si encerraõ. Hum agradavel murmurio chega brevemente aos ouvidos de José, e elle vê duas transparentes fontes, que arrebentaõ de cavernas sombreadas pela verdura, e pelas flores: a Fabula, com seu lindo pincel, naõ deo as Nayadas re-

retiro taõ deliciofo : eftaõ duas fontes vaõ reunir-fe em huma efpaçofa bacia, que, fiel efpelho dos Ceos, ora reprefenta a rapida corrente das nuvens, feu impetuofo conflicto, e os relampagos que as rafgaõ; ora o tranquillo azul da abobeda celefte; aonde, femelhantes a brancos véllos, andaõ nadando para huma, e outra parte as ligeiras nuvens, cujas orlas eftaõ douradas pelos raios do Sol. Já mais nefta agua os rebanhos bebem: os ventos naõ fazem encrefpar fua fuperficie, nem infecto algum encontra alli fua fepultura : he agora hum manfo regato; mas, quando inflado das torrentes do Ceo, elle excede os rochedos, que parece quererem oppôr-fe á fua corrente, he hum rio trasbordado, cujo eftremecimento fe faz ouvir ao longe, e que no feu furor, nenhum dique refpeita. Certificado Jofé de ter vifto as madres do Nilo, defce acceleradamente ás bordas do tanque, e he elle o primeiro mortal, de quem eftas aguas puras pintaõ a imagem.

» He

» He pouco, lhe diz o Genio, » haver penetrado até eſte lugar: tu » ainda naõ viſtes mais que a ſuperficie dos objectos da Natureza: » vem, conduzindo-te á primeira origem deſta corrente, eu te vou deſcortinar outras maravilhas. » Apenas fallou, quando a terra ſe abre debaixo dos ſeus pés, e entraõ neſte tenebroſo caminho. Bem como aquelles que admittidos aos Myſterios da Religiaõ, quando ella foi corrompida pela Fabula, prolixo tempo divagavaõ em eſcuros abyſmos, pareciالhes ter chegado ás portas do Erebo, que ouviaõ ſibilar as ſerpentes das Furias, que viaõ ſeus ſanguinoſos archotes, e o triplice Cerbero vomitando flammas. Agora, bem como na habitaçaõ da morte, reinaõ huma denſa noite, e huma quietaçaõ que eſpavoriza; mas, á medida que Joſé ſe adianta, a ſcena muda. Torrentes de flammas a ſeus pés redemoinhaõ com horrivel eſtrondo: repentinamente hum Oceano ſe precipita ſobre eſtes fogos, e parece que os ventos que-

querem dilacerar a terra até ſuas entranhas, combate ainda mais eſpantoſo que o fabuloſo duelo de Vulcano, e de Xantho nos campos de Troia: horiveis relampagos reboiaõ ſobre as empolladas ondas, e a noite, e o dia ſe eſcurecem acceleradamente: em comparaçaõ deſte tumulto, a mais furioſa tormenta he imagem de huma perfeita bonança: finalmente os ſurdos rugidos partem do ſeio da terra fatigada deſtes conflictos: ella treme, abre-ſe, e vomita torrentes de fumo, enxofre, metaes, e penedos abrazados.

Joſé naõ ſe intimida deſte grande eſpectaculo. Neſte meio tempo lhe péga Ithuriel pela maõ, e o conduz a riſonhos lugares, aonde a auſencia do Sol he ſupprida pelos mais ſuaves fogos, cujos raios deſpedidos do centro da terra, deſenvolvem os germens da vida. Sobre precioſas pedras, alli correm, com harmonioſo murmurio, regatos de ouro, e de prata, cujas ondas ſe baralhaõ algumas vezes ſem ſe confundirem: o ſeu

luzimento naõ ſe eſcureceo paſſando todavia a filtrar-ſe por impura arêa: rochedos de jaſpe, e de diamante reflectem os fogos que concorrem para a ſua formaçaõ. A natureza oſtentando alli todo o ſeu poder, gera os precioſos germens dos entes: eſtes germens correm com as fontes, e com os metaes até a ſuperficie da terra. Alli naſcem as madres de todos os rios que correm neſte globo. Ithuriel conduz Joſé até á do Nilo, e enſinando-lhe as cauſas da ſua fecundidade, lhe fez ver a innumeravel multidaõ de corpos organizados, que ſe movem no ſeu interior. Joſé bebe daquellas aguas, e mais naõ experimenta o canſaço de taõ penoſa digreſſaõ.

Sahem finalmente deſtes lugares, e tornaõ a ver a luz do dia. » Ago-» ra, diz o Genio, vê correr as nu-» vens para a fertilidade do Nilo. « Pronunciando eſtas palavras ſe eleva até ao Ceo, e á maneira da pequenina águia acoſtumada já a ſe entregar ao vacuo dos ares iguala o vôo

de

de ſeu pai, Joſé atraveſſa o meſmo eſpaço. Ahi vê as nuvens amontôadas huma ſobre outra, debaixo da imagem de informes rochedos, ou de movediças montanhas, bem como ſe pinta o Oſſa, movido ſobre o Pelion, com intento de eſcalar os Ceos. Ahi tambem lhe moſtra Ithuriel, como o Sol tira o ar, e extrahe os vapores do humido elemento, e dos theſouros dos campos, que expoſtos a todos os raios deſte Aſtro, recebem ſucceſſivamente em ſeus fôgos o calor, e a vida, e tornaõ a cahir ſobre a terra em ferteis orvalhos.

Depois de Joſé haver contemplado todos eſtes objectos, diz: » Divino Guia! que me conduziſte aos » limites que ſeparaõ dos Ceos a terra, cumpre reſpeitar eſtas barreiras, ou ſeria permittido a hum » mortal remontar ás ethereas campinas? « Quando dizia eſtas palavras olhava para Ithuriel com tímido ſemblante; mas lê em ſeus olhos favoravel reſpoſta; e já o Genio ſe arreméſſa além das nuvens. Joſé preſ-

tefmente o fegue, e Ithuriel dandolhe a maõ, o fuftenta nefte impetuofo vôo. Ambos fe fufpendem fobre o Aftro, que parece fubmergido nos fogos do Sol. O Genio alli explica ao joven mortal affombrado do efplendor do Univerfo, como os córpos celeftes fuftidos por feus proprios pezos, equilibraõ feus diverfos movimentos, gravitaõ mageftofamente hum para outro, e em feu invariavel gyro obedecem á dupla Lei que os attrahe, e os repulfa. Dahi, guiado por Ithuriel, vôa para effa regiaõ, aonde as eftrellas parece que fe tocaõ, taõ femeadas eftaõ por huma maõ abundante. Finalmente, elles vôaõ para longe deftes lugares, e davaõ moftras de fe querer elevar até aos derradeiros limites dos mundos, quando huma hamonia divina, que parte de immenfa diftancia chega aos ouvidos de Jofé; ao mefmo tempo defcobre huma luz, cujo refplendor, comparado aos fogos reunidos de todos os *Sóes* inflammados nos Ceos, os eclipfaria taõ facilmente

te como o Aſtro do dia extingue os da noite. » Suſpendâmos aqui noſſa » carreira, diz Ithuriel; naõ he per- » mittido a hum mortal aproximar- » ſe a eſt'outro Univerſo: aquelle » que tu tens viſto, naõ he mais que » a ſombra deſte; tu naõ eſtás mais » diſtante do palacio do Eterno, que » nós naõ eſtamos da terra, e eſta har- » monia, de que tu ouves os amo- » roſos ſons, he a dos immortaes. « Elle ſe cala, Joſé applica o ouvido: ſeu coraçaõ, que bate com força, eſtá ſobre modo alterado para ſup- portar mais longo tempo aſſim eſte eſpectaculo, como os ſentimentos ex- citados pelos ſublimes acôrdos; arre- batado de paſmo, deslumbrado, e naõ vendo já os Aſtros, nem os Sóes, por entre os quaes o Genio dirige ſeu vôo, elle ſe entrega ao ſeu guia, e vem baixando até ás nu- vens, que cobrem noſſo hemisferio. Começando entaõ a reconhecer-ſe, diz. » Generoſo Interprete da Natu- » reza! tu me communicaſte todos » os ſeus ſegredos: eſta terra já naõ

» he

» he a meus olhos mais que hum
» ponto: naõ obstante, assim as ma-
» ravilhas acolhidas em seu seio, co-
» mo a magestade do Universo, naõ
» modificaraõ em mim sentimentos
» annexos ao meu ser: acaba tua
» obra: satisfaze o meu coraçaõ,
» illustraste meu espirito: ajudado
» por ti naõ poderiaõ meus fracos
» olhos descobrir a Aldêa de Jacob?
Quando acaba estas palavras sente a sua vista animada por força superior, e vê distinctamente o lugar do seu nascimento, e seu pai assentado com Selima defronte da sua cabana: sobmergidos ambos na mais profunda tristeza derramavaõ copiosas lagrimas. José enternecido lhe estende os braços, as lagrimas correm a milhares de seus olhos, mas naõ podendo já supportar huma taõ viva emoçaõ, elle desperta: tudo desappareceo; o aspecto das esferas celestes, Ithuriel, e a Aldêa de Jacob: vê-se deitado nas margens do Nilo, e a terra está humedecida por suas lagrimas. Mas huma força divina se infunde em seu

co-

coraçaõ: ſeu eſpirito eſtá mais illuminado, e elle ſe levanta para continuar os trabalhos conſagrados á felicidade do Egypto.

Entretanto Jacob eſperava ſeus filhos com impaciencia. Como elles tinhaõ retardado ſua retirada de mais hum dia, aquelle coraçaõ paternal eſtava cheio de temores: contava as horas, e os momentos: aſſentado com Selima debaixo da ramagem conſagrada aos choros, e poſſuidos do meſmo ſuſto, ambos ſe entretinhaõ converſando em Benjamin. » Ah! di- » zia elle muitas vezes com os olhos » fixamente poſtos na imagem de Jo- » ſé, talvez que dos meus dois filhos » apenas me fique eſta imagem: quem » ſabe ſe debaixo deſta ramada eu te- » rei que chorar todos os meus fi- » lhos! « Taes eraõ ſuas vozes. He deſte modo que com tranquilla voz aveſinhas novas chamaõ ſeu pai, o qual para as alimentar, corre vôando a diſtantes Regiões: quando finalmente ouvindo a ſua voz, e diviſando-o por entre os ramos, no alto

do Ceo, hum melodioſo gorgeio ſuccede áquelles gemidos, e movem batendo ſuas azas naſcentes.

Hum dia, que no meſmo lugar Jacob, e Selima experimentavaõ ſeus temores, toda a Aldêa eſtremece com o motim de carros que rodaõ, e de camêlos que acceleraõ ſua carreira. Jacob atalha ſeus penſamentos, applica o ouvido, e no meio do tumulto, diſtingue as vozes de ſeus filhos. Elle ſe levanta, e quer ſahirlhes ao encontro, a tempo que os vê entrar na latada: hoje todos ſe affoitaõ a penetrar neſte aſylo. Benjamin he o primeiro, que ſe abraça com o velho, o qual eſtreitando-o em ſeu peito, lhe diz: » Pois que ainda outra vez te vejo, já nada mais ao » Ceo ſupplico, e baixarei com menos dor á ſepultura. « Abraça depois todos os outros ſeus filhos, e faz hum acolhimento tanto mais amoroſo a Simeaõ, por iſſo meſmo que mais tempo eſteve auſente da Aldêa paternal. Selima recebe Benjamin cheia de contentamento. Todavia, nos olhos

lhos do filho mais joven de Jacob ſcintillava a mais viva alegria: via-ſe que elle forcejava para a moderar, mas, que partindo involuntariamente do ſeu coraçaõ, ella ſe pintava em ſeu ſemblante, em ſeu olhar, e em todos os ſeus modos. » Meu pai! Se-
» lima! diz elle.... a minha vinda,
» e a de meus irmãos, ſaõ os meno-
» res motivos de alegria que hoje
» vos trouxemos. » Ah! que outra
» ſatisfaçaõ poderia eu experimentar?
» reſponde Jacob: meu filho! teriaõ
» poder eſtranhos objectos de diſſipar
» teus lamentos? quando a mim a
» dor he ſempre a meſma, e ſó voſ-
» ſa chegada a pôde ſuſpender. »
» Mas, diz Benjamin, naõ conſer-
» vais nenhuma eſperança de tornar
» a ver Joſé? » Que eſperança me
» ficaria, reſponde Jacob, por ven-
» tura as féras reſtituem ſua victi-
» ma? » Seria impoſſivel que elle
» lhes eſcapaſſe?... replica Benja-
» min, e ſeus olhos ſe inflammaõ, e
» os ſentimentos que quer occultar
» em ſua alma, ſe manifeſtaõ no ex-

» te

» terior, bem como os raios do Sol » penetraõ a ligeira nuvem. » Se elle naõ tivesse morrido, interrompe » Jacob, naõ o teria o Ceo outra » vez conduzido a meus braços?... » Mas, que alegria te transporta? já » mais me fallaste de José sem der» ramares lagrimas: hoje .... todos » os meus filhos trazem retratada a « alegria em seus semblantes.... Eu » bem sei que José revive em ti; mas » em fim, elle naõ existe .... serias » tu mais affortunado que nós, e ve» rias tu a sua sombra?... Durante » toda esta familiar conversaçaõ, Se» lima suspirando, tinha seus olhos » fitos na imagem do seu amante. Entaõ Benjamin naõ sendo mais senhor de seus impulsos, em alta voz exclama: » Venturoso pai! em vaõ te pertendia eu dispôr.... naõ succum» bas ao excesso de tua felicidade; » José ainda respira. « Ao mesmo tempo todos os filhos de Jacob em alta voz repetem: » José respira. «

Bem como a voz do Anjo, que suspendendo o braço de Abraham

qua-

quasi a descarregar sobre seu filho, introduz a mais forte alegria nas entranhas deste perturbado pai, e reanima toda a Natureza que gemia, sentindo hum tal sacrificio: assim aquellas palavras repetidas por tantas bocas, retumbaõ no coraçaõ do velho, e em toda a ramada. Selima, de indizivel modo espantada, atalha seus suspiros, tira de repente seus olhos da imagem de José, e efficazmente movida, mas ainda flactuando entre a dúvida, e a esperança, fica immovel, muda, sem respiraçaõ, abrindo os braços, e fitando sua vista em Benjamin, como para devorar com os olhos todas as palavras que sahirem da sua boca. Mas, recusando agora Jacob dar credito a seus filhos, diz: » Naõ enganais vós minha ve-
» lhice? naõ vos colóiastes no inten-
» to de suavisar meus ultimos dias?
» Se assim for, deixai antes correr as
» minhas lagrimas: eu amo a minha
» dor, e a anteponho á persuasaõ de
» huma ventura, que naõ he. Se Jo-
» sé vivesse, que cousa o reteria lon-

» ge

» ge de ſeu pai? » Elle vos eſpera,
» reſponde Benjamin: aquelle pode-
» roſo, e virtuoſo homem, que todo
» o Egypto venera, cuja ſabedoria a
» Fama divulgava, que ſe intereſſava
» por vós, e por Selima, que nu-
» tria com complacencia a noſſa Al-
» dêa, que vos tornou a enviar o
» voſſo ouro, que naõ pôde reſolver-
» ſe a deixar vir todos os voſſos fi-
» lhos, que me queria ver.... Ai
» de mim! diz Jacob, acabai: Gran-
» de Deos! eu adora teus impenetra-
» veis decretos.... » Eſte homem,
» continúa Benjamin, he voſſo filho:
» he Joſé. «

Ao proferir deſtas palavras, Selima dá hum valente gemido; mas, naõ podendo ſeu coraçaõ ſupportar a actividade de ſeus tranſportes, ella deſmaia, cahe, e ſeus olhos ſe fechaõ: bem como a flor que pode reſiſtir aos ventos, e á tempeſtade, e que de repente ſe murcha aos raios do Sol: o nome de Joſé reſſuſcita a juvenil paſtora: Mas Jacob guarda hum profundo ſilencio; confundido

em

em abstrusa meditaçaõ, e querendo se lhe dessipe todas as nevoas, que ainda obscurecem seu espirito, diz: » Immenso Deos! Sería todavia ver- » dade? ter-me-has tu restituido meu » filho?... Filhos meus! estou quasi » a prestar-vos minha crença....eu o » desejo.... noticias porém taõ es- » pantosas.... felicidade taõ inespe- » rada...; perdoai-me, Benjamin, » se ainda em mim ha alguma pre- » plexidade. Tenho medo de ser per- » suadido por provas de nenhum a- » preço: se tudo isto depois naõ fos- » se mais que huma illusaõ, em que » abysmo me naõ tornaria eu a ver » sepultado! Eu reconheço meu filho » nas acções, e maneiras do Gover- » nador do Egypto; mas tem outras » em que eu naõ vejo José. Que! » preferir-nos elle as grandezas! en- » caminhar seus passos a hum paiz es- » tranho, longe de seu pai, e de Se- » lima! a tempo que elle goza de » huma sorte venturosa, deixar-nos » derramar lagrimas! consentir que » partisseis sem se vos dar a conhe- » cer!

» cer ! naõ me remetter algum ſig-
» nal ! . . . «

» Vinde, diz entaõ Benjamin:
» vêde a ſublime carroça, os mais
» carros, e os preſentes que elle vos
» envia. Elle vos ſollicita, e dá preſ-
» ſa a hirdes ao Egypto: o Rei vos
» dá a terra fertil de Geſſen. Todas
» as voſſas dúvidas ſeraõ diſſipadas.
» Deos, que conduzio Joſé até che-
» gallo ao Throno de Faraó, quiz
» ahi ſuſpender ſeus paſſos: meu ir-
» maõ muito tempo deſgraçado, e
» finalmente elevado áquella alta Dig-
» nidade, encarregou de ſuas ordens
» hum eſcravo, que morreo no cami-
» nho. . . . vós ſabereis o mais de ſua
» propria boca. . . . «

Benjamin he interrompido pelo velho, que acompanhado de Selima, e de todos os ſeus filhos ſe adianta, apreſſa ſeus debeis paſſos, e ſahe da cabana. Mas apenas vio a carroça, os carros, e os preſentes de Joſe, quando huma inexplicavel alegria ſe pinta em ſeu ſemblante: todo o ſeu corpo treme: levanta os olhos, e as mãos pa-

para o Ceo, ſem dizer palavra: algumas lagrimas correm em fio por ſuas faces, e pela encanecida barba.
» Já naõ tenho mais que deſejar, diz
» elle finalmente, pois que meu fi-
» lho vive, eu hirei, e eu o verei
» antes de morrer. « Diſſe, e tremendo de alegria abraça Selima, que como fóra de ſi, ella meſma o aperta, e eſtreita em ſeu palpitante peito: a alegria reſoava na Aldêa: as mulheres, e os filhos ſahem de ſuas cabanas, e rodêaõ a de Jacob: o nome de Joſé eſtá em todas as bocas: os éccos repetem eſtes felices accentos: todos pertendem chegar primeiro, e em grande apertaõ: cada hum quer ſer teſtemunha da alegria do velho, e de Selima.

Mas Jacob levantando a voz, diz: » Oh filhos meus! quaõ longe
» eſtou de perturbar noſſos regoſijos!
» eſte dia deve ſer dia de feſteijo: eu
» recobrei meu filho, e vós hum terno
» irmaõ: mas, no exceſſo de noſſa
» ſatisfaçaõ, havemo-nos eſquecer de
» quem o reſtituio? a ſenſibilidade
» mal

» mal regulada em ingratidaõ. Em
» quanto nossos corações estaõ ainda
» repletos de alegria mais viva, va-
» mos derramalla sobre o Altar do
» Deos de Abraham, e naõ conten-
» tes de lhe offerecermos as primi-
» cias dos bens da terra, presente-
» mos-lhe as dos nossos mais gratos
» sentimentos. « A estas palavras lhe fazem passagem, e o velho seguido de todos os seus, se affasta da cabana com magestoso passo: em lugar da alegria que acaba de experimentar, resplendece em seu rosto *huma* tranquilla serenidade.

No meio da Aldêa, cedros, e palmeiras, cujas summidades tocaõ as nuvens, cercavaõ em vasto contorno, e sobre huma collina, hum Altar feito de terra, e coberto de relva: Abraham por suas proprias mãos o erigio, e plantou aquellas arvores: alli foi o seu templo, e o de Isaac: por entre aquelles ramos se elevároõ para o Ceo suas orações, e o fumo agradavel de seus sacrificios: os córos das aves, que mostravaõ ter pai-

xaõ

xaõ por este asylo, nelle faziaõ ouvir huma eterna harmonia. Quando se estava perto deste recinto, a idéa do Ente Augusto, que alli se adorava, aquella homenagem taõ simples, e taõ pura, a lembrança do veneravel fundador daquelle culto, aquella sagrada, e antiga sombra, aonde algumas vezes os Anjos uniaõ suas vozes ás dos mortaes, toda a Natureza presente ao acto mais solemne do homem, e ao pensamento que em toda a extensaõ da terra, e em toda a multidaõ innumeravel de templos, só este lugar era consagrado ao Senhor do Universo, tudo alli despertava sentimentos sublimes, e influia na alma hum religioso terror.

Jacob sóbe áquelle oiteiro, que sendo regado todos os dias por seu mando, e protegido das intelligencias celestes, tinha ficado isento do flagello que assolava aquella regiaõ. Bem como esses montes, cujos cumes alteados acima das nuvens, e abrigados dos raios, e das torrentes, conservaõ debaixo de hum Ceo sem-

pre ſereno, huma verdura eterna, ao meſmo tempo que ſuas faldas eſtaõ cobertas de gêlo: do meſmo modo aqui os cedros, e as palmeiras liberalmente concedem ſua antiga ſombra: o Altar eſtava reveſtido de relva, e de flores; parecia que os Zefyros ſe tinhaõ retirado neſte lugar, e toda a multidaõ das aves, fugindo dos climas devaſtados, habitava eſte doce aſylo: o velho entra no recinto: Selima, e Benjamin eſtaõ a ſeus lados, e todas a mais familia rodêa o Altar: tudo emmudece ſem o minimo rumor: cada hum reconcentra ſua alegria no fundo do ſeu coraçaõ: todos, até os meninos, imitaõ o recolhimento de Jacob, que levantando os olhos ao Ceo, e tendo nas mãos hum cabrito: » Deos de Abra-
» ham, e de Iſaac, diz elle, tu es
» igualmente o Deos de Jacob: tu
» reproduzes a alegria em noſſas ca-
» banas: tu reanimas eſte coraçaõ
» paternal mirrado pela dor, e pelos
» annos: tu me tornas a dar o meu
» filho, o meu filho, que taõ proli-

» xo tempo chorei ! tu o ſubtrahiſ-
» tes aos brutos ferozes : tua maõ o
» tirou da ſepultura. Agora huma ſó
» graça te imploro : poſſa eu antes
» de morrer ver eſte amado filho , e
» apertallo em meus braços ! Rece-
» be entretanto eſtes ſinaes do meu
» agradecimento , do noſſo agradeci-
» mento commum , e a derradeira
» victima , que neſte lugar te offere-
» cerei .... Flores ! exhalai para o
» Ceo o voſſo mais grato incenſo :
» aves ! uni á minha voz os voſſos
» cantos : cedros ! palmeiras ! ſignifi-
» cai minha alegria por voſſos dito-
» ſos , e jucundos rumores : oxalá que
» toda a Natureza me ajude ! e vós
» naõ ſereis inſenſiveis , e vos uni-
» reis ás emoções de minha alma. «
Ao meſmo tempo fere o cabrito : o ſangue corre ſobre o Altar , e dos olhos do velho cahem lagrimas de alegria , que ſe tingem no ſangue da victima. Entaõ Selima naõ podendo já reprimir ſeus ſentimentos em ſeu coraçaõ , proſtra-ſe diante do Altar , abraça-o , e levanta os olhos para o

Ceo: ſua boca eſtá muda; mas em tempo algum ſe exprimio o agradecimento com maior energia: ſuas lagrimas banhaõ ſeu peito, e ao fumo do ſacrificio, que ſóbe até ás nuvens, ſe ajunta o puro incenſo de ſeus ſuſpiros. Neſte meio tempo as flores exhalaõ ſeus odoriferos cheiros: as aves entoaõ patheticos hymnos: os cedros, e as palmeiras movem ſuavemente ſeus ramos: toda a Natureza parece ſenſivel aos amoroſos impulſos de hum pai, e a ſua familia faz perceber hum agradavel murmurio. O coraçaõ porém de Simeaõ eſtava cheio de embaraço, e de confuſaõ. » Oh Ceo! » diz elle comſigo meſmo, ſou eu » digno de chegar a eſte Altar, e de » unir minhas orações ás do virtuoſo » velho? Mas, eu te dou infinitas » graças, de haveres expiado meu » crime, e fazeres baixar a alegria » ſobre o coraçaõ, que eu havia en» chido de amargura. Mas, poſſo eu » eſperar que tu me perdoes, e que » fique livre para ſempre de meus re» morſos. « Taes eraõ ſuas depreca-

çöes,

çoẽs, e implorando o Ceo, naõ se ousava a levantar para elle os olhos.

O sacrificio acabado, Jacob com todos os seus, entra de novo na sua cabana. Entaõ seus filhos, ajudados por seus filhinhos, vaõ carregar-se com os donativos de José, e os trazem a seu pai, e a Selima, que abraçando estes dons, exclamaõ: » Oh feliz » dia! dia bem differente daquelle, » em que se nos presentou seu en- » sanguentado despojo! « Depois Jacob dá hum grande banquete a toda a sua familia: desde a ausencia do seu filho he esta a vez primeira que a ajunta. Durante todo o banquete, todo o entretenimento era sómente ácerca de José: o velho accumula perguntas sobre assumpto taõ interessante. Quer porém saber, por que circumstancias foi seu filho conduzido ao Egypto. Todos guardaõ silencio, e Simeaõ pode apenas encobrir sua perturbaçaõ. Fallando finalmente Ruben, diz: » José.... provavelmente » por naõ renovar nossa dor.... pou- » co nos fallou desses tempos desgra-

» ça-

» çados .... Crueis falteadores ....
» depois de o atormentarem muito...
» o vendêraõ a Madianitas .... que
» o conduzíraõ como efcravo. « Simeaõ defmaia, quando ouve eftas palavras ; e Jacob, e Selima fufpiraõ. Tornando á noite a gentil paftora a entrar na fua affidua habitaçaõ, fica parada aó pé da urna, que guardava o veftido do feu amante, ella a abre, e hoje a humedece com lagrimas de alegria. Depois dá preffa a tirar o cyprefte, de que a cabana eftava guarnecida, e o fomno trazendo-lhe comfigo as mais rifonhas imagens, fufpende os tumultuofos tranfportes, a que feu coraçaõ fe entrega.

A Aurora apenas raiava nos oiteiros, e já o velho eftá acordado por fua alegria : elle fe levanta, e querendo fófinho entregar-fe a fentimentos para elle taõ novos, encaminha feus paffos para hum arvoredo que naõ eftava longe da fua cabana: Occupado de Jofé, e da efperança de o tornar a ver, chega a hum lugar do arvoredo, que era fagrado: naõ fe

via

via nelle mais que huma pedra: naquelle tempo porém, ainda as mais insensiveis producções da Natureza eraõ religiosos monumentos. A' vista desta pedra se recorda Jacob do que a sua alegria, e desejo de abraçar José tinha riscado de sua memoria: elle se lembra de que naquella paragem hum Anjo do Senhor lhe appareceo, e lhe disse: » Esta terra que » Deos deo a Abraham, Deos ta con» cede, e á tua geraçaõ. « O Anjo desappareceo, e Jacob fez sobre a pedra effusões de oleo, e de vinho. Elle se lembra deste acontecimento, e lhe parece que a voz immortal, retendo ainda em seus ouvidos, lhe ordena que habite para sempre aquelles territorios. Ao mesmo tempo se lhe representa ouvir Abraham, que lhe diz: « Que! tu queres desam» parar esta Aldêa, aonde o Eterno » fixou meus passos, o Altar que eu » lhe consagrei, a cabana que erigi » por minhas mãos, minhas cinzas, » as de teu pai, e as de tua esposa! » Teus ossos naõ jazeráõ ao pé dos

» seus

» ſeus! A que ſe tornaraõ eſtes nu-
» meroſos monumentos que atteſtaõ os
» beneficios do Ceo, e o noſſo re-
» conhecimento? Tudo pois ſerá deſ-
» feito, e teus filhos ſe hiraõ con-
» fundir com hum povo idólatra! O
» nome de Deos ſerá extincto ſobre
» a terra, e minha ſombra errante de
» balde buſcara minha geraçaõ, e os
» adoradores do Eterno! «

A eſta imaginaria repreſentaçaõ Jacob eſtremece: por maior que ſeja o ardor, com que deſeja abraçar Joſé, e terminar ſua carreira junto a elle, a Religiaõ tem mais imperio ainda ſobre ſua alma, que o amor paternal! Elle todavia ſuſpira, geme, e inclinado ſobre a pedra a banhava de ſuas lagrimas, exclamando: » Joſé!
» Joſé! ter-te-hei eu novamente acha-
» do ſem desfrutar o goſto, e a nimia
» conſolaçaõ de te apertar ſobre meu
» coraçaõ, e tuas mãos naõ fecharáõ
» meus olhos? « Em quanto experimenta eſtes combates, ſe adianta por entre as arvores huma figura reſplendecente: o monumento religioſo he il-

illuminado por ella : ſua fronte eſtava cingida de huma coroa, que parecia compoſta dos raios do Sol, e ſua veſtimenta moſtrava ſer tinta da purpura da Aurora naſcente : o ouro, e a ſafira brilhavaõ em ſuas azas; huma pacifica alegria, imagem da primavera eterna, que reina nos Ceos, realçava a belleza de ſuas feições, e a mageſtade de ſua peſſoa. O velho levantando os olhos, reconhece o Anjo, que naquelle meſmo lugar lhe appareceo da parte do Senhor : elle ſe curva em ſua preſença, e no entanto teme que ouça renovar a ordem, que o altéra.

» Deſterra a confuſaõ de tua al-
» ma, lhe diz o Anjo, (e os éccos
» dos contornos repetiaõ como á por-
» fia os ſons harmonioſos deſta voz):
» eu naõ venho condemnar teus de-
» ſejos : recebe o premio, que Deos
» concede na terra ás tuas virtudes :
» ſolta teu coraçaõ ao amor pater-
» nal : vai abraçar teu filho : em qual-
» quer lugar tu podes levantar Alta-
» res, porque todo o Univerſo he o

» Templo do Altissimo, e o aspecto
» de teu filho será para ti, e para a
» tua familia o mais agradavel mo-
» numento de seus beneficios. Vai,
» leva ao assento da Idolatria, o cul-
» to puro, e sublime de hum Ser
» Supremo: seja esta Luz que depois
» de ter allumiado o Oriente, se pro-
» pague pelas Regiões do Meiodia.
» Tua descendencia naõ se confundi-
» rá com aquella geraçaõ estranha,
» e se ainda lamentas esta habitaçaõ,
» vem, segue-me a este outeiro, e
» eu te descobrirei o futuro. «

O velho obedece, e chegado á coroa do outeiro, vira os olhos para huma grande planice. Vê seus filhos multiplicados no Egypto como a arêa do mar, e a familia de José venerada dos Reis, e dos povos: eis senaõ quando apparece hum tyranno que a reduz á escravidaõ. » Teraõ pois to-
» dos elles a sorte de José! exclama
» Jacob; mas quem he aquelle Joven
» de estupenda formosura, que os con-
» sola, que os exhorta, e os anima?
» Elle parece da mesma naçaõ, e to-

» da

» davia naõ he efcravo! Será outro
» Jofé, refponde o Anjo, expofto
» defde o feu nafcimento fobre as
» aguas, e creado no Palacio dos Reis;
» oceano mais procellofo, abaterá feu
» orgulho, e ferá o Salvador do feu
» povo. » Volta agora para aqui teus
» olhos. «

Entaõ Jacob vê hum mar immenfo, cujas embravecidas aguas fobiaõ até ao Ceo; mas de repente fe fórma huma grande calmaria: o Oceano fe abre, e as moveis ondas, parecendo confolidar-fe fazem, nos dois lados como huma forte, e inexpugnavel muralha. Numerofo povo caminha por efta eftrada. Jacob, que reconhece feus defcendentes, fica atordido de terror, e efpanto. Eis-que a feus ouvidos chega o eftrepito dos carros, e das armas: olha, e vê hum Rei foberbo; affentado em hum carro á tefta de hum formidavel exercito, em feguimento da geraçaõ de Ifrael: todo o mar redobra o fom do tumulto dos carros, da guerreira cavalleria, e dos alaridos ameaçadores. O terror de Ja-

cob ſe multiplica. Mas vê ſeus filhos pôr-ſe em ordem ſobre as praias, e os Egypcios, ainda no centro do mar, preparando-ſe para a peleja, quando de improviſo a voz do Eterno ſe faz ouvir ſobre as aguas, e deſenvoltos os ventos as percorrem com rapidas azas: logo os dois muros ſe abalaõ, e bem como o palacio que primeiro treme ſobre ſeus alicerſes, as aguas tornaõ a cahir com formidavel eſtrondo, novamente ſe unem, e deſapparece o abyſmo. Entaõ do ſeu interior, e por entre o tumulto das tormentoſas vagas ſe elevaõ gemidos, e gritos, e inſtantaneamente ſe cobre o mar dos deſtroços dos carros, de armas, de cavallos, e de homens que lutaõ ſem remedio contra as ondas. Entretanto os filhos de Abraham entôavaõ ſobre a praia hum Cantico ſagrado. Jacob, levantando os olhos, e mãos para o Ceo, une a ſua voz a eſte Cantico.

A ſcena muda, e elle vê hum monte que toca as nuvens: de ſeu abrazado cume ſahem relampagos, e tro-

trovões; ouve-se soar a sagrada trombeta dos Ceos, e tudo annuncîa que a Divindade está presente. Os descendentes de Jacob cercavaõ o monte. Elle pergunta que grande espectaculo he este. He o Eterno que falla, responde o Anjo, e publíca as Leis, que grava nos corações dos mortaes, corações taõ mudaveis, como as ondas: praza a Deos que daqui para diante elles se naõ esqueçaõ de sua voz!

Finalmente, Jacob vê sua geraçaõ entrada na habitaçaõ de seus pais: o Altar levantado pelas mãos de Abrahaõ, se muda em magnifico templo: os povos vem de tropel a este monte sagrado, e elle reconhece o lugar, aonde foraõ os tumulos de seus avoengos... Quando retira os olhos deste aspecto ja naõ vê o Anjo: mas cheio da mais viva alegria, desce do oiteiro, e vai dar a seus filhos a ordem para a partida.

No mesmo instante reina o tumulto em todas as cabanas: carregaõ-se os carros: prepara-se a carroça.

Bem

Bem como em huma colmeia se ouve fazer zumbido o novo enxame de abelhas, que, soltando suas azas, deixaõ o lugar do seu nascimento, para formarem huma nova Colonia.

Todo o dia se passa nestes trabalhos, e já a noite estendia suas primeiras sombras, quando Jacob, congregando sua familia, lhe manda que o sigaõ.

No arrebalde da Aldêa estava hum agradavel bosque, que os ventos respeitavaõ, aonde o écco naõ fazia ouvir a sua voz, e aonde tudo convidava ao descanço: huma relva sempre fresca lhe cobria a terra, e innumeraveis flores alli exhalavaõ hum perfume eterno. Abraham hia muitas vezes descançar neste bosque, e considerando a morte como hum somno pacifico, que termina o aspecto de huma graciosa madrugada, escolheo este ameno lugar para sua sepultura. Ahi se via seu antigo tumulo, e o de Isaac: o orgulho naõ lhes tinha erigido columnas, nem gravado inscripções; mas quando se entrava

de-

debaixo desta sombra infundia summo respeito: parecia que a Virtude mesmo se via assentada sobre estes tumulos, e veneravaõ-se até as arvores, em que circulava alguma parte daquellas cinzas sagradas.

Seguido de toda a sua familia, e levando em suas mãos flores que se haviaõ colhido sobre o Altar, Jacob chega a este lugar, que por sua determinaçaõ regado todos os dias, naõ tinha experimentado o funesto flagello. A Lua introduzia sua luz suave por entre a quieta folhagem: o velho suspende os passos diante da sepultura de Abraham: » Sombra veneravel, diz elle, e todos guardaõ hum
» profundo silencio: recebe minha ul-
» tima homenagem: as flores renas-
» ceráõ, e já naõ as semeará minha
» sobre esta campa. Se eu a deixo,
» he para abraçar meu filho, unico
» bem que me resta para desfrutar
» sobre a terra: meu filho, em quem
» respiraõ tuas virtudes: mas, quan-
» do o somno da morte tiver fecha-
» do meus olhos, eu te tornarei a

» ap-

» apparecer, e minhas cinzas jazeraõ » a par das tuas. « Disse, e depois que suas tremulas mãos espalháraõ flores sobre o monumento, elle o abraça. Toda a sua familia, até os mais tenros meninos, fazem as mesmas despedidas ás reliquias de Abraham. Quando porém pertencêo a Simeaõ chegar a esta sepultura, aonde, depois do seu delicto naõ tinha encaminhado seus passos, similhante ao captivo que á força era levado ao mausoléo do seu vencedor, para ahi ser immolado, desmaia, treme, e naõ se affoita a apertar em seus braços esta augusta cinza; com tudo, he constrangido a isto pela presença de seu pai, e da sua familia: elle se inclina sobre o tumulo; mas de repente lhe parece que elle se move, e o repelle: seus cabellos se arriçaõ, e elle se levanta cheio de horror, e medo.

Jacob, com todos os seus, se appresenta depois no tumulo de Isaac, em cima do qual derrama tambem flores, naõ sem se enternecer. Finalmen-

mente chega diante do de Rachel. Hum breve tempo fica penſativo: hum ſentimento mais vivo penetra ſua alma. » Cára eſpoſa! diz elle, eu vou » tornar a ver teu filho, tua viva ima- » gem. Oh! ſe tuas cinzas, vindo a » ſer menos inſenſiveis podeſſem par- » ticipar de minha alegria! Dizendo eſtas palavras, inclina-ſe ſobre o monumento, e em quanto ſuas mãos eſpalhaõ flores, elle o humedece com ſuas lagrimas; depois entaõ lhe une muito tempo ſeu peito: toda a ſua familia ſe ſente commovida, e as lagrimas arraſaõ os olhos de Benjamin, e de Selima. Depois de haver ſatisfeito a eſtes goſtoſos ſentimentos da Natureza, fixa outra vez ſua viſta ſobre eſtes tumulos, e neſte ameno, e jucundo retiro, ao qual aſpirava ſem o deſejo de tornar a ver ſeu eſtimado filho, e de novo entra em ſua cabana.

A noite naõ tinha acabado ſua carreira, e Selima naõ podendo eſperar a hora da partida, levanta-ſe anciosa: o ſilencio ainda reinava na Al-

dêa ; por naõ inquietar o ſomno do velho, de manſinho ſe aviſinha á ſua habitaçaõ, e quando menos cuida ella o vê ſahir : eis-que corre velozmente a ſeus braços, e immediatamente chegaõ os filhos de Jacob, ſuas mulheres, ſeus filhos com a inſigne carroça, e os numeroſos carros.

Entaõ Selima torna a entrar em ſua morada, e diz : » Adeos berço » conſagrado á dor : adeos cabana, » que ſó tens ſido domicilio de af- » flicçaõ, e de lagrimas : eu naõ te- » nho gozado de teu eſplendor, e » naõ he para mim que tu reanima- » rás tua folhagem : teſtemunha de » meus pezares, tu o naõ ſerás de » noſſos mutuos tranſportamentos. Re- » cebe as ultimas lagrimas, que a » lembrança de minha triſteza ainda » me faz vir aos olhos. « Diſſe, e algumas lagrimas correm. Mas, aſſim que ſahindo da cabana, ella vê Jacob, e Benjamin aſſentados no ſeu brilhante carro, as lagrimas ſe ſuſpendem : a alegria anima ſeu ſemblante : ella ſóbe com ligeiro vôo para

ra o lado do velho. Entaõ a familia de Jacob ſóbe tambem para os outros carros. O de Jacob principia a mover-ſe : todos os mais o ſeguem, e innumeraveis rebanhos terminaõ a comitiva. Jacob olha eſta ultima vez para a ſua cabana, e naõ obſtante ir ver ſeu filho, naõ pode deixar ſem enternecimento a habitaçaõ de ſeus pais. Cada hum volta ſaudoſos olhos para o ſeu domicilio : os homens gemem, as mulheres choraõ, ao meſmo tempo que encantados, e alegres os filhinhos por hirem para eſtranha Regiaõ daõ vivas de alegria : eſtes ſons confuſos juntos ás vozes dos touros que mugiaõ, e das cabras que balavaõ, atrôaõ nas cabanas deſamparadas, e até no interior dos tumulos, que ficaõ á diſcripçaõ dos tempos.

Neſte meio tempo, com a mais anciosa impaciencia eſperava Joſé a chegada da ſua familia. Similhante áquelle, que em toda huma noite extenſa, e tenebroſa tem caminhado pelas mudaveis arêas da Africa, e cujos ouvidos naõ foraõ percutidos ſe-

naõ do estrondo dos trovões, confundido com o bramido dos leões, se finalmente percebe os raios da Aurora, que ouve vozes humanas, e que dá seus passos em tera firme, temendo ainda que ella fuja debaixo de seus pés, e que elle torne a ser abysmado na noite, e que animaes ferozes busquem nelle sua victima: do mesmo modo José, que em brevissimo tempo se vio precipitado do mais alto fastigio de sua felicidade no abysmo da desgraça, naõ está isento de temores: quantas vezes naõ foi elle subtrahido aos seus, naquelle mesmo instante em que elle julgava abraçallos! Terá elle a affoiteza de se fiar hoje nas mais bellas apparencias, e poderá elle esperar que nada perturbará sua felicidade, e que finalmente se verá rodeado de todos aquelles, a quem ama?

Com tudo, huma manhã acórda com huma alegria, como havia muito tempo seu coraçaõ nunca experimentára, e o Anjo que vôando entre o Ceo, e a terra, publíca mais

pro-

Promptamente que a Fama, as raras Virtudes, e suas recompensas, faz ouvir estas palavras a José: » Teu pai » está chegando. «

Eis-que levantar-se aceleradamente da cama, vestir-se, mandar apparelhar seu carro, lançar-se a elle, e tomar hum rapido vôo para o campo, he para elle obra de hum momento. Em quanto o carro velozmente anda, sua cubiçosa vista se estende ao longe. Em fim, as vozes de numerosos rebanhos chegaõ a seus ouvidos, e no extremo do horizonte divisa huma densa nuvem de pó. Bem como se alguma Divindade no centro de huma nuvem baixasse dos Ceos em soccorro dos mortaes, assim se adiantava Jacob, e a sua familia. Entaõ vôaõ os cavallos de José: seus olhos desejariaõ penetrar toda a poeira, que lhe occulta os mais preciosos objectos: o seu coraçaõ palpita, e o mais leve obstaculo estimúla sua impaciencia. Mas, quando tendo atravessado o espaço, que o separava dos seus, entra na nuvem, e distingue,

ainda que confusamente, seu pai, e sua amante, salta do carro, e corre a Selima que vôava a seu encontro. Alguns momentos se deixa estar em seus braços; mas, a amizade filial o faz vencer o amor: hum se subtrahe ao outro, e auxiliando Jacob, que se lastimava da frôxidaõ da velhice, elles o ajudaõ a descer do carro: Entaõ todos tres estreitamente abraçados, como se a mesma alma os animasse, confundem longo tempo seus suspiros, suas lagrimas, e suas tremulas, e balbucientes vozes. Jacob, tendo sempre este querido filho em seus braços, levanta para o Ceo os olhos, em que reluz o mais vivo reconhecimento. » Supremo Deos! exclama » elle.... he pois verdade.... já » naõ he sua vã imagem que eu abra- » ço.... eu morrerei satisfeito... « A estas palavras ainda José aperta com mais força o velho contra seu peito: tendo resistido a tantos infortunios, está quasi a ficar vencido pelo excesso de sua alegria: pronuncía cheio de contentamento os gratos nomes de

pai,

pai, e de eſpoſa; e os ſentimentos do amor, e da amizade filial, ſem eſtarem enfraquecidos, em ſua alma ſe confundem. Selima muda, convulſa, e como atordida pela actividade de ſeus tranſportes, vacillava nos braços de Joſé; via-ſe palpitar ſeu coração: ſeus labios expediaõ ardentes ſuſpiros: ora ſuas lagrimas corriaõ a montes, ora ſe ſuſpendiaõ de repente, e toda a ſua ſenſibilidade ſe reconcentrava em ſi meſma. Ambos ſe conſervavaõ abraçados, como ſe cada hum temeſſe que objecto de taõ grande apreço lhe eſcaparia ainda. Em todo eſte tempo eſtavaõ rodeados de ſua numeroſa familia, que via com mavioſos olhos eſte pathetico eſpectaculo. Ultimamente elles ſe deſunem deſtes amoroſos laços, e reciprocamente ſe olhaõ com a mais viva ternura: em mui breve tempo ſe renovaõ as caricias, e ſe tornaõ a abraçar: Joſé dos braços de ſeu pai paſſa aos da ſua amada, e depois torna aos do velho. Quando já tem ſatisfeitos ſeus primeiros impulſos, e mitigado ſua

ma-

maior ſaudade, conduz ſeus paſſos para o meio de ſua ſamilia: por toda a parte via, ou ſeus irmãos, ou as mulheres deſtes, ou os ſeus filhinhos: elle ſe offerece á ſua impaciencia, e a ſeus affectuoſos, e ardentes deſejos: ſó a ſua ſenſibilidade póde baſtar para aquella grande effuſaõ de amizade: ouvia-ſe hum murmurio agradavel confundido com os clamores de alegria. Jacob, e Selima ſaõ teſtemunhas deſta commum ſatisfaçaõ, a qual ſe pinta em ſeus ſemblantes, á maneira dos raios do Sol, que reſplendecem na onda.

Joſé porém tornando a chegar-ſe a ſeu pai, e a ſua eſpoſa, lhes dá lugar no ſeu carro, e os ajuda a ſobir: com elles ſe aſſenta, todos os mais ſobem tambem a ſeus carros, e todos ſe põe em via de Memphis. Como ahi chegaſſem: os povos das extremidades do Egypto vem proſtrar-ſe diante do venerando velho, pai do libertador do Imperio: o meſmo Rei lhe quer render alguma

ma homenagem, e Jacob he levado por ſeu filho ao pé do throno. Coroado de ſeu cabellos brancos, e de ſuas virtudes, ſua viſta inflúe no Monarca, e delle recebe hum tributo de reſpeito. Jacob abenôça, e dá louvores ao Rei, que lhe pergunta ſua idade. » Ha cento e trinta annos que » ſou viajante, reſponde Jacob: o » tempo de minha vida tem ſido cur» to, e tormentoſo, e naõ iguala o » de meus pais. «

Todavia, chega o Egypto quaſi ao fim de ſuas calamidades, e a Natureza vai-ſe reveſtir de todos os ſeus ornamentos, como para fazer mais belo o feſtejo do mais venturoſo hymeneo. O Ceo ſe abre, e envia as bençãos á terra: hum Anjo, Miniſtro de ſeus beneficios, deſce delle; preſcreve ás nuvens, e ás tormentas o que devem fazer: os ventos da Libya ficaõ refreados, e o do Meio-dia vem mageſtoſamente grande correnteza de nuvens, que comſigo trazem a abundacia. A eſte affortunado ſinal o Genio do Egypto torna a vôar ás

fon-

fontes do Nilo. Torrentes entaõ, ſimilhantes a muitos rios reunidos, cahem dos Ceos: já por meio dos rochedos correm beneficas aguas: engroſſadas a cada inſtante ellas tornaõ a tomar ſeu antigo, e coſtumado caminho: agora preſtes, as nações viſinhas das cataractas ſentem tremer a terra, e ouvem hum terrivel eſtrondo, como ſe algum aſtro cahiſſe ſobre eſte globo abalado. Naquelle repente ficaõ atemoriſados; mas, quando vem o Nilo precipitar-ſe com ímpeto vehemente, e em grandes tôrnos de agua, em ſeu arido leito, o terror ſe converte em regoſijo; á medida que elle ſe adianta, os povos o recebem com vivas de alegria. Eisque ſe enſoberbece, trasborda, e como impaciente de alagar as terras, que muito tempo abandonou, para todas as partes alaſtra ſuas impetuoſas aguas: todo o Egypto he hum vaſto mar, ſobre o qual ſe aviſta como outros tantos Ilhotes, Cidades, e Aldeas. Logo que o rio torna a entrar em ſeu leito: as flores, e as

plan-

plantas á porfia crefcem : o Egypto renafce, e fe diria que elle fahe das aguas, adornado de todas as fuas belezas, do mefmo modo que fe pinta a Rainha dos Amores fahindo, guarnecida de todos os feus ornamentos, do feio das ondas que lhe deraõ nafcimento. Os povos contemplaõ efte efpectaculo confundidos de admiraçaõ, regofijo, e pafmo : já as aves novamente vôaõ nos reanimados arvoredos ; já fe guiaõ os rebanhos para os campos : todos celebraõ efta renovaçaõ da Natureza, e o homem une feus cantos ás fuas vozes.

Entaõ Jofé, a quem os habitadores do Egypto confiáraõ fuas terras, e todos os feus bens, os entrega a feus primeiros poffuidores : elle que foi efcravo, e que conhece os direitos da humanidade, naõ quer fogeitar huma naçaõ inteira : fabe que a fegurança do throno, e a felicidade dos povos confiftem na feliz conformidade do poder, e da liberdade : reftitue-lhes feus rebanhos, e todas as fuas riquezas, de que elle foi de-

morados tempos, como a Divindade tutelar.

Depois, por consentimento de Putiphar, quer pôr livres seus companheiros da escravidaõ; mas, tendo-lhes suavizado sua sorte, elles o preferem a huma condiçaõ mais relevante; amaõ ternamente seu senhor, estimaõ seus rebanhos, e já seus olhos estaõ voltados para os campos florecentes.

Agora que tem satisfeito aos desvelos do bem público, elle se vai entregar aos mais affaveis sentimentos. Já a solitaria cabana aonde chorou seus infortunios, está coberta de agradavel folha: seus amigos consagraõ para enfeitar esta morada as primeiras flores que aquelles territorios vem nascer: he alli que elle quer confirmar os vinculos do seu hymenéo. Como para ahi conduzisse sua familia, Selima lhe diz: » Que naõ » póssamos nós formar estes ditosos » laços na cabana nupcial, que tuas » mãos levantáraõ na Aldêa pater- » nal! « José naõ lhe responde cou-

ſa alguma, e quando eſtaõ embrenhados no boſque, Selima fica agradavelmente penetrada de ver a perfeita imagem daquella cabana. Jacob ſe proſtra diante do Altar, que lhe traz á memoria o de Abraham.

Neſte meio tempo elle chama de parte Joſé, e Selima. » Meu filho,
» diz o velho, por ti deixei a habi-
» taçaõ de meus pais: eu naõ o cho-
» ro, pois te tornei a ver: meus ul-
» timos dias reanimados por ti te ſe-
» raõ conſagrados, á maneira do rio,
» que perto de entrar no mar ſe deſ-
» via hum momento de ſua corrente
» para ir regar hum delicioſo prado.
» Mas quando tua maõ me tiver fe-
» chado os olhos, porque ſerei eu
» ſepultado em terra eſtranha? Pro-
» mette-me pois, neſte ſolemne dia,
» de trasladar minhas cinzas para ao
» pé das de Abraham, de Iſaac, e
» de Rachel, a fim de que algum
» dia ſaiamos reunidos do ſeio da
» terra.... Teu coraçaõ todavia naõ
» percebe meus deſejos?... Sim, reſ-
» ponde Joſé com os olhos arraza-

» dos

» dos de lagrimas .... Depois que
» vos tiver feito estes ultimos fune-
» raes .... eu vos prometto, que a
» morte naõ nos tenha separado mui-
» to tempo: eu quero que longe das
» pyramides, e dos vaidosos Mauso-
» leos do Egypto, repouse minha
» cinza alli a par dos sagrados tu-
» mulos de meus pais, ... ao pé de
» vossa sepultura .... por tanto, naõ
» serei subtrahido para sempre á pa-
» ternal Aldêa; e quando a terra se
» abrir para nos expôr á luz, nossas
» primeiras vistas se encontraráõ, e
» eu vôarei a vossos braços. « Seli-
ma, e o velho estaõ efficazmente enternecidos. Depois elle interroga seu filho sobre os acontecimentos que o leváraõ ao Egypto. » Fallai, lhe diz,
» e em fim satisfarei meus desejos.
» Naõ tenhas medo de fazer correr
» minhas lagrimas: seraõ estas as ul-
» timas que derramarei, e daqui em
» diante nada mais experimentarei,
» que sentimentos de alegria. »

José hesitava: sua lingua se prestava com repugnancia ao fingimento quan-

quando repentinamente Simeaõ ſahe de hum pequeno boſque, aonde, com ſeus irmãos tinha ouvido eſta conferencia, e ſe lança aos pés do velho. Fica algum tempo ſem poder articular palavra, elle treme, e ſuas lagrimas o ſuffocaõ. Jacob, e Selima olhaõ para Joſé, que atemorizado da acçaõ de ſeu irmaõ, o quer ſuſpender. Mas Simeaõ rompendo o ſilencio, aſſim falla: » Teus esforços ſaõ » inuteis, tu me perdôaſte; porém » eu naõ poſſo ſupportar meus remor- » ſos ſe meu pai, e Selima me naõ » perdôaõ. Venerando, e deſditoſo » velho! cujos paſſos apreſſei para a » ſepultura, tu queres ſaber que bar- » baro exercitou ſua raiva contra teu » filho? tu o vês diante de ti.... « Jacob muda de cor. Entaõ Joſé ſe deita a ſeus pés, e tanto por ſeus rogos, como por ſuas lagrimas lhe implora perdaõ para ſeu irmaõ. » Im- » menſo Deos! exclama de improvi- » ſo Jacob, e pude eu produzir hum » tal filho! Porém vendo os choros » de Joſé, e os remorſos do deſgra-

» ça-

» çado Simeaõ, que, proſtrado bei-
» jando a terra, dava ſentidos ais, e
» fazia doloroſos prantos, elle lhe
» dá a maõ. » Levanta-te, lhe diz,
» a exemplo de teu irmaõ eu te per-
» dôo. « Selima lhe repete as meſ-
mas palavras. Simeaõ ſe levanta; ain-
da naõ ouſa de abraçar ſeu pai; mas
Joſé o conduz aos braços de Jacob.

Entaõ já nada perturba a alegria. Todos elles chegaõ á cabana nupcial, aonde os eſperava hum feſtim campeſtre. Putiphar, Ithubal, e os paſtores da Aldêa ſaõ nelle admittidos; cada hum toma ſeu lugar em torno de huma meza de deſmarcada grandeza: no meio eſtavaõ aſſentados Joſé, e Selima enfeitados de grinaldas, e o velho, cujos cabellos brancos eſtavaõ coroados de flores: todos ſe entregaõ ao prazer, e alegria; o meſmo Simeaõ eſquece ſeus remorſos. Durante o feſtim, Selima apreſenta huma Lyra a Joſé: eſta era aquella, que elle tinha feito para celebrar ſeu hymenêo, e que a paſtora havia pendurado nos ramos de

hum

hum cypreſte. Entaõ reina hum profundo ſilencio. José cantando profere eſtas vozes, que a todo o inſtante ſeus tranſportes interrompem.

» Coberto longo tempo das tré-
» vas da morte, e como encerrado
» n'huma ſepultura, eu já naõ can-
» tava, naõ fazia mais que gemer, e
» ſuſpirar, bem como as lamentaveis
» ſombras: abrindo-ſe as flores der-
» ramavaõ ſeu mais grato cheiro, e
» minha voz naõ as celebrava: a Au-
» rora ſe adornava com ſuas mais
» patheticas cores, e eu eſtava inſen-
» ſivel; parecia que as flores cerca-
» vaõ minhas frias cinzas, e que a
» Aurora allumiava minha campa...
» Mas, oh Eterno! tu diſſipas as
» trévas da morte, tu me chamas de
» novo á vida: tu abres meus labios,
» e tu pões a Lyra em minhas mãos
» Recebe os primeiros ſons, que eu
» conſagro á alegria: debalde me ſe-
» pararaõ os deſertos, e as monta-
» nhas dos mais eſtimados objectos:
» tu fizeſte deſapparecer os deſertos,
» tu aplainaſte as montanhas: os

» bosques abaixaõ suas soberbas cabe-
» ças diante de ti : o Oceano, que
» dá urros de braveza , se suspende
» á tua voz : tu fallas , e os Astros
» se desviaõ de sua carreira : toda a
» Natureza se anniquila, e renasce a
» teu mando .... Torrentes de ale-
» gria! vós inundais meu coraçaõ:
» eu estou rodeado de tudo o que
» amo : meus olhos para qualquer
» parte que voltem , encontraõ hum
» pai , ou huma esposa , ternos ir-
» mãos , ou amigos que muito pre-
» zo. Solitario bosque ! onde algu-
» mas vezes me pareceo que via suas
» imagens , hoje naõ he illusaõ , eu
» vejo aqui Jacob , Selima , Benja-
» min , e toda a minha familia....
» Cabana consagrada a afflicçaõ! tu
» estás tornada em cabana nupcial.
» Folhagem orvalhada de minhas la-
» grimas! recebe movimento de ale-
» gria. Rebanhos, que participastes de
» minha tristeza, saltai agora de pra-
» zer.... E tu, Lyra, que pendu-
» rada estiveste a hum funebre cy-
» preste , faze ouvir neste dia cantos
» de

» de hymenêo: o cypreſte ſe converteo em myrto, tuas cordas celebraraõ, naõ o luzimento das grandezas, naõ a pompa do throno; mas as virtudes de Jacob, os encantos de Selima, as doçuras das caricias fraternaes, a amizade, as flores, os regatos, os arvoredos, e tudo o que daqui por diante vai concorrer para a minha felicidade. «

A eſtes melodioſos accentos, lagrimas de alegria correm de todos os olhos, Jacob, e Selima, que taõ prolixo tempo naõ ouviraõ as cantilenas de Joſé, eſtaõ penetrados até ao intimo de ſua alma. Depois do feſtim, os dois eſpoſos ſaõ introduzidos na cabana ſobre hum leito de odoriferas flores, aonde nos braços hum do outro ſe eſqueciaõ de ſuas deſgraças. Neſte meio tempo a Lua lhes enviava ſeus raios por entre a folhagem: as aves, como ſe naõ houvera ſomno, ſe ajuntaõ ſobre os ramos, que formavaõ eſta morada, e celebraõ ſeus tranſportes, e o Nilo corre placido, e goſtoſo á viſta deſtes ditoſos lugares. Ten-

Tendo paſſado alguns dias neſte boſque, Joſé conduz ſua familia para a delicioſa provincia de Geſſen. Se elle naõ conſultaſſe ſenaõ o ſeu coraçaõ, viviria neſtes pacificos lugares, unido a Jacob: ſua maõ tornaria a pegar no cajado, e de ſeu palacio hiria para huma humilde cabana; mas, inſenſivel ao orgulho, e á ambiçaõ, elle o naõ he ás ſúpplicas do ſeu Rei, nem ás lagrimas de todo o Egypto, e conſerva a Dignidade, a que eſtá elevado. Torna a entrar em Memphis com Selima: ambos recommendaõ Jacob a Benjamin, e vai frequentemente deſaffogar-ſe dos cuidados públicos no ſeio de ſeu pai.

F I M.